UMA VIDA DEDICADA AO BRASIL

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA

UMA VIDA de lutas pelo povo e pela Pátria — eis a principal característica da vida de Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança. As lutas de Prestes enchem todo o último quarto de século da nossa história e são hoje inseparáveis dos mais importantes acontecimentos desenrolados em nosso país a partir de 1922. Prestes participa dêsses acontecimentos direta ou indiretamente, representando sempre as fôrças da democracia e do progresso em choque com as fôrças da reação a serviço do imperialismo. Na Coluna Invicta luta contra a tirania; em 1930 contra a máscara dos que, servindo aos interêsses do imperialismo ianque, utilizavam o ímpeto revolucionário das massas para continuar a oprimir o povo; em 1935 levanta-se em armas para impedir a fascistização do Brasil; dez anos depois reenceta a luta patriótica pela libertação nacional, pela democracia e o progresso, lutando pela Revolução agrária e anti-imperialista.

Os dois 5 de julho ficariam no ar sem a marcha heróica da Coluna Prestes através do país, que pôs em contacto com a realidade nacional os seus comandantes, convidando-os a uma definição. Mais tarde, Prestes reconheceria essa importância da luta: "A Marcha da Coluna nos revelou o Brasil. Nascidos e educados no litoral civilizado e europeu, sistematicamente enganados por um falso patriotismo, que receia a verdade, que se orgulha de riquezas inaproveitadas nas entranhas da terra e de onde não as podemos ainda arrancar, para deixar de ensinar que o verdadeiro patriotismo é o amor do nosso povo, a grande massa que produz e geme sob a brutal exploração de uma minoria monopolizadora da terra e dos meios de produção, aquele contacto com as camadas mais atrasadas e sofredoras de nossa gente foi uma espécie de banho lustral que se nos purificava, simultaneamente nos obrigava, em consciência, dali por diante, a não depôr jamais as armas enquanto medidas radicais não transformassem por completo o quadro doloroso e revoltante que dia a dia, na proporção em que penetravamos o sertão, se desdobrava ante os nossos olhos horrorizados".

A realidade nacional, a miséria de milhões de camponeses sem terra, surpreendia os comandantes da Coluna. "Foi no contacto com essa realidade — acrescenta Prestes — que fomos compreendendo pouco a pouco o que havia de ridículo e frágil nos nossos objetivos políticos".

E não há dúvida que foi também êsse contacto com a realidade que forjou o heroismo formidável dêsses magníficos combatentes que realizaram, em plena juventude, um dos

(Conclui na 12.ª página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 1.º DE JANEIRO DE 1949 — N.º 157

O Camarada Prestes - Exemplo de Firmeza Revolucionária

DIÓGENES ARRUDA

Milhares e milhares de homens e mulheres, de jovens e velhos de todos os recantos do Brasil, junto com os comunistas, celebram com um sentimento de admiração e de carinho mais um aniversário do camarada Prestes. Milhares de operários e camponeses, de estudantes e intelectuais, consideram Prestes como um ente querido, como seu grande lider e chefe. Não existe no Brasil outro homem que, entre os oprimidos e explorados, goze de tão elevada confiança e de tão inabalável autoridade como o Cavaleiro da Esperança. E êsse sentimento dos comunistas e de amplas massas é um sentimento espontâneo, sincero, que nasce e se fortalece no mais profundo e no mais intimo de cada patriota brasileiro.

Como se explica essa fôrça imensa da influência crescente de Prestes? Por que as massas querem e respeitam tanto a Prestes? Porque sabem que Prestes não tem outros interêsses a defender senão os interêsses dos explorados e oprimidos e não tem outra vida senão a que êle entregou de corpo e alma à luta pela causa sagrada dos trabalhadores. Porque sabem o muito que o camarada Prestes tem feito e o muito que ainda fará na direção de nossas lutas, indicando sempre com segurança e firmeza ao povo brasileiro o caminho da libertação, ensinando a unir e a organizar as suas fôrças, ajudando a conquistarmos novas posições no sentido do socialismo. Porque sabem que Prestes tem uma única idéia, uma vontade única, firmes e inabaláveis, postas a serviço exclusivo dos interêsses de todos os oprimidos e explorados.

A fôrça da influência crescente de Prestes entre as massas brasileiras baseia-se antes e acima de tudo na firmeza bolchevique, na têmpera revolucionária com que êle luta contra o estado de coisas intolerável e injusto predominante em nossa terra, pela negação da miséria e da fome, pela negação do barracão e do trabalho de enxada de sol a sol, pela negação enfim da exploração do homem pelo homem.

A VONTADE DE FERRO DO CHEFE DA COLUNA

Ainda jovem, como primeiro aluno da Escola Militar, Prestes já revelava um carater firme. O jovem militar logo desperta para a vida pública. Seu patriotismo leva-o pouco a pouco, a buscar solução para os problemas de nossa terra. A situação nacional se agravava, iniciando-se um ambiente de agitações politicas. Convidado para o movimento armado de 22, o jovem tenente não hesita: "Meu lugar só pode ser do lado das barricadas". Mas ao se verificar o movimento de 5 de julho de 22, Prestes estava gravemente enfermo, não podendo assim, contra a sua vontade, tomar parte ativa na luta. O movimento foi esmagado com violência. A maioria dos que até então estavam dispostos a tudo, apavorou-se com a fúria da reação. Sucediam-se as defecções. Outros, entretanto, não se deixaram intimidar pelo terror. Um pequeno grupo soube manter-se firme, sendo que Prestes já então se projetava com um dos principais cabeças. Nesse ambiente, Prestes foi transferido para o Rio Grande do Sul. Ali denuncia com firmeza as negociatas de seus superiores hierárquicos e prepara com decisão o novo movimento armado. Tudo que fazia, tendo ao lado o tenente Mário Portela, era com um único objetivo: ganhar a confiança da

(Conclui na 13.ª página)

COMENTÁRIO NACIONAL

NOVO ANO - ANO DE LUTAS

O novo ano de 1949 traz para todo o povo brasileiro perspectivas de lutas muito sérias. Outro caminho não resta, na verdade, ás grandes massas populares senão o dessas lutas patrióticas quando, prosseguindo em sua politica de não ferir de nenhum modo os interesses dos trustes e governo norte-americanos, de ceder ás suas exigencias, Dutra e sua camarilha levam aceleradamente o pais a uma situação catastrófica.

A fôme e a miséria do povo aumentam constantemente, na medida em que se eleva o custo de vida, que já tivera uma elevação de quase 200% nos três primeiros anos dêste governo de esfomeadores e vai somente neste mês de janeiro, sofrer nova majoração de 30%, agravando, assim, a insuportavel situação das massas trabalhadoras. E o povo arcará com êste novo assalto á sua bolsa, para que os trustes imperialistas, como a Light, que vai elevar suas tarifas, e os tubarões da industria e do comercio, que entesouram em seus cofres a maior parte dos dinheiros da nação, aumentem ainda mais seus fabulosos lucros.

Ao mesmo tempo que a ditadura incrementa a fome e a exploração das massas, torna-se mais aguda a penetração imperialista no pais, com a ameaça imediata da entrega do petroleo, do ferro, das areias monaziticas, de todas as nossas fontes de riquezas e matérias primas aos trustes ianques, cujos representantes — os diplomatas, os adidos militares, os emissários economicos os "abbinks" — já se encontram abancados em todos os setores da administração do pais, mandando e desmandando.

Esta situação revoltante de esfomeamento do povo e de entrega do pais aos colonizadores e traficantes de guerra norte-americanos, agravada ainda pelas constantes violencias policiais contra os trabalhadores e o povo, vai aprofundando o descontentamento das grandes massas, radicalizando-as e levando-as a lutas sempre mais energicas e grandiosas, como as greves que está realizando a classe operaria, como as tomadas de terras dos latifundios pelos camponeses que se verificaram em Erechim.

Arrastados pelos exemplos e pelas lutas da classe operaria novos setores do povo mobilizam-se e lutam igualmente, recorrendo até mesmo à greve, como no caso dos medicos e engenheiros de São Paulo, ou as manifestações de massas como o fizeram os marinheiros contra o esbulho que sofreram no recente aumento de vencimentos do funcionalismo, ou resistindo fisicamente ás violencias da policia, como está acontecendo nas praias de banho do Distrito Federal.

Dêste modo, a posição firme do proletariado ante a criminosa politica do governo e dos patrões, desperta para a luta todo o nosso povo, criando condições para a formação de uma ampla frente unica democratica, capaz de realizar profunda modificação no atual estado de coisas em nossa pátria.

E para que isto se concretize o mais rapidamente possivel, libertando o pais dos tentáculos dos colonizadores imperialistas, livrando nosso povo das serias ameaças de servir de carne de canhão nos planos guerreiros dos gangsters de Wall Street, tirando-o da situação de fome e opressão em que se encontra, é necessário levar todas essas lutas, especialmente a luta grevista da classe operaria por melhores salarios e a luta patriotica do povo em defesa do petroleo e des riquezas nacionais a formas mais amplas e vigorosas.

A classe operaria e o povo querem lutar e sentem necessidade de lutar. O dever de todos os patriotas, à frente dos quais se encontram os comunistas é, portanto o de organizá-los, incentivando-os e dirigindo-os em suas lutas patrioticas.

Desenho de Paulo Werneck

7 DIAS NO MUNDO

INDONESIA

Os debates sôbre a Indonésia, no Conselho de Segurança da ONU, serviram para mostrar ao mundo quais as potências que mantêm posição firme em defêsa da paz e da independência dos povos e quais as que estimulam a agressão e a guerra. Os Estados Unidos e a maioria que lhes segue servilmente procuram encobrir a responsabilidade do imperialismo holandês, deixando de discriminar o agressor em sua proposta que apresentaram sôbre a cessação das hostilidades, estimulando assim os ataques terroristas contra povos coloniais e semi-coloniais. Enquanto isso a União Soviética aplica sua politica consequente de paz, qualificando os imperialistas holandezes como agressores e colocando-se firmemente ao lado do povo indonésio em sua luta de libertação nacional.

CHINA

Ao mesmo tempo que se acelera o desmoronamento de regime de Chiang Kai-Shek, anuncia-se que a situação financeira da zona chineza em seu poder se torna cada vez mais critica, tendo os preços das utilidades, nos últimos 2 dias, subindo em mais de 70%.

GRECIA

As fôrças de guerrilheiros gregos lançaram mais de 4.000 granadas e projetis de morteiros sôbre a área Kastórea-Florina, na região setentrional da Grécia, às últimas horas da noite de 28 quando três de seus batalhões de infantaria desencadearam furioso ataque contra as posições estratégicas do norte de Kastoria — segundo informa um comunicado do Estado Maior do Exército Grego.

INDIA

Protestando contra a invasão da Indonésia pelas fôrças holandesas, os estudantes arrancaram a placa do consulado holandês, tentando depois atirá-la ao mar. Neste momento verificou-se a entrada em cêna da policia, tendo a massa resistido com firmeza. A policia empregou casse-têtes, ferindo 4 estudantes.

POLONIA

Boleslaw Bierut, Presidente da Polonia, foi eleito presidente do Partido Operário Unificado, de Comunistas e Socialistas. O secretariado está composto de Joseph Cyrankiewicz, do Partido Socialista; Roman Zambrowski do Partido Operário (Comunista) e Alexandre Zawadski, vice-presidente do Parlamento polonês.

HUNGRIA

O ministro do Interior da Hungria anunciou a prisão do cardeal Mindszenty, por motivo de espionagem, crimes contra a segurança do Estado e contrabando de moedas. Ao mesmo tempo, o presidente da república hungara, sr. Szakastis, declarou que o povo exigia a «liquidação da reação anti-democrática que se acumulou em tôrno do cardeal Mindszenty».

Panorama Internacional

MAIS UM GOLPE IMPERIALISTA CONTRA A PAZ MUNDIAL

OS INTERÊSSES da paz e da segurança dos povos foram mais uma vez miseravelmente traidos pelos imperialistas norte-americanos e inglêses, com a decisão de impor seu absoluto contrôle sôbre o Ruhr, mediante um chamado "acôrdo de seis potências".

Ninguém ignora ser o problema alemão o ponto central das mais agudas divergências entre os paises capitalistas e a União Soviética, advogando a U.R.S.S. o respeito aos tratados de Yalta e Potsdam, os quais são sistematicamente violados pelos Estados Unidos e a Inglaterra. A U.R.S.S. sustenta o ponto de vista de que o Ruhr, com uma poderosa indústria, de extraordinária importância militar e econômica geral, não deveria ficar sob contrôle dêste ou daquele país ou de um grupo qualquer de países, mas sob o contrôle das grandes potências que venceram a Alemanha nazista, que são também as principais responsáveis pela consolidação de uma paz firme e duradoura.

Tem sido o Ruhr o grande arsenal de guerra dos imperialistas alemães, e depois de cada conflito permanece intacto, nas mãos dos mesmos magnatas que financiaram Bismark e fizeram a guerra franco-prussiana, que sustentaram o Kaiser e deflagraram a primeira guerra mundial, que levaram Hitler ao poder e tentaram escravizar o mundo, desencadeando a mais terrivel sangueira que conheceu a humanidade.

Daí a justeza das decisões adotadas em Yalta e Potsdam sôbre a necessidade de desmilitarizar e democratizar a Alemanha. Forçosamente, essa importante obra deveria ter inicio no principal foco das guerras de agressão — o Ruhr. Suas fábricas de material bélico deveriam ser desmontadas e sua indústria convertida em indústria de paz.

Entretanto, no dia seguinte à terminação da guerra, os imperialistas norte-americanos viram no Ruhr uma fonte de negócios e um arsenal através do qual pretendem impor sua vontade e seu domínio aos países europeus. Viciaram os acordos internacionais dividindo a Alemanha para assim impedir os objetivos primordiais dos povos interessados numa paz firme e duradoura. Depois de cêrca de três anos desde o fim da guerra, haviam sido desmontadas, na Alemanha ocidental, apenas 36 das 1.977 fábricas incluidas nas listas de reparações entregues ao Conselho de Contrôle quadripartite da Alemanha. A reforma agrária não foi sequer iniciada, embora programada para 1946. A democratização não foi feita: mantiveram-se em seus postos antigos chefes nazistas e criminosos de guerra.

O acôrdo agora concluido entre os Estados Unidos, Inglaterra, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo é a ratificação de tôda essa infame politica de traição à causa da paz. A realidade é que "os seis" são apenas um: o imperialismo norte-americano. E' êste quem impõe sua vontade aos demais países signatários do chamado "estatuto do Ruhr". Na distribuição dos votos do organismo de contrôle do Ruhr, enquanto os Estados Unidos dispõem de 3 votos, Holanda, Bélgica e Luxemburgo disporão de um voto. Mas a Alemanha ocidental também tem direito a 3 votos. Pode haver alguma dúvida de que os votos alemães decidirão sempre de acôrdo com os interêsses das potências ocupantes da zona ocidental, entre as quais preponderam os Estados Unidos? Mas não se tenha qualquer ilusão de possíveis divergências entre os chamados países do Benelux e os anglo-americanos. Os governos da Holanda, Bélgica e Luxemburgo não passam de governos titeres de Wall Street, e sua presença no organismo de contrôle do Ruhr é simples disfarce da ocupação de fato daquela rica região pelos monopolistas ianques. O mesmo se pode dizer em relação à Inglaterra e França. Seus governos se submeteram docilmente às imposições norte-americanas, mediante pequenas concessões aos industriais e banqueiros franceses e ingleses.

Quanto aos interêsses dos povos dêsses países, terão sido êles satisfeitos? De forma alguma. O plano imperialista de contrôle do Ruhr significa mais um passo para o rearmamento da Alemanha, visando diretamente sua remilitarização, e limitando ao máximo a produção de paz em favor da produção industrial dos Estados Unidos, que deseja encontrar mercado aberto na Alemanha do oeste. Um dos itens do estatuto do Ruhr prevê taxativamente que "a autoridade (de contrôle) será encarregada de proteger os interêsses estrangeiros nas indústrias do Ruhr". Isto significa que a participação dos capitais norte-americanos na produção industrial para a guerra está assegurada e tende a aumentar. Os mais recentes acordos dos seis países da "União Ocidental" reduziram quase a zero as reparações devidas pela Alemanha às nações vitimas da agressão hitlerista. No entanto, a produção carbonifera do Ruhr poderia suprir todos os países necessitados de combustivel da Europa, entre os quais se inclui a própria França. Mas os americanos têm interêsse de vender seu carvão à Europa. E a produção carbonifera da Bizônia está longe de atingir a produção de 1936, distanciando-se dela em 40 por cento. Além disso, o plano norte-americano que está sendo aplicado na Alemanha ocidental esquece muito de propósito que a Polônia, a Tchecoslováquia e demais países da Europa oriental foram as principais vitimas do imperialismo hitlerista.

As infames traições à causa da paz como o acôrdo sôbre o Ruhr vêm acentuar a necessidade de intensificarmos a luta pela paz, o desmascaramento dos provocadores de guerra americanos e seus sócios menores, a denúncia sistemática dos propagandistas guerreiros em todos os países. As fôrças em crescimento do campo democrático mundial podem impedir a deflagração de uma nova guerra total e impor aos senhores da bomba atômica uma derrota esmagadora de seus planos expansionistas. E' o que nos mostram os esplêndidos exemplos de combatividade dos povos coloniais e semi-coloniais, como o chinês, o indonésio, o birmanês, o malaio, enquanto as democracias populares caminham resolutamente para o socialismo e a U.R.S.S. transforma-se rapidamente no mais poderoso baluarte dos povos amantes da paz.

CRIMINOSOS DE GUERRA NA CHINA

A IMPRENSA a serviço do imperialismo procura ocultar os formidaveis vitórias militares conquistadas quase diariamente pelos exercitos de libertação nacional da China, destacando para primeiro plano supostas gestões de paz de Chiang Kai-Shek. E uma forma de tentar ocultar aos povos a fragorosa derrota do imperialismo norte-americano na Asia Oriental, pretendendo apresentar a camarilha reacionária do Kuomintang e seus patrões de Wall Street como anjinhos que desejam apenas uma "paz honrosa".

Entretanto, os êxitos militares das forças democráticas chinesas são tão formidaveis e decisivos como os conquistados nas semanas anteriores com a destruição de exercitos completos de Chiang Kai-Shek na região de Suchow. Na frente norte foi libertada Kalgán, capital da provincia de Chaar. Foram cercadas as grandes cidades de Pekin e Tientsin e capturado o porto que serve a esta ultima, Tangkú. Estas vitorias na frente setentrional significam a destruição e o isolamento de importantes forças dos reacionarios chinezes, cuja saida está completamente impossibilitada, tanto para oeste, através da Mongólia interior, como pelo mar.

Enquanto isso, agrava-se tambem a situação politica para o governo titere de Chiang-Kai-Shek. Fecham-se quaisquer possibilidades de concluir paz com a canalha do Kuomintang, que ainda tem o cinismo de falar em paz honrosa depois de haver traido todos os acordos de paz firmados com os comunistas, depois da destruição dos invasores japoneses. O governo democrático da China divulgou esta semana uma lista de politicos e militares chineses considerados criminosos de guerra. Nessa lista, aparecem em primeiro lugar o proprio Chiang Kai-Shek e sua esposa, o presidente do Conselho, Sun-Po, Wu-Teh, secretário geral do Koumintang, dois cunhados de Chiang, membros da oligarquia chinesa, e vários generais. Alguns desses criminosos, como o general Huang Wei, já se encontram prisioneiros. "Todos esses individuos — informa o governo democrático da China — são considerados pelo povo chinês como merecedores da pena de morte".

E claro que os representantes da nova China não negociarão com tais criminosos de guerra. As traições do bando de Chiang Kai-Shek já custaram ao povo chinês rios de sangue. O povo chinês já fez o julgamento desses senhores. Seu destino é iniludivel: o povo os justiçará implacavelmente, preservando assim o proprio futuro de sua Pátria.

LUTAM OS GUERRILHEIROS INDONÉSIOS

MAIS um crime contra o direito dos povos está sendo brutalmente praticado pelo imperialismo na Indonésia, onde os magnatas holandeses conduzem, com a ajuda americana, uma monstruosa guerra de agressão. Esse crime se consuma ante a passividade do Conselho de Segurança da ONU reunido em Paris.

Os Estados Unidos e a Inglaterra, com sua posição cinicamente favoravel aos agressores, impossibilitaram uma ação energica da ONU em favor do povo indonésio. O delegado norte-americano começou tratando o caso indonésio "ignorando" o verdadeiro agressor. Segundo a moção ianque, o autor da agressão tanto podia ser os holandeses como os indonésios. E isto tornou impraticavel a ação rápida do Conselho de Segurança para sustar o agressor, ao mesmo tempo que mostrava a inutilidade da chamada Comissão de Bons Oficios mantida pela ONU em Java.

Agora, depois de ocupadas militarmente as mais importantes cidades da Indonésia, inclusive a séde do governo republicano indonésio, Jogjakarta, o representante holandês na ONU informa que seu governo está dispôsto a atender ao apelo da ONU, isto é, cessar as hostilidades.

Mas isto significa o reconhecimento pela ONU, como um fato consumado, da legalidade da guerra de agressão dirigida pelos imperialistas, inclusive os brutais assassinatos de líderes indonésios já denunciados perante o Conselho de Segurança.

Não há duvida porém que o povo da Indonésia, os 70 milhões de habitantes de Sumatra, Java, Bornéo, não se conformarão com a decisão pró-forma da ONU, nem aceitarão jamais a tirania imperialista que os holandeses, auxiliados pelos americanos, querem restabelecer naquelas ilhas. O governo holandês dará certamente como concluidas as operações militares, mas os patriotas indonésios continuarão lutando. A verdade é que a agressão holandesa uniu todo o povo indonésio num só bloco, criando condições para uma vitória completa sobre os bandidos imperialistas.

A guerra de guerrilhas reiniciada em toda a Indonésia não dará tréguas aos que pretendem continuar controlando o petróleo, o estanho, a borracha e o quinino das ex-Indias Neerlandesas. A guerra de guerrilhas e a resposta vigorosa do povo indonésio aos agressores e aos Estados Unidos e Inglaterra, que estimularam, ajudam a agressão e impossibilitaram a adoção de medidas para a retirada das tropas holandesas para suas posições anteriores, mas por cima da infame traição imperialista e da inatividade do Conselho de Segurança da ONU triunfará o heroismo do povo indonésio.

PANORAMA CONTINENTAL

Congresso Pela Paz em Montevidéu

CONTANDO com a adesão de cerca de 500 intelectuais e artistas acaba de realizar-se em Montevideo um Congresso de Intelectuais pela Paz, a Independencia Nacional e o Desenvolvimento da Cultura.

Entre as resoluções nele tomadas por unanimidade figuram as seguintes:

Entrar em entendimentos com outras entidades e grupos no país, para a convocação de um Congresso Nacional pela Paz, a realizar-se nos primeiros meses de 1949;

Dar sua plena adesão à iniciativa do Congresso Continental pela Paz e a Democracia, prestigiada pela figura ilustre do general Lazaro Cárdenas;

Exortar os intelectuais a se aprofundarem no exame objetivo dos problemas da guerra e da paz, e assim poderem oferecer ao povo elementos de juizo seguros e responsaveis;

Denunciar o grande perigo representado, para a causa da paz, pela reincidencia no anti-sovietismo e especialmente na deformação das atitudes da União Soviética;

Condenar a difusão pelo rádio, a imprensa, o cinema, etc., de uma propaganda guerreira que se caracteriza pela deformação e a invenção mal intencionada de fatos e documentos;

Apoiar a resolução da ONU de dezembro de 1947, votada pela delegação uruguaia, condenando toda forma de propaganda que tenha por objeto ou possa criar uma ameaça para a paz, e reclamar que a referida resolução seja cumprida;

Exortar as autoridades uruguaias e particularmente as encarregadas da formação espiritual da juventude, bem como as figuras representativas da cultura nacional a condenarem a propaganda em favor de uma nova guerra;

Recomendar a constituição de um Comitê Permanente de Intelectuais, encarregando-o de zelar pela execução das decisões tomadas pelo Congresso.

Foram eleitos para o Comitê Permanente, como titulares, o poeta Julio J. Casal, o doutor Diego Martinez Olascoaga, a professora Yolanda Valarino, o professor universitario José Luis Massera (que em 1947 esteve nos

(Conclui na pág. 15)

7 DIAS NO CONTINENTE

URUGUAI

Na sessão de encerramento do Congresso de Intelectuais Pela Paz foi, por aclamação, resolvido enviar uma mensagem ao govêrno de Assunção, condenando a prisão e os máus tratos a que está sendo submetido o jornalista e dirigente politico paraguaio Marcos Zelda, e responsabilizando o ditador Natalicio Gonzalez pelo que vier a acontecer à integridade fisica do grande batalhador democrático.

ESTADOS UNIDOS

Em virtude da grande aceitação que vêm tendo as últimas produções cinematográficas brasileiras, os trustes ianques que comandam a politica do Departamento de Estado conseguiram que a importação de celulóide pelo Brasil fosse reduzida de 65% impedindo assim, praticamente, a produção de filmes de longa metragem nos estúdios nacionais.

VENEZUELA

A Junta Governativa que subiu ao Govêrno por um golpe fabricado pelos trustes petrolíferos foi reconhecida pelo Vaticano. Diante desta atitude de apôio do alto clero, os agentes ianques na Venezuela marcham aceleradamente para transformar o país em um vasto campo de concentração. Neste sentido o Ministério do Interior passou a negar o fornecimento de salvo-condutos para os membros do Partido Ação Democrática, inclusive ao dr. Romulo Bittencourt. Em vista disto cresce o número de pessoas que busca asilo nas embaixadas estrangeiras.

CHILE

O govêrno terrorista chileno anuncia com grande estardalhaço que Videla, seguindo o fiel exemplo dos Churchill da Europa «ocidental e cristã», falará no próximo dia 31 propondo a formação de um blôco americano sob a tutela do Departamento de Estado ianque e nos moldes anti-comunistas do «eixo Roma-Berlim».

S. DOMINGOS

O govêrno dominicano denunciou que Trujillo organiza mais uma expedição com o fito de invadir a República Dominicana. Continúa assim bastante intenso o clima belicoso dos países da América Central, estimulado pelos instigadores de guerra norte-americanos que querem, assim, apressar a concretização de sua politica de dominio total dos governos centro e sul-americanos.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO 257
17.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . Cr$ 30,00
Semestral . . . . . Cr$ 15,00
Número avulso . . . Cr$ 0,50
Atrasado . . . . . Cr$ 1,00

Prestes Como Secretario Geral do PCB

MAURICIO GRABOIS

Quando comemoramos, entre o jubilo das massas e da satisfação dos comunistas o 51.º aniversario do camarada Prestes é oportuno analizar para o conhecimento do povo e dos comunistas a sua ação como secretario geral do nosso partido.

Entre as mais importantes atividades que o camarada Prestes desempenha na vida politica do país aquela em que mais se ajusta, onde melhor exerce as suas funções, é sem duvida a que realiza dentro de nossas fileiras partidarias no cargo de secretario geral. Prestes, além de ser o maior lider do povo brasileiro, é o dirigente maximo indiscutivel dos comunistas do Brasil, posição que alcançou, fundamentalmente, por sua capacidade de profundo conhecedor do marxismo-leninismo e por sua tenacidade e firmeza revolucionária como militante comunista.

Antes mesmo de ser eleito para o posto de secretario geral do P. C. B. o camarada Prestes era visto por todos os comunistas como um verdadeiro guia que durante o periodo em que se encontrava encarcerado, na mais rigorosa incomunicabilidade, era um estimulo e um exemplo na luta contra o fascismo, contra a ditadura do Estado Novo e pela conquista da democracia no país. Conhecer a opinião de Prestes sobre os problemas politicos nacionais era então o maior desejo de todos os comunistas.

Durante o periodo em que o Partido atravessou serias dificuldades de direção, em consequencia das prisões de 1940, que atingiram todos os elementos que constituiram o Bureau Politico o nome do camarada Prestes era a bandeira em torno da qual os comunistas que estavam em liberdade e a maioria dos que se encontravam nas prisões trabalhavam para formar uma direção que no futuro por ele fosse encabeçada. Assim é quo, em 1943, na historica II Conferencia Nacional realizada na Serra da Mantiqueira, o camarada Prestes foi reconhecido mais uma vez como o chefe da revolução brasileira e do partido do proletariado, tendo sido então, ainda encarcerado, eleito membro efetivo do Comitê Nacional, e só não foi escolhido para a secretaria geral por estar impossibilitado de exercê-la, razão porque o camarada eleito para esse cargo o foi em carater provisorio até que Prestes fosse libertado.

Outra oportunidade em que o camarada Prestes evidenciou novamente perante as massas a sua condição de lider dos comunistas brasileiros foi nas vesperas da decretação da anistia, quando demonstrou ser o mais forte fator de unidade do Partido. Naquela época, grande numero de comunistas, muitos dos quais ainda se encontravam nos presidios, honestos e de comprovado valor, devido ás influencias de ideologias estranhas, manifestando tendencias liquidacionistas e a mais completa substimação do papel do Partido, encontravam-se em posição de divergencias com a linha politica então seguida pelo Partido e na pratica, consciente ou inconscientemente, tomavam uma atitude fracionista que poderia, se nela persistissem, prejudicar seriamente o movimento revolucionário brasileiro. Nesse momento, a palavra do camarada Prestes, do dirigente mais capaz e mais experimentado, apoiando decididamente a direção do Partido e a sua orientação politica, constituiu um acontecimento de tal repercussão que facilitou de maneira decisiva a todos os comunistas honestos que se encontravam em posições falsas a compreender os seus erros e determinou que eles cerassem fileiras em torno de Prestes, da direção do Partido e de sua linha politica. E' certo que a unidade do Partido mais cedo ou mais tarde, se consolidaria de qualquer modo, porque justa era a sua linha politica, mas é inegavel que a posição de Prestes fortaleceu imediatamente a unidade do Partido que, não fosse a sua intervenção, teria um processo de consolidação muito mais longo e cheio das maiores dificuldades. Somente deixaram de ouvir a palavra de Prestes os que deixaram de ser comunistas, os que deixaram de vêr os sagrados interesses da classe operaria e de nosso povo para olhar para os seus proprios interesses, como aconteceu com o renegado Silo Meireles e outros oportunistas de igual tipò.

PRESTES — (Desenho de Lara)

Essa mudança de atitude politica de grande numero de militantes comunistas naquele periodo não se deu simplesmente por uma questão de prestigio pessoal do camarada Prestes ou por uma admiração mistica pelo grande lider popular, mas porque todos nós comunistas temos a convicção de que Prestes, pelo seu passado de lutas, pela sua grande capacidade intelectual, pelo seu dominio do marxismo-leninismo-stalinismo, pela sua dedicação à classe operaria e ao povo e fundamentalmente, por ser um homem de Partido, defensor de sua disciplina e de seu programa, é o mais fiel interprete da justa politica a seguir pelo proletariado na luta pela realização das tarefas da Revolução Agraria e Anti-Imperialista, no caminho da conquista do socialismo para o nosso povo. Isto significa que o camarada Prestes chegou a um tal grau de compreensão dos problemas da revolução brasileira que ele se identifica de tal forma com o movimento comunista, que é impossivel, em qualquer terreno, diferenciar o PCB de Prestes, pois a palavra de Prestes é a palavra do Partido, da mesma forma que o pensamento do Partido é o pensamento de Prestes, embora isto não queira dizer que a ação do camarada Prestes se reduza unicamente aos circulos partidarios, mas ao contrario, e por isso mesmo, se projeta com intensidade crescente entre as massas.

Se vemos no camarada Prestes o melhor interprete de nossa linha politica não quer isto dizer que o consideramos um homem infalivel e providencial o dirigente que nunca erra a quem seguimos cegamente, sem raciocinar, como querem inutilmente fazer crer os inimigos de nosso povo. A nossa confiança em Prestes reside no fato de que ele, mais que todos os outros dirigentes comunistas tem a capacidade de exprimir o pensamento coletivo da direção, não sendo as suas manifestações publicas manifestações individuais, mas sim o resultado de amplos debates nos quais sempre participa, dando a maior contribuição. Somente os que têm a possibilidade de trabalhar diretamente com o camarada Prestes num mesmo organismo, podem aquilatar a maneira como trabalha o nosso secretario geral, para interpretar a opinião coletiva da direção Ouvindo atenciosamente todos os seus camaradas, Prestes sabe tirar de cada opinião o que ela tem de positivo, tem a capacidade de criticar os pontos de vista falsos, enriquecer os debates com novos argumentos e encerra a discussão, traçando no final as diretrizes concretas surgidas sempre do balanço gêral da dis-

(Conclui na 10.ª pag.)

Primeiro Encontro Com Prestes

AYDANO DO COUTO FERRAZ

LEMBRO a primeira vez que o vi. Tão próximo e tão distante, parece há muitos anos e parece ontem. Fui eu mesmo que lhe abri a minha porta. Não havia sól nem chuva. Nem me lembro se era dia ou noite. Não havia nenhum elemento nem prosaico nem poético, o ponto de referência que marca os pequenos fatos da vida humana. E ao contrário do que pensava, não tive nenhuma emoção.

Agora tenho noção de que talvez os grandes acontecimentos sejam assim. Vêm como uma nuvem, não trazem a luz que cega, mas os sentidos sofrem a presença do extraordinário, não sei através de que nervos.

Foi num dia de abril de 1945. Naquele instante eu não podia contemplá-lo, esquadrinhar sua fisionomia não amada porque eu não a conhecia assim, mas com a longa barba negra dos tempos heróicos, e que tempos em sua vida não são tempos heróicos? Direi: os tempos de sempre.

Muita coisa tínhamos para discutir, pois se tratava de forjar o primeiro elo da nossa corrente da imprensa popular. E logo passamos ao assunto. Ele sentou-se na beirada da cama e anotava num caderno, sôbre a perna, nossas opiniões. Tinha a camisa rasgada, pois naqueles dias em que saira da cruel prisão de dez anos sua familia ainda estava longe, porém a familia maior que só não tem laços de sangue — a Pátria, o povo, a classe operária e sua vanguarda — o acolhera nos braços ansiosos. Falava rápido. Notei que era cordial e incisivo, e seu raciocínio veloz como o raio.

Havia pouco tempo para se pensar em outra coisa que não fôsse trabalho prático. Havia inclusive pouco tempo para dormir. E êle, entre todos, como sempre o foi, era naqueles dias também, naquelas horas ardentes, o que menos se lembrava de si mesmo.

Assentamos ali fundar o jornal do povo, aquele que seria o espantalho da reação, a mais tarde valente e gloriosa "Tribuna Popular". Eu fôra investido da função sôbre tôdas honrosas de redator-chefe Eram muito grandes entretanto, os obstáculos. Passavam-se os dias e aproximava-se o comicio de São Januário. A nação estava atenta à sua palavra. E antes do comicio e do rádio, a imprensa tinha que abrir caminho. A imprensa que não trai, a que fala a verdade. E outra vez lhe abri a porta, como nos fins de abril. Ele veio, com a sua clareza didática explicou a urgência da tarefa e nos disse por fim:

— E agora, companheiros, mão à obra. A resolução é para o jornal circular depois de amanhã.

Quando êle saiu, nós nos lançamos à tarefa ingente. Estávamos saturados do que íamos fazer. Foram dias e noites sem dormir, como numa batalha. Desta vez não houve obstáculo que não fôsse vencido. E o jornal saiu a 22 de maio, anunciando o comicio de São Januário.

Ali estava o comandante.

As Mulheres Tambem Saudam Prestes

ZULEIKA ALAMBERT

TRANSCORRE agora mais um aniversário de nascimento de Prestes. E nós mulheres brasileiras, queremos também saudar o grande lider como o saudam os trabalhadores da cidade e do campo e o nosso povo em geral, que nele vêem o campeão de nossa luta pela solução imediata dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista.

A mulher brasileira tem encontrado em Prestes e seus companheiros os unicos defensores consequentes de seus sagrados direitos. Não exite um só discurso, uma unica conferência ou comicio no qual ele não tenha feito referência à necessidade de que as mulheres venham desempenhar o seu papel na luta por melhores dias para nosso povo. Por isso as mulheres apoiam Prestes. Muitas e muitas tornaram-se comunistas principalmente depois de 45. Milhares e milhares seguem as suas palavras com uma confiança ilimitada e sem vacilações. Isto é porque sabemos que na grande causa que Prestes defende e na luta que ele dirige, está a nossa felicidade e a felicidade de todos os nossos entes queridos.

Por isso procuramos aprender a lutar com Prestes. Aprendemos com Prestes que não poderemos nunca falar em igualdade de direitos entre homens e mulheres enquanto subsistir o latifundio, causa da miséria e da fome, da mortalidade infantil e da degradação da própria familia, enquanto permanecer essa estrutura arcaica que condena milhares de nossas irmãs do campo e das fábricas a uma vida sem conforto e sem alegria, a um trabalho verdadeiramente escravo. Aprendemos ainda com Prestes que tão pouco poderemos conseguir liberdade politica, social e econômica para as mulheres enquanto o imperialismo dominar o nosso país, impedindo o progresso de nossa pátria, o desenvolvimento de nossa indústria procurando enfim recolonizar-nos.

E tudo isto aprendemos para lutar e não ficar de braços cruzados. A luta decidirá de nossos destinos. Para romper com a atual situação de inferioridade em que se encontra a mulher brasileira temos que lutar contra as causas dessa inferioridade, que são as mesmas causas do atrazo econômico e social do Brasil: o latifundio e a submissão ao imperialismo. E lutar contra o imperialismo hoje é tambem lutar por aumento de salários, pela extensão às mulheres da legislação social, pela satisfação das reivindicações das operárias nas fábricas, como sejam vestuários adequados, creches, banheiros higiênicos, assistencia médica, direito ao repouso antes do parto e salario igual para o trabalho igual.

Uma das caracteristicas do atrazo ainda predominante em nossa terra são as mil e uma barreiras que se antepõem às mulheres para que elas possam contribuir com seu próprio esforço para modificar a situação de miséria e de opressão em que vive o nosso povo. Por isso, isto é, porque representamos uma força, tudo devemos fazer para a elevação social e politica de milhões de nossas irmãs, a quem os preconceitos e o atrazo ainda impedem de participar ativamente na luta pelos mais amplos direitos. Sob essa bandeira de luta é que podemos libertar as mulheres dos rigores do trabalho doméstico, ajudá-las a criar seus filhos com dignidade e conforto e permitir-lhes usar sua inteligencia e sua capacidade criadora contribuindo assim para resolver os grandes problemas da nação, que tanto lhes interessam e aos seus filhos.

O camarada Prestes sempre nos disse que "a mulher, como dona de casa, mãe e esposa, sente melhor do que ninguém as terriveis consequências da crise que atravessamos". E Prestes compreende como ninguém a capacidade combativa e de trabalho, o espirito de sacrificio existente na mulher, quando se sabe acordá-la para as causas justas. E aí está por que, segundo suas palavras "a mulher em nossa terra, apesar de todo o nosso atrazo, dos preconceitos burgueses que a prendem exclusivamente ao lar, aos filhos e à cozinha tem uma grande tradição de luta". E os exemplos concretos que confirmam as palavras de Prestes estão bem vivos na vida de uma Anita Garibaldi ou de uma Maria Quitéria ou de uma Nina Arocira. Na própria familia de nosso querido lider despontam dois vultos que nos honram e nos enchem de orgulho: Olga Benário e Leocádia Prestes.

Mas Prestes jamais se apresentou como um simples protetor das mulheres, como um herói que quizesse libertá-las sem delas exigir que participassem da luta por sua própria libertação. Ao contrário, o que ele tem feito é orientar-nos, abrir-nos perspectivas, despertar nossas energias para a luta. E' uma luta que compensa todos os sacrificios. Certa vez, disse Prestes: "Nos movimentos revolucionários em nossa pátria será enorme a influencia da mulher trabalhadora, de operárias e camponesas, donas de casa, se soubermos mobilizá-las e organizá-las, partindo de suas reivindicações especificas mais imediatas".

Com essa confiança na capacidade da mulher, Prestes tem oferecido grandes contribuições teóricas e práticas para o movimento feminino em nossa terra, para a elevação do papel que a mulher deve desempenhar na luta pela solução imediata dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista, que trará o progresso de nossa terra e a felicidade para todos os lares.

As mulheres brasileiras, que têm recebido de Prestes a máxima atenção, que nêle tem incontestávelmente o combatente mais esclarecido pela sua libertação dos preconceitos sociais e das limitações econômicas e de toda natureza que a colocam em posição de inferioridade na comunidade social brasileira poderão prestar sua melhor homenagem ao Cavaleiro da Esperança, iniciando nêste seu aniversário, sem prejuizo de outras campanhas, um grande movimento em defesa da paz, contra os provocadores de guerra que querem sacrificar seus filhos numa luta criminosa contra os povos mais progressitas da humanidade, contra a União Soviética e as novas democracias, onde as mulheres deixaram de ser inferiores e desfrutam hoje de todos os direitos atribuidos aos homens e das condições materiais necessárias ao pleno desenvolvimento de suas faculdades criadoras.

— ★ —

LUTA DE MASSA

Grave desastre verificou-se na Estação Carlos de Campos, na Capital paulista. O acidente teve lugar justamente na ocasião em que os operarios regressavam do trabalho e quando grande massa humana lotava os vagões e se aglomerava nas cercanias da Estação. O povo revoltado ante os desastres criminosos e impunes devidos ao govêrno que prima pelo descaso ao material rodante daquela ferrovia ateou fogo na estação e nos carros descarrilados. A policia, numa fúria sanguinária, investiu contra a massa de casse-têtes e bombas de gás e tiros. O povo recuava até um morro próximo e voltava instantes depois a atacar os policiais de Ademar de Barros com pedradas e lançando fogo novamente na estação e vagões. Foram lances de grande combatividade do operariado e do povo paulista. Dessa luta tambem participaram mulheres e crianças. A policia, no final, recebendo reforços, usou da mais violenta repressão, disparando tiros de metralhadora, resultando daí vários mortos e feridos, inclusive três menores. A despeito da selvageria dos policiais atacantes, o combate mostrou a têmpera e a disposição de luta do povo paulista num exemplo de resistência heróica para todo o nosso povo.

★

ANIVERSARIO DE PRESTES

Antecedendo às comemorações do aniversário do lider do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o povo de Goiânia promoveu uma concorridissima conferência em que foi apreciado e desmascarado o processo encomendado pelo Departamento de Estado ianque ao govêrno Dutra contra o querido dirigente do proletariado brasileiro. Terminado o ato público, o povo externou o seu ódio contra os perseguidres de Prestes, dando gritos: «Abaixo a ditadura» e «Viva o Cavaleiro da Esperança!»

★

DERROTA DA JURACI-STANDARD ...

O CEDP de Parnamirim, no sertão baiano, obteve uma significativa vitória pela realização de um grande comicio de defesa de nosso petróleo e de combate ao «Estatuto Entreguista». O chefe de policia do Sr. Mangabeira, integralista confesso, reuniu-se ao maior tatuira local e agente de Jurací Magalhães e «decretaram» que o comicio não se realizaria. Para tanto recrutaram todos os capangas da redondeza afim de reprimirem à força a manifestação popular. Face à grande multidão e disposição patriótica do povo em defender os interesses do Brasil, o delegado de policia integralista e seus capangas desapareceram do local, do que resultou mais uma derrota dos defensores da Standard Oil.

CEARA'

Greve de um dia e meio dos trabalhadores da Fábrica de Molduras Benjamin Angert, por abono de natal. Terminou com a vitória dos grevistas, depois de uma semana de lutas sucessivas.

○

BAHIA

Greve de 4 horas por aboe aumento de salários na Companhia imperialista «Linha Circular». O movimento grevistas na Usina Capanema, em Sto. Amaro, prossegue durando há mais de meio mês. Os trabalhadores querem aumento de salários.

○

PARAIBA

Greves por abono de natal e aumento de salários em João Pessoa, dos padeiros, trabalhadores da fábrica de óleo Matarazzo e da Cimento Portela, num total de mil. Os padeiros e operários da fábrica de óleo, os primeiros a entrarem em greve, retiraram das mãos da policia 15 companheiros presos, realizando uma passeata até a Camara Municipal, onde obtiveram a aprovação de um auxilio de 10 mil cruzeiros ao movimento. Aí enfrentaram novamente a policia, retirando de suas mãos um trabalhador.

○

PARANA'

Prossegue a greve dos estivadores de Paranaguá, pelo pagamento da taxa que recebem seus companheiros de Santos e do Rio ao descarregarem navios carvoeiros. O capitão do porto, numa atitude fascista, proibiu-os de fazerem a estiva nos demais navios tentando inutilmente romper o movimento pela fome.

○

S. PAULO

Entrou em sua primeira semana a greve dos operários da Vitro-Técnica Bandeirante, que permanecem alojados na fábrica, sem realizar o trabalho. Os operários lutam por abono e aumento de salários.

○

ESTADO DO RIO

Terminou vitoriosamente a greve da Manufatura Fluminense, por abono de natal e aumento de salários. Os grevistas receberam todo o apôio da população e do comércio de Niterói e do Barreto, recebendo dinheiro e donativos através dos bandos precatórios que organizaram.

○

RIO GRANDE DO SUL

Nas minas de Butiá acaba de ser organizado um Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, participando de sua diretoria mineiros, ferroviários e intelectuais.

Prestes Está no Coração do Povo

CANDIDO PORTINARI

Luiz Carlos Prestes, pela sua vida extraordinaria já é uma legenda.

Em Paris, o chaufeur de taxi notando minha qualidade de estrangeiro perguntou de que pais eu era. Sabedor de minha nacionalidade disse: Você é da terra de Preste? Como vai ele de saude?

No ano passado quando no mundo inteiro os trabalhadores comemoravam o seu cinquentenário, o "Ce Soir" de Paris pediu-me um artigo sôbre sua personalidade. O titulo desse artigo era "LUIZ CARLOS PRESTES". A redação do jornal acrescentou um sub-titulo: — O CAVALEIRO DA ESPERANÇA: O homem perseguido.

A luta infatigavel que tem tido nestes longos anos poderia te-lo esmorecido — tudo sacrificou em beneficio do povo. Não foi somente o bem-estar pessoal. Sua extraordinaria mãe e mestre morreu no estrangeiro sem que ele a pudesse ver. Sua esposa assassinada pela Gestapo e sua filhinha nascida no carcere. Todos esses scrificios não são agora impressos em letra de forma mas vivem permanentemente no pensamento do povo.

LUIZ CARLOS PRESTES é sem duvida a mais forte personalidade que o Brasil conheceu e o maior lider do continente americano. O que o caracteriza é talvez menos a sua cultura excepcional e sua extraordinaria coragem do que o seu espirito de justiça. Ele ignora subterfugios. Seu humor é sempre igual. Sua polidez e amabilidade nunca são desmentidas. Nada que preocupe o seu camarada mais simples lhe é indiferente — seja em se tratando de uma passagem de trem, seja de um desempregado que

deseja hospitalizar um filho, ou de um companheiro que atravessa uma crise intima.

Seu clima é a luta a favor dos trabalhadores. Seu patriotismo aliado ao amor ao povo são inabalaveis.

Sempre pronto a ouvir quem quer que seja e a discutir qualquer assunto. Tratando-se de tecnica especializada, suas perguntas objetivas exigem respostas acertadas.

Ouve a todos com infinita paciencia e atenção — seu objetivo é a verdade.

Todos os problemas de nossa patria o preocupam. Perguntou-me certa vez sobre as condições dos artistas. Disse-lhe da situação de desamparo em que vivem no Brasil. Pediu-me então mais detalhes para projetos visando melhorar essas condições e possibilitar o desenvolvimento das Artes.

Sempre condescendente e compreensivo com as pessoas, ainda as mais confusas — sempre HUMANO.

E' extraordinario como o seu tempo dá para tratar de todos os problemas e trata-os com justeza e profundidade.

Prestes poderia ser hoje presidente da Republica, tendo em vista o começo de sua extraordinaria carreira — não teria obstaculos. Preferiu entretanto essa assombrosa vida de lutas à frente do seu povo e só ocupar esse posto junto com ele. Prestes, o lider do povo — o Cavaleiro da Esperança, está guardado no coração do povo. Que força poderá tira-lo dali?

Luiz Carlos Prestes, o Grande Lider Das Américas

BRASIL GERSON

Já comemoramos dois aniversários de Prestes sem que ele possa estar presente, perseguido que vêm sendo pela ditadura. Só pudemos festejar livremente o aniversario de Preste em 46 e em 47, quando o Partido estava na legalidade e com o seu dirigente máximo gosando de todos os direitos dos homens livres. Os outros, desde que a Coluna Invicta se internou na Bolivia, ele os passou no exilio ou na prisão. Só na prisão foram nove — naqueles anos tão longos durante os quais a reação tudo fez, aqui dentro, para que o povo não mais se interessasse por ele, primeiro caluniando-o, difamando-o e depois, fracassado esse intento, procurando em vão fazê-lo esquecido, devido ao maior e ao mais odioso dos silencios em torno do seu nome.

Tinhamos então, como comunistas, um motivo de orgulho na América Latina: Contreras Labarca, o secretário-geral do Partido chileno, havia sido o senador mais votado da capital do seu país, nas eleições de 1940. E, apesar de tudo quanto de desagradavel entre nós acontecia então, confiávamos em que um dia, não muito distante, Prestes haveria de sair da sua cela de prisioneiro para ser tambem o senador mais votado da amada cidade do Rio, capital do Brasil.

Confiar no povo, na sua capacidade de organização, nos seus lideres mais sinceros, tem esta vantagem: é uma confiança que não defrauda, porque, cêdo ou tarde, chega a vitória.

✪

QUERO trazer minha pequena contribuição para as festas populares deste aniversario falando do prestigio de Prestes nos paises do Prata e das campanhas pela sua liberdade, nos quatro anos em que vivi, como exilado, em Montevidéu e Buenos Aires. Mas não era só na Argentina e no Uruguai, evidentemente, que isso acontecia, porque nele temos, e sobretudo a partir de 1935, o primeiro dos brasileiros universalmente amado das multidões. Outros existirão muito conhecidos e falados nos jornais. O fenômeno de Prestes é outro, porque êle é o unico, entre os desta terra, que está no coração de todos os povos do mundo, o unico cujo nome, citado nos comicios, na América ou na Europa, faz com que as grandes massas se ponham de pé para aplaudi-lo com entusiasmo. E eis porque, aí por 1942, quando certos turistas brasileiros nos diziam num café da "calle" Corrientes que no Brasil já não se ouvia falar dele, que êle estava esquecido, nós, os exilados, replicávamos:

— Essa é uma impressão falsa, de pura cúpola, pois não se pode admitir que um homem tão querido hoje no mundo inteiro não o seja tambem precisamente no país em que nasceu. A luta dos povos é uma só: é a luta da democracia contra o fascismo. E no Brasil Prestes é quem melhor a simboliza. E ele não estaria no coração do mundo se não estivesse, antes de tudo, no do povo Brasileiro.

✪

PARA ir de Montevidéu a Buenos Aires sem passaporte fiz uma viagem de longos zig-zags, assim como quem fosse do Rio a Niterói passando por Barra do Piraí, Belo Horizonte e Campos, por exemplo. Ao chegar a Salto, quase de volta à fronteira gaucha, para cruzar alí o rio Uruguai e alcançar Concórdia, na provincia de Entre Rios, meus recursos se tinham esgotado e só o que me podia valer era uma apresentação a um farmacêutico salteñho da amizade dos republicanos espanhóis. Graças a ele fiz a travessia fluvial, ao lusco-fusco, e fui recomendado a um diretor do sindicato de garçons e cozinheiros da cidade vizinha ao lado argentino. E Prestes! — eis a primeira pergunta que me fez. Estávamos em 1939, um ano de poucas esperanças, e eu lhe contei como estava sendo dificil naquele momento a luta pela democracia no Brasil. "Sim, mas vocês têm a vantagem de um lider como Prestes..." E saiu, dizendo-me que o esperasse no café. Quando voltou, uma hora depois, já me trazia a passagem de trem para Buenos Aires (presente dos admiradores "del Caballero de la Esperanza" em Concórdia), com a recomendação de que da capital lhes mandasse quanto material houvesse para a campanha em seu favor na provincia entre-riana, de onde — acrescentou — muita coisa poderia chegar mais facilmente ao Rio Grande.

✪

DIAS depois, já em Buenos Aires, compreendi perfeitamente que esse não era nem podia ser um caso isolado na Argentina. Num vasto salão da "calle" Cangallo realizava-se uma homenagem de frente unica aos heróis da Espanha de Pasionária e de Negrin. Lembro-me que um dos oradores era Damonte Taborda pelos radicais. Em nome dos exilados brasileiros falava Sisson. E quando ele disse que era tambem em nome de Prestes que o grupo brasileiro saudava os republicanos de Madri, a enorme assistencia — umas 3.000 pessoas — se colocou toda ela de pé e uma calorosa, uma longa e vibrantissima salva de palmas impediu por minutos que o orador prosseguisse. É de se imaginar a nossa emoção diante do maravilhoso espetáculo... E instintivamente nós nos voltamos para o Brasil, para o encarcerado que no estrangeiro era alvo dessas grandes homenagens populares, homenagens que um dia tambem seriam, e para êle, do proprio povo brasileiro, ancioso por fazer-lhe justiça.

✪

MUITO depois, em 1942, e agora em Montevidéu, o Partido Colorado Batllismo festejou num dos seus clubes de bairro, o 7 de setembro, convidando para a sessão solene exilados e embaixador, indistintamente. O embaixador Lusardo, que vivia alarmado com a popularidade de Prestes, aconselhando ministros e professores que "não se acumpliciassem com essas manobras comunistas", não compareceu. E teve presente, no entanto, seu secretário, ao lado de alguns exilados na mesa. Eram varios os oradores uruguaios, entre eles o dr. Forteza, este mesmo ano eleito senador e que já foi ministro da Saude Publica. E todos eles, a começar pelo dr. Forteza, quando falavam do Brasil era para dizer que ele era a terra de Prestes, a terra do Cavaleiro da Esperança, grande paladino da luta continental contra o fascismo. E cada vez que eles o faziam, palmas estrugiam, demoradas, quentes como uma demonstração viva da admiração e do carinho do povo de Artigas pelo lider querido dos brasileiros.

No dia seguinte a cena repetiu-se no salão áustero e respeitavel do Ateneu, numa comemoração da nossa independencia presidida pelo embaixador do México e com o embaixador Rodrigues Larreta na tribuna. O conselheiro da embaixada do Brasil, na mesa, suava frio, passando o lenço pela testa...

Movimento surgido da massa animado no comêço pelos trabalhadores da Espanha e da França, do México e de Cuba, da Argentina e do Chile, do Uruguai e dos Estados Unidos, a campanha mundial pela liberdade de Prestes ganhou tal impulso, cresceu tanto, que a ela acabaram aderindo, e espontaneamente, empolgados pela sua figura admiravel, personalidades às centenas dos mais diversos partidos, de variadas correntes filosóficas e religiosas, artitas, intelectuais e inclusive chefes de Estado, como o general Cárdenas e o general Batista.

Em Montevidéu, em 1942, o doutor Ciro Giambruno, ministro da Instrução Publica do general Baldomir, homem de um partido do centro, ofereceu-se espontaneamente para assinar um telegrama coletivo ao presidente Vargas, pedindo-lhe que Prestes fosse anistiado, e quem estava na presidencia de honra do comité que o patrocinava era nada menos que o dr. Eduardo Acevedo, o venerando professor que para os uruguaios tem a mesma significação que Clóvis Bevilaqua tinha para nós.

Os arquivos do Itamarati, do Catete e da policia, quanta coisa comovedora não nos diriam desse amor dos povos livres do mundo pelo maior dos anti-fascistas do Brasil! Se essas mensagens aos milhares, vindas de toda a parte, não foram destruidas pela reação, que tanto o odeia, um dia elas ainda hão de dizer, melhor do que nós, como os outros povos souberam defendê-lo nesses tristes anos em que aqui, dentro das nossas fronteiras, o fascismo campeava, prendendo e castigando os que se aventurassem a falar sequer no glorioso nome de Prestes.

Prestes, Campeão da Luta Anti-Imperialista

(Conclusão da pág. central) guerra e o imperialismo exige uma vanguarda combativa e esclarecida», publicado no n. 14 de «Problemas», que uma das causas da penetração crescente do imperialismo americano nos paises da América Latina reside no fato da precaria organização e da falta de unidade da classe operária. Por isso dá a mais constante atenção à frente do trabalho sindical.

Prestes é o defensor mais intransigente da elevação do nosso mercado interno, pela reforma agrária da industrialização do país, do melhoramento das condições de vida da juventude e do povo, do bem-estar e do progresso para as grandes massas da cidade e do campo. Estão na memoria de nosso povo as batalhas comandadas por êle contra as provocações guerreiras do imperialismo americano ao continente, contra a interferência descarada dos embaixadores ianques nos nossos negócios internos e contra a permanência de tropas dos Estados Unidos nas nossas bases aérea e navais. Novas e mais numerosas camadas do povo brasileiro estão despertando para a ação anti-imperialista pela sua tenacidade e pelo seu entusiasmo, pela atitude que tem tomado, a frente de seu Partido, para a conquista da democracia e da Paz.

Mas Prestes também compreendeu que é impossivel alcançar a emancipação completa do jugo imperialista sem o apôio e a solidariedade da União Soviética e dos paises do campo democrático. Por isso êle é o mais ardente e corajoso propugnador da amizade com a URSS e como patrióta de verdade, como socialista, como internacionalista proletario, êle se mantém vigilante e fiel contra os desvios nacionalistas burgueses e pela causa dirigida pela URSS.

Temo tido, em nossa história, varios chefes populares, todos eles ligado a nossa luta pela independência, pela republica e pela liberdade. Nenhum deles entretanto chegou a adquirir a popularidade e mesmo a universalidade do nome de Prestes. E' verdade que as atuais condições históricas a posição geográfica, econômica e politica do Brasil e o nivel de consciência nacional atingido pelos povos, determinam a transposição de nossas fronteiras pelo nome amado de Prestes, como lider das grandes massas do povo brasileiro pela sua independência. Nossa Patria e o nome de Prestes e o do seu Partido são alvos da atenção e do carinho de todos os povos, particularmente dos povos da América Latina subugados pelos imperialistas ianques.

Saudemos Prestes no seu 51.º aniversario, e façamos nossa a sua luta, a luta dos trabalhadores e do povo brasileiro, a luta contra a miseria, a ignorancia e a opressão, a luta pela defesa de nossas riquezas e de nossa soberania, a luta pela paz e em defea da URSS, a luta por um govêrno popular e democrático que conduza nossa Pátria pelo caminho da liberdade e do socialismo, pela derrota do imperialismo.

SALUDO A PRESTES

Neruda, o grande poeta chileno, Senador do povo em sua Pátria, que se encontra hoje no exílio, perseguido pela ditadura ianque implantada pelo títere Videla no Chile, recitou este poema no comício de Pacaembú, São Paulo, á 15 de julho de 1945, três meses depois da libertação do Cavaleiro da Esperança.

PABLO NERUDA

Cuantas cosas quisiera decir hoy, brasilenos,
cuantas historias, luchas, desenganos, victorias
que he llevado por anos en el corazon, pensamientos, canciones
Y saludos, saludos de las nieves andinas
saludos del Oceano Pacifico, palabras que me han dicho
al pasar los mineros, los pedreros, todos
los pobladores de mi tierra lejana.
Qué me dijo la nieve, la nube, la bandera?
Qué secreto me dijo el marinero?
Qué me dijo la nina pequenita dandome unas espigas?

Un mensaje tenian: Era: Saluda a Prestes!
Búscalo, me decian, en la selva o el rio,
aparta sus prisiones, busca su celda, llama.
y si no te permiten hablarle, miralo hasta cansarte,
y cúentanos manana que lo has visto.

Hoy estou orgulloso de verlo rodeado
de um mar de corazones, victoriosos.
Voy a decirle a Chile: lo saludé en el aire
de las banderas libres de su pueblo.

Yo recuerdo en Paris, hace anos, una noche
Hablé a la multitud, vine a pedir ayuda
para Espana, para el pueblo en su lucha.
Espana estabia llena de ruinas y de gloria.
Los franceses oian mil llamado en silencio.
Les pedi ayuda en nombre de todo lo que existe,
y les dije: los nuevos héroes, los que en Espana luchan y [mueren.

Modesto, Lister, Pasionaria, Lorca,
son hijos de los héroes de America, son hermanos
de Bolivar, de O'Higgins, de Prestes...
Y cuando dije el nombre de Prestes fue como um tueno [inmenso
en el aire de Francia: Paris lo saludaba,
viejos obreros con los ojos húmedos
miraban hacia el fondo del Brasil, y hacia Espana.

Os voy a contar aún otra pequena historia.

Junto a las grandes minas del carbon que avansan bajo el mar
en Chile, en el frió puerto de Talcahuano,
llegó una vez un carguero soviético.

(Chile no establecia aun relaciones
con la Union de Republicas Sovieticas
Por eso la policia estupida
prohibio bajar a los marinos rusos
o subir a bordo a los chilenos).
Cuando llegó la noche
vinieron por millares los mineros, desde las grandes minas,
hombres, mujeres, ninos, y desde las colinas
con suas pequenas lámparas mineras,
toda la noche hicieron senas, encendiendo,
hacia el barco que venía de los púertos sovieticos.

Aquella noche escura tuvo estrellas
las estrellas humanas, las lámparas del pueblo.

Asi tambien desde todos los rincones
de nuestra América, desde Mexico libre, desde el Perú que [eleva hoy
desde Cuba, desde Argentina encadenada,
desde Uruguai, refugio de hermanos exilados,
el pueblo te saluda, Prestes con sus pequenas lámparas
en que brillan las altas esperanzas del hombre.

Por eso me mandaron por el aire de América,
para que te mirara y les contara luego
como eres, que decila su capitán callado
por tantos anos duros de soledad y sombra.

Voy a decirles que no guardas odio.
Que solo quieres que tu patria viva.
Y que la libertad crezca en el fondo
del Brasil como um árbol eterno.

Yo quisiera contarte Brasil muchas cosas calladas,
llevadas estos anos entre la piel y el alma,
sangre, dolores, triunfos, lo que deben decirse
los poetas y el pueblo: será otra vez, un dia.

Hoy pido un gran silencio, silencio de volcanes y rios.

Un gran silencio pido de tierras y varones.
Pido silencio a América de la nieve a la pampa,

Silencio: la palabra al capitán del pueblo.
Silencio: que el Brasil hablará por su boca.

Herói e Lider do Povo

MOACIR WERNECK DE CASTRO

MESMO para as gerações ainda não formadas politicamente na década de 1920 e 1930 é fácil entender as razões da atmosfera de lenda que se criou em tôrno de Luiz Carlos Prestes. Ele era então, principalmente para as grandes massas da pequena burguesia, uma espécie de anjo vingador. Seus feitos eram os de um D. Quixote vitorioso.

Em 1924 não passava de um desconhecido; mas já em 1927, um jornal do Rio proclamava em título: "Prestes, maior que Anibal". A Marcha da Coluna concentrara nele as esperanças difusas de todo um povo. Era o herói que comandara um grupo de bravos durante 27 meses, através de quase trinta mil quilômetros, sempre invicto, zombando das fôrças superiores do inimigo e lançando-as umas contra as outras, atravessando rios e florestas, levando aos sertões a chama do protesto contra as iniquidades de um govêrno de "coronéis" e doutores. Para os que ficavam da cidade acompanhando aquela façanha formidável, êle era o Cavaleiro da Esperança. "A concepção e a execução dessa campanha consagraram o seu gênio", escrevia o jornalista, que acrescentava: "Prestes não é somente uma das maiores afirmações da energia e da inteligência da nossa raça, mas um dos tipos mais eminentes de tôda a Humanidade". Romain Rolland diria dez anos depois, do já então herói proletário, em termos semelhantes: "Prestes pertence a tôda a humanidade".

Sua figura atrái poetas e escritores. Raul Bopp escreve uma série de poemas, que conservou inéditos, menos um, a "Buena Dicha", onde a marcha da Coluna é identificada com a linha do coração do Brasil. Pedro Mota Lima, no seu romance "Bruhaha", dos mais significativos da época, descreve num final simbólico o encontro entre o povo e Prestes. Também o grande Mário de Andrade deixou assinalada na sua obra poética a fôrça com que o Cavaleiro da Esperança sulcava a paisagem humana do Brasil. E' aquele belíssimo poema de "Remate de Males" — "Manhã" — datado de 18 de março de 1928. A doçura da manhã faz nascer no poeta o desejo de ter

"...a meu lado ali passeando
Suponhamos Lenine, Carlos Prestes, Ghandi, um dêsses!"

para que êle pudesse lhes contar as histórias que os poetas sabem,

"coisa assim, que pusesse um disfarce de festa
no pensamento dessas tempestades de homens".

Sempre me impressionou como um dos maiores lampejos da divinação poética de Mário de Andrade essa inclusão do nome de Prestes, em 1928, entre Lenine e Ghandi, tempestades de homens, construtores e guias do destino de [illegible] homens. E resta dizer que a poesia popular, os ABC do sertão, marcaram também para futuro a passagem [illegible] e sua Coluna.

Mas o jovem general não queria viver num clima de lenda. Para êle, a expressão Cavaleiro da Esperança estava carregada de uma gravíssima responsabilidade: a de resolver os problemas do povo cuja miséria conhecera tão bem, de norte a sul, na grande marcha. No exílio, Prestes toma conhecimento da literatura marxista. Adquire uma nova perspectiva para a sua atuação de lider. E rompe corajosamente com a sua aura mística, explorada pelos politiqueiros, para fazer uma denúncia concreta ao Brasil, no manifesto de agôsto de 1930:

"As condições peculiares à nossa categoria de país dominado pelos grandes senhores de terra, por um regime feudal de latifúndios ou da exploração das massas semi-escravizadas dos campos, e ainda de país semi-colonial dependente do imperialismo, estabelecem como etapa imediata do movimento emancipador do Brasil a revolução agrária e anti-imperialista".

Era o herói que surgia renovado e humanizado para novas e maiores lutas. Seria ainda e sempre o Cavaleiro da Esperança do nosso povo. Mas com uma consciência nítida do seu destino, uma filosofia para a ação — e os pés na terra, ombro a ombro com os trabalhadores da cidade e do campo.

Por Que Dei ao Meu Filho o Nome De Luiz Carlos

LÉA SÁ CARVALHO

EM 1942, antes do Brasil entrar na guerra, quando ainda o D.I.P. fazia alarde das vitórias das fôrças nazi-fascistas, eu esperava o nascimento de meu filho. Jamais esquecerei o encontro que tive com Zélia, uma amiga a quem perdera de vista havia muito tempo. Ela também esperava um bebê. Naturalmente ao nos encontrarmos falamos de nossas esperanças e alegrias. Eu queria que a criança fôsse homem, e la também.

— Você já escolheu o nome para seu filho? — perguntei.

— Claro que sim. Ele vai se chamar Luiz Carlos.

— O meu também vai ter o nome de Luiz Carlos.

Os fascistas andavam à solta e não esperavam o revide do povo brasileiro. Ainda festejavam os seus crimes nos apartamentos de luxo, regando à champanhe sua alegria pelo afundameto de mais um de nossos navios. Mas nós, as mulheres do povo, que queríamos ter filhos com o nome do nosso querido lider Luiz Carlos Prestes, também sabíamos lutar. Assim é que, antes de nascer, meu filho deve ter estremecido nos comícios e passeatas a que fui, gritando com o povo para participarmos da guerra contra o nazi-fascismo, pelo envio de nossa Fôrça Expedicionária aos campos de batalha da Europa. Queríamos a vingança dos nossos irmãos friamente assassinados nas águas do Atlântico.

Poucos meses depois soube que minha amiga tivera um filho. Ele recebeu o nome de Luiz Carlos. O meu filho nasceu logo depois. E eu também lhe dei o nome de Luiz Carlos. Os nossos filhos não podiam ter outro nome. Era a homenagem merecida, simples e sincera, que faziamos ao nosso grande lider. Assim como eu e Zélia, milhares de mulheres rendiam sua homenagem ao lider que, mesmo encerrado entre as masmorras da reação, continuava a orientar a luta de nosso povo por uma vida melhor, sem miséria e sem opressão.

De nada adiantava a reação. Ninguém poderia impedir-nos de batizar e registrar nossos filhos com o nome do Cavaleiro da Esperança. Não há mãe que não deseje, é claro, o bem de seu filho. Tôdas nós queremos que êles sejam felizes, que algum dia transformem em realidade aquilo que sonhamos desde o dia em que nasceram. E porque confiamos neles é que demos aos nossos filhos o nome de Luiz Carlos, que simboliza para nós a justiça e a esperança no socialismo, porque confiamos em que nossos filhos sejam homens de bem, de coragem, honestos e justos como Luiz Carlos Prestes.

Assim como eu, centenas de mães deram aos seus filhos, desde o dia em que Prestes se tornou o Cavaleiro da Esperança, o nome de Luiz Carlos. Milhares e milhares de Luiz Carlos existem hoje em todos os recantos do Brasil. Pouco importavam os negros dias da reação. O nome ai estava e, por trás dele, o seu símbolo. Preso ou em liberdade, êle estaria sempre à nossa frente, comandando a nossa luta, guiando-nos e nos dando ânimo diante das dificuldades.

Agora que, após algum tempo de liberdade, a reação volta a aguçar as garras, quando uma nova Lei de Segurança está sendo votada, quando os imperialistas e seus agentes em nosso país ensaiam uma nova era de terror, aqui estamos nós, com nossos filhos, lutando pela liberdade, resistindo, confiantes em que Prestes, o padrinho de nossos filhos, está sempre ao nosso lado. Guiados por Prestes, nada tememos. E assim como sabemos defender os nossos filhos, sabemos também defender os ideais de Prestes, a vida do Cavaleiro da Esperança.

Meu filho e outros Luiz Carlos, embora pequenos, já sabem quem é Luiz Carlos Prestes. E a nova geração que aponta já possui a idéia da liberdade. Eles querem ser homens livres. Muitas vezes êles foram conosco aos comícios e viram o povo gritando entusiasmado: "Prestes! Prestes!" Ainda não compreendem bem o seu significado, mas já o sentem e, mais tarde, lembrar-se-ão do que viram e da impressionante figura de Prestes alertando o povo e indicando o caminho a seguir.

No dia 3 de janeiro Prestes completa mais um ano de vida. Momentaneamente as liberdades essenciais do povo foram suprimidas, na prisão se encontram os heróicos defensores da "Tribuna Popular", Gregório Bezerra, o deputado do povo pernambucano, e tantos outros democratas. A reação forjou um processo monstro contra Prestes e seus companheiros, pensando assim entregar mais facilmente a nossa pátria à voracidade dos lobos imperialistas e fazer de nossos filhos carne para canhão na guerra que os nazi-ianques preparam contra os povos mais avançados da humanidade.

Meu garoto está agora com 5 anos. Mas outros Luiz Carlos estão com 20, outros na adolescência, meninos de tôdas as idades, filhos de operários, camponeses, funcionários, médicos, advogados, professores, militares, lavadeiras, tecelãs donas de casa, pais e mães de milhares de garotos brasileiros, que se preparam para o futuro e não se assustam com os arreganhos da reação. Todos nós vamos comemorar mais êste aniversário de Luiz Carlos Prestes com renovada disposição de luta contra os provocadores de guerra, contra a reação e o imperialismo, na defesa de nossa pátria. E em nome das mães dos Luiz Carlos, creio que posso afirmar neste dia:

— Prestes, meu filho chama-se Luiz Carlos porque tenho confiança nele, como confio em ti, na tua direção. E só desejo que o meu Luiz Carlos, algum dia, siga o exemplo do meu grande amado lider, para que eu possa proclamar com orgulho que êle, o meu filho, soube honrar o teu nome glorioso inscrito em ouro nas páginas da História.

Nosso Lider Nos Ensina a Amar a U. R. S. S.

Soviética? Foi o que lhe inquiriu um deputado, e ele assim respondeu: "Sou homem que acredita no progresso da humanidade. E crendo nesse progresso, estou convencido da vitória do socialismo. Assim tambem todos os povos do mundo, principalmente os da Europa, por ocasião da Revolução Francesa de 1789, olhavam para aquele glorioso povo e para aqueles cidadãos como sendo os maiores patriotas em todo o continente. Pode-se dizer que naquela época tinham duas pátrias — a sua própria e a da Revolução. Hoje nós, como socialistas, olhamos com afeição, com carinho, com admiração para esse povo que já construiu o socialismo, que está realmente transformando numa realidade o socialismo, que promoveu a liquidação completa da exploração do homem pelo homem. Pode-se dizer tudo o que se quiser da Rússia, mas não se pode encontrar lá dentro um só burguês, quer dizer um só homem que viva do trabalho alheio".

Nos dias atuais a luta em defesa da União Soviética confunde-se com a própria luta pelo progresso e pela soberania das nações, de vez que a pátria de Lenin e de Stalin exerce incontestavelmente a liderança do campo democrático e anti-imperialista. Desde o início de sua existencia que ela representa, porém, na definição de Stalin, o "centro potente e aberto para o movimento revolucionario mundial", portanto um grande fator de libertação nacional dos povos oprimidos, porque a Revolução de Outubro "foi também um golpe contra a retaguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes". Para conhecer-se, pois, da sinceridade democrática e patriótica de alguem, basta verificar, aplicando a fórmula de Kuusinen, se ele está contra ou a favor da URSS. E Prestes nos dá o seu exemplo edificante: nem os monstruosos carrascos da ditadura estadonovista, nem as ameaças de um Parlamento dominado pelo agentes ianques, nem os ataques de uma imprensa vendida a Wall Street, nem a reação mais feroz fez Prestes vacilar um só instante, uma única vez na defesa intransigente da União Soviética. Ele sempre nos ensinou o dever de cultivarmos em nós mesmos o maior e o mais firme devotamento à grande pátria do socialismo.

Que todos os patriotas brasileiros saibamos ser dignos discipulos de Prestes, aprendendo com o seu valoroso exemplo que nem mesmo diante da morte se pode transigir em questões de principios, porque qualquer transigencia nesse terreno conduz infalivelmente á traição, e tenhamos sempre presente que a solidariedade para com a União Soviética é um dos principios básicos da doutrina marxista-leninista, a pedra de toque do internacionalismo proletário. E é natural porque o país dos Soviets é, aos nossos olhos, a pátria dos trabalhadores livres e felizes, a imagem do Brasil futuro.

SALVE, CAMARADA PRESTES!

MARCOS ZEIDA

O jornalista Marcos Zeida, que esteve no Brasil como exilado político perseguido pela tirania de Morinigo em sua Pátria, o Paraguai, escreveu este artigo em 1946. Zeida se encontra hoje prêso e sob torturas da gestapo do sucessor de Morinigo, Natalício Gonzalez.

Com os trabalhadores e antifascistas do Brasil, todos os democratas honestos da América comemoram a data que registra outro ano de vida do insigne líder Luiz Carlos Prestes.

Nada mais difícil que pretender abordar em poucas palavras a vigorosa personalidade de um homem que desde jovem se dedicou à causa do seu país, à causa da humanidade e do socialismo, e mais ainda quando os próprios escritores que em belos volumes nos apresentaram a vida militante de Prestes, tiveram que confessar a existência de lacunas em seus substanciosos ensaios.

Não é próprio da concepção científica da história idealizar os homens e criar os chefes. Estes se fazem e nada têm que os afastem do mundo real, antes pelo contrário, suas qualidades e virtude residem precisamente no fato de desembaraçar de todo artifício a realidade social da qual são produtos e que só pode ser transformada **tornando-a tal como é e não como desejamos que seja.**

E também por isso que, para compreender e dar valor à personalidade de Prestes, é obrigatório conhecer as diferentes etapas de suas lutas — sem fazer separações arbitrárias — que o conduziram à situação de hoje, de chefe de um grande Partido e esperança de um povo dedicando especial atenção ao papel que desempenha neste momento ante os problemas que preocupam a todos os povos em seus irrenunciáveis propósitos de não retroceder na marcha para a conquista do seu futuro.

Prestes e sua Coluna representam o protesto veemente de um povo, de todos os povos da América, contra o regime de exploração das oligarquias nativas que hipotecaram seus países ao imperialismo e ao qual se aliaram para uso-fruto do poder e suas vantagens, condenando à fome e ignorancia as massas trabalhadoras.

A Coluna Prestes não só despertou os humildes e oprimidos, levantando-os contra os abusos e as injustiças, como também ensinou aos próprios homens dêsse destacamento de patriotas o caminho e os meios para que o sentimento de amôr ao seu povo, que inspirou essa façanha, cantada por próprios e estranhos, pudesse se traduzir e concretizar em fatos, e arrancar o seu povo da miséria em que vegeta.

Aprenderam aqueles que souberam medir a responsabilidade dos seus atos, aproximar-se e escutar dos homens, mulheres e criança as descrições das suas inacreditáveis tragédias, compreendendo que não estavam diante do drama de um núcleo da população, vitima dos métodos feudais de trabalho e produção, mas sim em presença de um problema social, que nasceu com o direito de propriedade. Prestes foi o mestre e o melhor aluno dessa escola que foi a Coluna, cujo nome e o do seu chefe é reverenciado dentro e fora do Brasil.

Prestes e o seu Partido na vanguarda da luta contra a penetração fascista no Brasil, representam a vontade do seu povo, dos povos da América, de manter a independência e soberania dos seus países e torná-los grandes e prósperos, tal como o desejaram aqueles que nos emanciparam de tutelagens estranhas.

Prestes, na prisão, defendendo-se da justiça de uma classe corrompida como D i m i t r o f f acusando aos incendiários do Reichstag, é um símbolo e uma bandeira que as massas antifascistas da América empunharam firmemente em suas heróicas e vitoriosas lutas em defesa da tradição democrática do nosso continente e pela fraternidade entre os povos, unidos no anseio comum de um mundo sem guerras e sem grilhões.

Prestes em liberdade, em contacto direto e estreito com o seu povo, percorrendo o seu país em tôdas as direções, chegando com a sua mensagem e seus representantes até os demais povos da América, é o guia e o facho que ilumina o caminho das massas trabalhadoras, que ao amparo da paz por elas conquistadas, avançam entôando o hino da liberdade que foi escrito com o sangue derramado nos campos de batalha contra o nazi-fascismo e que se consubstancia em um nome: — Stalingrado.

A América e o mundo vivem momentos decisivos. Sob o signo da luta pela consolidação da paz luta profundamente revolucionária, os povos se aprontam e já estão forjando os seus próprios destinos. O imperialismo — promotor de guerras — se debilitou em consequência da derrota militar do fascismo. E o proletariado, como resultado da sua participação na guerra de libertação e o estabelecimento de uma paz estável e democrática, adquire influência preponderante na direção política dos povos.

Os líderes populares engrandecem, prestigiam e fortalecem os seus partidos na medida em que defendem os interêsses das massa, e com elas ao seu lado, vivendo seus êxitos e reveses forjam a grandeza do seu país e contribuem para a prosperidade de todos os povos. É por isso que a figura de Prestes cresce, se agiganta, o seu nome está no coração dos que sofrem, dos que lutam.

Suas viagens, os atos com a presença de Prestes constituem verdadeira apoteóse. Êle fala a linguagem do povo. Seus discursos não possuem palavras supérfluas. As massas o compreendem e por isso o acompanham. Bem se disse, referindo-se à sorte do povo brasileiro, que Prestes é uma espécia de loteria que não se ganha duas vezes.

O povo soviético tem absoluta confiança na vitória, escrevia um jornalista francês quando dos triunfos iniciais do hitlerismo, porque sabe que Stalin está vivo. Esta mesma sensação de confiança e segurança assiste ao proletariado e ao povo brasileiros, porque sabem que Prestes está junto a êles, trabalhando sem descanso, e que não tem outra preocupação que a sorte do seu país e a felicidade de todos os povos da terra. O proletariado e o povo têm confiança em seu intrépido piloto a quem hoje cercam com o seu carinho, e se privam de necessidades elementares para fazer chegar até êle o seu pequeno presente, e dizer assim, ao seu amado líder, que são capazes de todos os sacrifícios em holocausto da liberdade e da justiça.

Salve, camarada Prestes! No Paraguai, onde os servos dos hervais — párias em sua própria pátria — te viram passar á frente da tua invicta e gloriosa Coluna, também guardamos o afeto que por ti professa o teu povo, porque te conhecemos, e por isso clamamos com todos os povos pela tua liberdade.

No Paraguai, Cavaleiro da Esperança, estudamos e aprendemos no livro da tua vida e das tuas lutas, porque, também nós, comunistas, operários, estudantes e camponeses democratas, batalhamos por libertar o nosso país das garras de uma ditadura que o destrói, e porque também almejamos e fraternidade entre os povos, a paz e o mundo novo.

Salve, camarada Prestes! Viva muitos anos para a felicidade dos trabalhadores e da causa progressista dos povos!

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA, BANDEIRA DE LUTA DOS CAMPONESES

NESTOR VERA

Lider camponês de São Paulo.

O ENTUSIASMO por Prestes sempre foi coisa conhecida no meio da massa camponesa. Esse entusiasmo nasceu e cresceu durante a marcha da Coluna pelo interior do Brasil, quando Prestes entrou em contacto direto com a miséria e a escravidão do campo e quando os camponeses passaram a ver nele um amigo e um lider, o cavaleiro das suas esperanças.

Os longos anos que Prestes passou enterrado vivo nas prisões não fizeram esquecer, mas, ao contrário, avivaram o seu nome na memória e no coração dos camponeses. A prova disso foi o comparecimento em grande número de camponeses de tôdas as partes aos comícios realizados depois da anistia, com a participação de Prestes. Para o comício do Pacaembú vieram camponeses de todo o interior paulista para ouvir a palavra do Cavaleiro da Esperança. Uns vieram a cavalo, outros, mais pobres, fizeram a viagem a pé, sem ligar para os perigos nem para o cansaço das grandes travessias. A presença de Prestes causou tão profunda emoção aos camponeses que muitos, mal começou êle a falar, puseram-se a chorar.

O que os camponeses sentem por Prestes não é somente a admiração pelo herói, cuja fama corre de fazenda em fazenda, nas histórias e versos dos cantadores. Eles sentem também uma confiança sem limites nesse amigo de todos os oprimidos, e por isso não titubeiam em acatar suas palavras e seguir pelo caminho que êle aponta. Foi assim que se viu como os camponeses paulistas faziam fila, nas sedes municipais do PCB, em São Paulo, quando êste saiu em 1945 da ilegalidade, para entrar em massa no partido de Prestes.

Por ocasião da campanha eleitoral que Prestes realizou pelo interior de São Paulo, era comum os camponeses andarem léguas e mais léguas para ouvir, num comício, a palavra de amigo e de irmão, do seu líder querido, o Cavaleiro da Esperança. Atentos à palavra de Prestes, os camponeses foram se esclarecendo cada dia mais e foram organizando-se em ligas e associações, passando a ter uma vida política mais ativa. E agora, depois do Manifesto de Janeiro, mostram que estão compreendendo cada vez mais as palavras de Prestes e fazendo delas a sua bandeira de luta. Muitas greves têm surgido depois disso no campo e muitas vitórias têm os camponeses conquistado. E assim êles vão adquirindo experiências para aplicar em novas lutas. Agora mesmo, em Alfredo Marcondes, no interior de São Paulo, deram mais uma demonstração de sua capacidade de luta.

No dia 5 de novembro, realizou-se em Alfredo Marcondes um comício em defesa do

nosso petróleo, promovido pela comissão daquele distrito, que pertence ao município de Alvares Machado. Além dos elementos da comissão local, comparecemos Alexandre Fernandes, delegado ao I Congresso Estadual do Petróleo por Presidente Prudente; José da Silva Guerra, vereador de Prestes em Presidente Bernardes, e eu, como representante dos camponeses de Santo Anastácio.

O delegado de polícia do município começou a fazer pressão para que os comunistas não falassem no comício. Então o povo arranjou um caminhão e o mesmo serviu de palanque para os oradores. Quando Alexandre Bernardes, logo no início, começou a falar, o delegado subiu ao caminhão e deu ordem aos policiais para levar a comitiva presa, declarando terminado o comício. Diante de tamanha arbitrariedade, o povo foi se concentrando em tôrno do caminhão. A massa começou a protestar. Gritavam que o comício continuaria e não consentiriam que os seus oradores fossem presos, pois estavam falando a verdade. Os policiais procuravam insistir. Mas a massa, em vez de se intimidar, aumentava seus protestos. A massa mostrava-se disposta a tudo. E por isso saiu vitoriosa: o delegado e os policiais foram expulsos do caminhão. O comício continuou até o fim, falando todos os oradores. E para comemorar a vitória do povo saiu em passeata pela cidade.

O fato que mais chamou a atenção foi na hora que a polícia invadiu o caminhão. Os camponeses em redor participavam dos protestos gerais, mas, no seu entender, a melhor maneira de protestar era gritando o nome do brasileiro mais odiado pela reação, pelos latifundiários e pelos agentes do imperialismo norte-americano, principalmente nos dias de hoje, pelos agentes da Standard Oil, pelos defensores do Estatuto Entreguista. E começaram a dar vivas ao nome de Prestes. Todos gritavam "Prestes, Prestes, Prestes", transmitindo com isso entusiasmo e disposição de luta a tôda a massa. Enquanto isto, podíamos observar que o nome de Prestes infundia terror e pânico entre os policiais que até então se mostravam agressivos. O nome do Cavaleiro da Esperança tornou-se ali, por iniciativa dos camponeses, a bandeira de luta em defesa de nosso petróleo.

Isso mostra por que o imperialismo ianque, os senhores feudais e todos os traidores da pátria têm tanto medo de Prestes, por que procuram ferozmente privá-lo da liberdade e até mesmo acabar com a sua vida. Os camponeses sabem que o processo contra Prestes e outros dirigentes comunistas é também um processo contra os camponeses sem terra. Eles protestando vigorosamente no comício de Alfredo Marcondes, defenderam a bandeira de Prestes. E continuam lutando porque sabem que é resistindo às violências e arbitrariedades da polícia, combatendo em praça pública contra a entrega de nossas riquezas aos ianques, organizando-se na prática para a conquista da terra, que estarão defendendo o seu próprio direito a uma vida melhor. Os camponeses combatem sob a bandeira de Prestes, porque sabem que essa é a bandeira da libertação.

O SOBRETUDO

AFONSO SCHMIDT

PARECE-ME interessante contar como vi Luiz Carlos Prestes pela primeira vez e a impressão que êle me causou. Mas isso já faz muito tempo. Estavamos em meados de 1930. O movimento organizado pela Aliança Liberal, na véspera de desencadear-se, tinha-se cindido, ficando uns com Miguel Costa, outros com o Cavaleiro da Esperança.

Certa manhã, aqui em São Paulo, recebi a visita de um camarada que, em nome do chefe das esquerdas, me convidou a ir a Buenos Aires. Imagina-se o entusiasmo com que toquei para Santos e tomei o navio para o Rio Grande. Lá chegando metí-me no trem, atravessei os pampas gelados e fui ter a Uruguaiana. Mas ao desembarcar compreendi que não seria tão facil atravessar para a Argentina. A cidade fronteira estava rigorosamente vigiada. Os forasteiros não encontravam acomodações. A muito custo consegui uma cama-de-vento no quintal do Hotel Cidade, em casebre que anteriormente desempenhára as funções de quarto de banho. No têto, de telha vã, ainda se viam os chuveiros de lata, enfeitados de teia de aranha.

A porta não tinha fechos. De noite, no pátio escuro, batido pelo vento do rio, ouviam-se passos, frases misteriosas, cochilos. Aquilo dava mêdo. Os meus inimigo, que, naquela ocasião, estavam dos 2 lados, bem poderiam fazer-me uma surpresa... Pensando em tais coisas, não consegui dormir. Altas horas da noite, comecei a ouvir gemidos no compartimento contíguo, igualmente transformado em quartos de hóspedes. Alguém levantou-se, saiu para o pátio, aproximou-se da minha porta e experimentou-a.

— Quem está aí?

— E' de paz, preciso falar-lhe.

Acendi o cotó de vela e abri a porta. Quase não acreditei no que meus olhos viam. Diante de mim, desfigurado, doente estava um antigo companheiro de trabalho, M. Goulart, que havia aderido às hostes liberais e, segundo parecia conspirava em Uruguaiana. Ele, por sua vez, ficou perplexo de encontrar-me alí, a tais horas, no interior de um casebre. Contou-me que, sentindo-se mal, resolvera apelar para o hospéde do quarto vizinho, na esperança de um auxilio, e tanto melhor se êsse hospede fôsse eu. Sentamo-nos a beira da cama e conversamos até o amanhecer.

Depois do café, fui para o porto. Mas as pessoas que se aproximavam do embarcadouro de Uruguaiana eram revistadas, interrogadas, deviam apresentar documentos da localidade de procedência. Eu não tinha papéis, nem poderia tê-los.

Dirigi-me à casa do antigo «leader» da Aliança Liberal, que morava perto. Pensei que êle ao ver-me, mostrasse a alegria de outros tempos, quando andavamos em caravana política pelo Rio Grande do Sul. Mas a coisa não se passou assim. O homenzinho estava informado da minha atitude e recebeu-me com quatro pedras nas mãos. Xingou-me de comunista, ameaçou-me de prisão e só me deixou sair sob a condição de regressar imediatamente a São Paulo.

Entrando no Hotel encontrei um «garçon» que me pareceu accessível. Contei-lhe m e u s aborrecimentos. Ele se interessou pelo caso e, depois de pensar maduramente, indicou-me uma solução. Estávamos no dia 9 de julho, data nacional argentina, comemorada com festas em tôda a fronteira. Dali a pouco o clube de futebol de Uruguaiana deveria atravessar o rio para a cidade de Paso de los Libres, em frente, a fim de jogar uma partida com o clube local. Se tudo corresse bem, eu poderia tomar a barca e fazer a travessia, entre os torcedores de Uruguaiana. Ótimo!

Meia hora depois ouví um falatório na rua. Os «players», seguidos de homens e mulheres, dirigiam-se para o porto. Na Praça Barão do Rio Branco, o público batia palmas e dava vivas. Quando os excursionistas passaram pela porta do Hotel, peguei a «valise» e me confundi com êles. No porto, havia uma barca especial, embandeirada, com orquestra. Tomei-a. Acomodei-me o melhor que pude e, dali a pouco, desembarcava...

(Conclue na pág. 14)

Mensagem de Natal Para Prestes

JORGE AMADO

Numa solenidade no dia 24-12-47 na A.B.I., Jorge Amado, o grande romancista brasileiro, leu a magistral página que agora publicamos e que se vem juntar às mais belas criações literárias e artisticas sôbre Luiz Carlos Prestes, existentes na literatura de vários paises.

TAMBÉM eu te direi uma palavra nesta noite de Natal uma palavra intima e fraterna, doce e meiga, pejada de solidariedade e plena de esperança; tambem eu sinto no ar morno desta noite os sons que vêm do passado e a ternura que soora nos corações de repente comovidos e compreendo e me emociono antegosando a alegria das esposas e filhos;

a ternura desta noite me envolve e eu a recolho de cada transeunte, seja do homem rico que gastou milhares de cruzeiros nas grandes lojas caras, seja do pobre que apenas tem com que matar a fome e a sede, de cada um dêles bebo um pouco de uma doçura que se espalha construindo o Natal, dando-lhe êsse ar de dia diferente, de noite sem maus presságios, como se estivesse além do calendário por sôbre os acontecimentos e desligado dêles;

Nós bem sabemos que não é assim, mas por isso mesmo que o sabemos, estamos mais aptos ainda para sentir a poesia desta noite .

Que quiseste tu em toda a tua vida senão que todos os dias de todos os homens fossem iguais a êste de hoje, tivessem o mesmo ar feliz e solidário, a mesma quente ternura humana ?

E' em ti que penso neste Natal. Revejo tua fisionomia séria e profunda, mas doce e serena, em cada fisionomia que passa à minha frente na pressa de chegar em casa. Recordo tua face onde tantas vezes vi refletida a tempestade das grandes lutas, mas onde também vi impressa a mais tranquila doçura humana. E sinto a tua presença nesta noite, mais intensamente que nunca, agora que novamente desejam cerrar a tua boca e prender as tuas mãos. Sinto a tua presença em todas as presenças, nos homens apressados e nas mulheres indiferentes, na velha curvada, no boêmio sem ceia, na garota cinematográfica que vai esperar o namorado, na massa esfomeada sem direito ao Natal, nos timidos pequeno-burgueses que já perderam o dom da alegria e apenas a afetam e a representam. Nesse momento eles pensam em sua casa, sua familia, seus filhos, sua ceia, sua amante formosa, talvez levem trapos de sonhos no coração. Não pensam em ontem nem em amanhã. Vão vivendo apenas êste momento que é doce e fugaz, este momento que eles gostariam de prender e fazer demorar, de prolongar pelo tempo afora.

Mas eles não crêem que o possam prolongar, pensam que terão que desfolhar novamente trezentos e sessenta e cinco dias de um calendário vagaroso para recobrar outro momento assim.

Nós sabemos que êsse tempo de paz, de doçura e fraternidade será prolongado indefinidamente algum dia. E que então a alegria não será medida por horas, estará liberta da folhinha e do relógio, terá alcançado uma profundidade e uma grandeza novas.

Essa a mensagem que trazes em tuas mãos e que tem sido repetida pelas tuas palavras.

Vejo os homens que passam, as mulheres e as crianças — principalmente as crianças — e sei que o destino de todas elas está ligado ao teu destino. Muitas delas não sabem sequer que em meio à incompreensão e às

ameaças, tu constróis para elas, para libertá-las da alegria medida, servida em tempo tão racionado para lhes dar a liberdade de serem felizes.

Tambem a alegria é propriedade de uns poucos e êles a servem aos demais, que são a imensa maioria, quando bem o desejam, uma vez por ano, como o senhor que alimenta o escravo uma vez por dia. Queres libertar o homem da dor e da fome, da tristeza também.

Mas não vens envolto em misticas, não falas de coisas distantes e impossiveis, tuas palavras não são as do profeta pessimista que só acredita na alegria após a morte.

Tuas palavras são as da vida e as da terra. Tua realidade é feita da própria essência da vida e suas raizes nascem no amago da terra, do suor e do sangue dos camponeses e dos operários, das suas tristezas e das suas esperanças. Teu nome não quer dizer mistério e superstição, teu nome recorda os campos de árvores crescendo, de frutos amadurecendo, de fartura e de grandeza.

Luiz Carlos Prestes.

Teu nome recorda os navios aventurosos no mar, carregados levando as sobras da fartura do nosso povo, trazendo as máquinas que ainda não produzimos. Bandeiras tremulando ao vento marinheiros cantando suas canções de nostalgia.

Não vens envolto em mistérios metafisicos, és do mesmo barro e do mesmo sangue que todos os demais. Mas teu nome é de usinas e de fábricas, de metalurgicas e moinhos, de altos-fornos e de estradas. Teu nome é de trilhos rasgando os sertões, de locomotivas arrancando para o futuro.

Mas não de fábricas como cemitérios de vivos. Não de fábricas como prisões onde cresce a tuberculose em flores de sangue. Não essa miseria de hoje que enche êste Natal de tanto desespero.

Fábricas como jardins alegres de saude e bem estar. Fábricas onde o homem seja senhor das máquinas e não escravo de meia duzia de donos das máquinas.

Recordo-te nesta noite de Natal e penso em rosas e na pura farinha, penso no pão e nas bandeiras tremulando, penso nos mastros elevados e nas crianças sadias nas escolas, penso nos estivadores de Santos em greve contra Franco, penso na poesia brotando do misterioso coração dos poetas, penso na cultura florescendo e no dia de amanhã

Hoje, lutamos, dura e dificilmente, contra tudo que é feito e que limita o Natal, contra tudo que é sórdido e empobrece a vida, contra tudo que é mesquinho e humilha o homem. Teu nome hoje é bandeira desta luta, é voz de comando, é clarinada rompendo a noite.

Amanhã teu nome, eu o sei, nós o sabemos com essa certeza de que somos o futuro amanhã teu nome será bandeira da construção, ordem para que cres- na semeadura, para que os homens se libertem da fome e do mêdo, possam viver na alegria e na fartura.

Mesmo nesta noite de Natal eu sinto o mêdo vivendo entre os homens, regulando-lhes os gestos, impedindo que se solte o riso franco. Vejo o mêdo andando entre êles, pairando sôbre suas vidas. Mesmo nesta noite de Natal eu vejo a fome entre os homens. Há ceias fartas, bem sei, mas sei também que são poucas e que rareiam a cada Natal. A fome marcha por entre os homens, por isso êles têm a face severa e sem alegria, por isso muitos dos que passam hoje em minha frente vão apressados e trancados dentro de si mesmos çam as novas chaminés, para que os tratores rasguem a ter a

Tu lutas contra o mêdo e a fome. Teus adversários não são esses pigmeus que querem arrancar teu mandato de senador, que sonham ver-te novamente num fundo de cárcere, afastado do meio dos homens. Esses são uns pobres diabos, teus adversários são a fome e o medo. Da fome e do mêdo se alimentam e engordam esses que te combatem. Esses que roubam e assas

(Conclui na 14.ª pag.)

SÃO RAROS OS HOMENS COMO PRESTES

OSCAR NIEMAYER

O QUE impressiona em Prestes são precisamente as qualidades morais de bondade e firmeza de carater que lhe permitiram tirar das situações mais adversas — dos próprios sofrimentos — as caracteristicas humanas e civicas, de solidariedade e determinação que constituem sua grande personalidade.

A Marcha da Coluna, com o conhecimento da terra e a tragédia das nossas populações sertanejas, assim como suas lutas e provações posteriores, foram sem dúvida fatores decisivos na sua formação.

Lembro-me do primeiro contacto que tive com Prestes e da profunda impressão de simplicidade e compreensão humana que dele me ficou.

Lembro-me depois, com o Partido na legalidade, quando nos momentos mais dificeis, a todos atendia e a todos desculpava as pequenas debilidades, com indulgência e solicitude.

E finalmente, na defesa dos mandatos, quando sua figura inconfundivel se destacava, pelo seu carater e pelo seu valor.

São raros, homens como Prestes. Sempre pronto ao sacrificio em defesa de sua Pátria e de seu povo.

PRESTES E A REVOLUÇÃO AGRÁRIA

A SOLUÇÃO REVOLUCIONARIA PARA O PROBLEMA DA TERRA

JACOB GORENDER

AO TOMAR consciência do problema da terra no Brasil, Prestes não o fez, inicialmente, através dos livros, mas de modo direto, em contacto com a própria realidade. Ainda jovem de menos de trinta anos, quando percorria o sertão brasileiro, numa heróica marcha de 30.000 quilômetros, à frente da Coluna, pôde Prestes conhecer ao vivo as tremendas proporções de um problema, que os chamados homens cultos das cidades litorâneas deliberadamente ocultam, a fim de que não sofra o menor abalo a ordem semi-feudal, que beneficia os grandes proprietários rurais.

Logo em seguida ao término das lutas da Coluna, Prestes acrescentou ao seu contacto com a realidade viva a compreensão teórica do carater do problema da terra, através da leitura exaustiva dos clássicos do marxismo-leninismo. Isso deu à sua análise uma exatidão cientifica, que a coloca muito acima das apreciações sôbre a questão que, antes dele, chegaram a fazer alguns patriotas.

Num dos seus informes, Prestes fez várias citações de André Rebouças, o admirável negro, que, nesse particular, foi, sem dúvida, um precursor. As suas formulações, entretanto, feitas no século passado, não podiam se orientar de acôrdo com os interêsses de classe do proletariado, porém de acôrdo simplesmente com os interêsses especificos do desenvolvimento capitalista no nosso país. E' sabido tambem, que Euclides da Cunha muito se preocupou com a situação do homem do campo, tendo pintado, com a coragem de um verdadeiro patriota, alguns dos aspectos trágicos de sua vida. Não pôde, todavia, definir a causa dessa situação e encontrar a verdadeira solução para o problema, porque, à honestidade na observação, que êle possuia, era necessário acrescentar um conhecimento do marxismo-leninismo que Euclides, infelizmente, não chegou a dominar.

Coube, assim, a Prestes a incumbência histórica de levantar o problema da terra ao seu devido nivel de problema fundamental para o progresso do Brasil, descobrindo na sua solução cientifica o necessário passo inicial para a libertação de nosso povo da sua condição de terrivel atraso. Aplicando de modo criador o instrumento marxista-leninista e colocando-se de modo consequente dentro dos pontos de vista de classe do proletariado, o que lhe permitia atingir mais obscuros detalhes, pôde Prestes iluminar uma série de aspectos da vida nacional cuja ligação com o problema da terra era antes desconhecida. E' o que facilmente se constatará através da obra já publicada do grande lider da classe operária e das vastas massas oprimidas do povo brasileiro, obra criadora que se agiganta em face das especulações estereis da maioria dos "sociólogos" oficialmente patenteados.

O problema da terra foi uma das preocupações centrais de Prestes em 1935, que a êle se refere na sua carta a Roberto Lisson, de setembro daquele ano, quando fala em organizar os camponeses contra a barbaria feudal e aponta nas guerrilhas uma das formas de luta para enfrentar o feudalismo e a reação policial. Caracterizando como agrária e anti-imperialista a revolução que cumpria realizar, Prestes esteve sempre atento à necessidade de fortalecer a aliança entre o proletariado e as massas camponesas.

Poucos dias antes de ser libertado do cárcere, em março de 1945, na primeira manifestação pública do seu pensamento, contida no documento sôbre " Asituação no Brasil e no mundo", Prestes liga a solução do problema da terra, através da liquidação dos restos feudais, à criação de um amplo mercado interno para a indústria nacional, dando um golpe nas ilusões sôbre a possibilidade de um progresso industrial sem tomar por base a reforma agrária.

Nos seus discursos em São Januário e no Pacaembú, Prestes levanta vigorosamente a questão e, principalmente no segundo dêsses discursos, traça um quadro detalhado, fazendo aprofundada análise da situação no Estado de São Paulo. Através de uma exposição clara e simples, tomou todo o povo brasileiro conhecimento da causa fundamental do seu atraso. A compreensão da contradição entre as fôrças produtivas em crescimento e uma arcáica estrutura semi-feudal e semi-colonial tornou-se accessivel a milhares de brasileiros.

No seu informe ao Pleno do Comité Nacional do P.C.B., em agôsto de 1945, Prestes reforça com uma série de dados estatisticos o carater irrefutável de sua argumentação, acentuando que a única solução para o problema da terra reside na substituição do latifúndio monopolista pela pequena propriedade distribuida a milhões de camponeses ainda submetidos a um regime de servidão. No informe de janeiro de 1946, o problema da terra é focalizado no quadro estratégico da revolução agrária e anti-imperialista. Prestes apresenta, então, os dois aspectos essenciais da revolução ligados entre si e aponta no latifúndio e no imperialismo as bases econômicas da reação em nosso país.

O discurso de 18 de junho de 1946, na Assembléia Nacional Constituinte, é um grande documento de análise cientifica. Prestes teve oportunidade, então, de aprofundar algumas das teses antes apresentadas e de formular outras novas, de tal modo que a conservação do latifúndio e das relações de produção semi-feudais apareceu claramente como o "pivot" responsável pela deformação do desenvolvimento econômico e social do Brasil. O êxodo rural, o baixo nivel técnico da agricultura, a pequena área cultivada, a erosão do solo, a falta de gêneros alimenticios para o consumo da população, a monocultura de produtos de exportação, o baixissimo poder aquisitivo da massa camponesa, a escassez das trocas monetárias no interior do país, o processo crônico de desvalorização da moeda, o rendimento deficitário das estradas de ferro, o carater despótico que a república presidencialista tem tido entre nós — todos êsses problemas aparentemente sem ligação tiveram as suas raizes comuns postas a nú pelo rigor cientifico com que Prestes analisou o monopólio da terra em bases semi-feudais e o poder que êle confere à classe dominante dos senhores rurais.

No seu informe de julho de 1946, apresentado à III Conferência Nacional do P.C.B., Prestes deu uma preciosa lição de tática aos comunistas, mostrando como, ao lado da reivindicação geral da posse da terra, devem ser levantadas, de acôrdo com as condições especificas de cada local, outras reivindicações menos radicais, como as de melhores condições de trabalho, melhores contratos de arrendamento, abolição dos vales e barracões, praso maior e garantia de reforma nos contratos de arrendamento, diminuição dos impostos e fretes e crédito barato.

No seu histórico estudo, publicado em abril de 1947 sob o titulo "Como enfrentar os problemas da revolução agrária e anti-imperialista", mostrou Prestes como o retrocesso politico ocorrido a partir de outubro de 1945, se devia fundamentalmente ao fato de terem continuado intactas as bases econômicas da reação — o monopólio da terra pelos latifundiários e a posse de posições-chave de economia nacional pelos monopólios imperialistas. E no seu último trabalho, intitulado "A luta contra a guerra e o imperialismo exige uma vanguarda combativa e esclarecida", frisou Prestes como êsses dois pontos de apôio da reação não podem ser eliminados isoladamente, porque na prática, o que acontece é que "o imperialismo sustenta o feudalismo e nele se apoia".

Somente à base dos ensinamentos de Prestes é que poderemos explicar a grave situação, que a nossa pátria atravessa, e, em particular, o decréscimo de cêrca de um milhão de toneladas verificado na produção agricola de 1947 com relação a 1946, bem como, a retração do mercado interno que já está abalando a indústria. São êsses ensinamentos, que nos mostram o caminho da revolução agrária e anti-imperialista dirigida pelo proletariado para conquistar uma verdadeira democracia e salvar o país da catástrofe econômica.

O trabalho teórico de Prestes, além de uma interpretação fiel da realidade, é, por conseguinte, também um roteiro luminoso para transformar revolucionariamente essa realidade em beneficio das grandes massas oprimidas do povo brasileiro.

NOSSO LIDER NOS ENSINA A AMAR A U. R. S. S.

OSWALDO PERALVA

UM dos traços marcantes da vida politica de Prestes são os episódios que a vinculam, estreita e indissoluvelmente, á União Soviética. Pouco depois de abraçar a doutrina marxista, teve ele o ensejo de ir vêr com os seus proprios olhos, durante três anos, de 1931 a 1934, a edificação do socialismo na URSS, a organização de uma sociedade sem classes antagônicas, que aboliu para sempre a exploração do homem pelo homem. Mas ele não foi apenas um espectador dessa obra maravilhosa, porque dela participou ativamente, dando o melhor dos seus esforços e da sua capacidade profissional, como engenheiro, para ajudar a realizá-la.

Dessa estada na URSS, Prestes pôde tirar enormes ensinamentos para sua vida de revolucionario. Participou de reuniões da Internacional Comunista, debateu idéias com dirigentes comunistas de vários paises, conviveu intimamente com figuras revolucionárias do porte de Dmitrov, Manuilski, Togliatti, Pieck e Van Min. Certa vez Monteiro Lobato perguntou a Prestes o que mais havia admirado na pátria do socialismo. E ele respondeu que o que mais admirou foi a dificuldade de construir o socialismo, acrescentando que tinhá aprendido com os bolcheviques que a realização de tal obra só era possivel com um poderoso instrumento revolucionário, com um forte Partido Comunista.

E' interessante observar como a reação brasileira submeteu às mais duras provas a convicção ideológica de Prestes, tomando sempre como pretexto sua solidariedade com a União Soviética. Aproveitando os momentos mais dificeis para ele, colocaram-no diante do dilema de retirar sua solidariedade com a pátria da revolução bolchevique ou arrostar as consequências imprevisíveis de sua firmeza revolucionária. Ele não teve nunca um momento de vacilação, preferindo enfrentar as piores vicissitudes a colocar nas mãos do imperialismo uma arma de dois canos, que poderia ser deflagrada ao mesmo tempo contra a União Soviética e contra o próprio Prestes e, através dele, contra a classe operária e o nosso povo.

Assim não se pode aceitar como mera coincidência o fato de, a 7 de novembro de 1940, entre seis presos politicos, ter sido Prestes o único a ser julgado na sessão daquele dia pelo nefando Tribunal de Segurança. Era o momento psicológico para arrancar do prisioneiro fisicamente alquebrado pelas torturas em cinco longos e penosos anos de prisão, um gesto de capitulação, ao menos o silencio — que a imprensa dirigida extranharia depois, para mostrar ás massas que o seu lider, tendo tido a oportunidade de falar, não articulara uma só palavra de saudação ao aniversario da Revolução Socialista. Mas logo depois de o promotor concluir a sua acusação, foi dada a palavra a Prestes. O ambiente era de profunda expectativa. E o Cavaleiro da Esperança, com a voz firme e pausada, assim iniciou sua defesa: "Quero aproveitar a oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para render homenagem á data de hoje, uma das maiores de toda a História da humanidade, dia do 23.º aniversário da grande revolução russa, que libertou um povo da tirania..."

Um alarido ensurdecedor abafou o resto da frase. Nervoso e amedrontado, o presidente do tribunal cassou-lhe a palavra. Mas um grito de entusiasmo ecoou no recinto: "Viva o Cavaleiro da Esperança". O juiz Barros Barreto, que ora tem assento no Supremo Tribunal Federal, passeava pela sala e, com o seu ôlho policial, identificou e mandou prender a mulher que havia dado o viva. O então coronel Maynard Gomes, que ora ocupa uma cadeira no Senado, e outros agentes da reação, que compunham aquele feroz tribunal de exceção, condenaram Prestes a mais 30 anos de cárcere, perfazendo um total de 46 anos e 8 meses. Contudo, a figura do herói cresceu ainda mais na admiração dos povos. Falhara o plano da reação.

Passaram-se os anos. Estávamos agora em 1946, pouco depois das eleições que consagraram a politica defendida por Prestes e seu partido. Assustados, os reacionários procuravam abalar, á custa de insultos e calunias, o prestigio do Partido Comunista e de seus dirigentes máximos, visando afastar deles as massas populares. Foi quando fizeram a Prestes, numa sabatina, a pergunta sobre como procederia no caso de ser o Brasil arrastado a reboque de uma potencia imperialista em guerra contra a União Soviética. Com franqueza absoluta, ele declarou que se levantaria contra uma tal guerra injusta, seguindo os exemplos históricos de Lenin e Liebknecht, e procuraria transformá-la numa guerra de libertação nacional, como fizeram os guerrilheiros da Europa.

Aí estava o pretexto. Imediatamente deturparam-lhe as declarações para melhor alvejá-lo. Durante dias a fio caiu sobre sua cabeça uma verdadeira chuva de pedras. Como figuras da mesma orquestra, regidas pela batuta invisivel do imperialismo ianque, os jornais da "imprensa sadia" o agrediram com incrivel violencia, alternando as mais baixas injurias com as mais raivosas ameaças. Não se contentavam em procurar denigrir a honra impoluta do grande patriota. As salomés da reação, espumando e rugindo, chegaram mesmo a reclamar a cabeça do herói do povo brasileiro. Ele permaneceu, no entanto, impassivel, pois não poderia admitir jamais, mesmo diante da fogueira da inquisição, sequer a idéia de que fossemos atirados sem resistencia numa guerra injusta e odiosa, contrária aos interesses de nossa pátria, porque dirigida contra os povos mais avançados da humanidade, contra a primeira sociedade socialista do mundo.

Em meio a essa tempestade, quando ainda parecia que o céu ia desabar sôbre a terra, Prestes irrompeu na tribuna da Asssembléa Constituinte para oferecer combate aos seus detratores, desmascarando-os perante a nação. A luta foi árdua, sem duvida. Num dos discursos mais entrecortados de apartes que os anais do Parlamento registram, Prestes enfrentou e venceu, com o pêso de sua argumentação dialética e com a eloquência de sua sinceridade patriótica, os golpes e as manobras de todos os seus adversários. Todos os recursos foram empregados para confundi-lo, na tentativa inútil de fazê-lo renegar sua solidariedade com a URSS — desde as perguntas capciosamente urdidas por um Juraci Magalhães até as provocações primárias de um Pereira da Silva, desde os argumentos solertes dos juristas da burguesia, como Prado Kelly, até a chantagem das ameaças de um ultramontano como Glicério Alves.

Mas por que Prestes defende com tanto fervor a União

(Conclue na 5.ª pág.)

FRATERNAL, COMPREENSIVO, HUMANO

DALCIDIO JURANDIR

NUNCA o nosso povo teve ocasião de colher tão vivos ensinamentos como nestes três ultimos anos. A presença de Prestes em nossa vida politica, entre as grandes massas, diante dos operarios que o viam pela primeira vez, no Parlamento, no campo, nas cidades do interior, foi um acontecimento de incalculavel importância para a nação. A ação educativa de Prestes ainda não póde ser apreciada senão daqui a alguns anos mais. E essa poderosa ação não parou. Ao contrario, cresce e cria um novo clima histórico em nosso país, tal é a sua força e a essencia ideológica que encerra. E o que mais se acentúa é esta verdade: é um grande homem em plena ação, em plena missão necessária e determinada pelas diretrizes de uma classe a quem cabe a tarefa de varrer do mundo os escombros e os vestigios do capitalismo e criar o regime comunista. Prestes age em função dessa classe, a classe operaria e a sua grandeza se enche assim de um profundo e crescente conteudo revolucionario.

Não quero falar dos primeiros grandes comicios em que não surgia um tribuno mas um mestre. Em todo instante, em todo lugar onde Prestes falava, as suas palavras não eram um discurso, mas uma lição. E bastaria que tivesse apenas se limitado a fazer aquelas memoraveis sabatinas para fixar uma grande data politica no Brasil em que o povo, pela primeira vez, aprendeu a pensar politicamente e pôde compreender que a verdadeira politica é coisa muito diversa daquilo que sempre foi feito pelas classes dominantes.

No Parlamento, à frente da bancada comunista, Prestes continuou, de uma maneira especial, as suas sabatinas. Tratava-se de um mestre, cujos alunos fossem também ferozes inimigos. Prestes tinha que explicar, ensinar, repetir, adquirir uma paciencia sem limites, para responder ao escuros e sujos anões que se enfureciam por serem tão ignorantes e coaxavam perto dele. Essas sabatinas parlamentares não tiveram precedentes em nossa historia. Havia nascido entre nós um novo estilo parlamentar, havia surgido uma nova eloquencia, a verdadeira eloquencia, aquela que é simples e implacavel pela sua verdade. Atrás das palavras de Prestes não havia interesses de emprêsas estrangeira, não havia bancos cochichando em seus ouvido, não havia advocacias administrativas nem promessas de gorgetas. Havia uma coisa imensa e dominadora: o proletariado, o povo, as leis da história, o futuro do mundo, o amanhecer do socialismo na terra. E assim, diante dos delirantes e desesperados pigmeus, Prestes fulminava a mentira e a calunia com os seus ensinamentos e com os fatos. Diante da pequenez, e do impudor da maioria, envergava a luminosa audacia revolucionaria, a pureza de uma vida a serviço unicamente do povo, o instrumento de uma ideologia que transforma o mundo, e em seu soração vinha ressoar o clamor da miseria e do sofrimento das grandes massas do Brasil. Não era um frio teórico, um glacial doutrinador que alí falava. Era um homem naturalmente comovido pelas suas idéias e pelos sentimentos do povo. Era um homem que banhava os seus pensamento, o seu raciocinio, a sua convicção e a sua coragem com a paixão revolucionaria, uma das virtudes mais necessárias e mais puras que um homem pode conquistar na luta pela verdade. Assim conhecemos um grande homem. Como é arriscado dizer isto: um grande homem! E no entanto, como me sinto perfeitamente tranquilo e certo do que digo ao chamar Prestes de um grande homem!

Mas não foi só nas sabatinas, nos comicios, no Parlamento, nas viagens pelo Brasil, que Prestes ensinou e despertou grandes massas. Refiro-me à sua atividade na imprensa, a sua colaboração em nossos jornais, a sua atuação intelectual, enfim. Não sabemos de melhores estudos sobre a significação do patriotismo e o dever dos cidadãos na luta contra a opressão imperialista que os de Prestes publicados em «A Classe Operária». Esses artigos, tão claros, projetam um veridico e impressionante quadro histórico e social no Brasil. Suas palavras tocam em todas as feridas, apontam todas as mentiras e infamias, abrem o caminho para a solução revolucionaria dos grandes problemas nacionais. Todo operario ao lêr êsses artigos não póde ficar com duvidas acerca dos problemas que neles foram debatidos. Êsse é um homem que nada esconde, não tem sub-intenções, sabe completar o seu pensamento, dirá o trabalhador. Êle dá nome aos bois, êle não tem medo da «vaca braba» e sabe que para dominar a «vaca braba» é necessário laçá-la, não fugir dela, não oferecer bombons ao animal.

Em «Problemas» seus estudos se tornaram parte principal de uma vigorosa atividade educativa dirigida pelos comunistas. Foi no estudo «Como enfrentar os problemas da Revolução Agraria e anti-imperialista» que Prestes lançou os objetivos fundamentais da Revolução Brasileira e ensinou como se faz uma auto-critica, como os comunistas não têm medo de indicar quais os seus êrros e como sabem corrigi-los. Outro estudo importantissimo: «O Imperialismo em busca de novos quadros». Prestes oferece-nos uma nova contribuição para a análise correta do papel dos chamados socialistas na luta contra o imperialismo. E foi com sarcasmo que Prestes se referiu à teoria da «vaca braba» lançada pelo sr. Domingos Velasco. Essa a teoria dos que exibem inocentes intenções de lutar contra a reação, contanto que os comunistas não lutem.

Deixem a «vaca braba», a reação e o imperialismo fazer o que ela quer. Não enfureça a bichinha. Os comunistas devem retirar-se da luta e vamos esperar que a vaca braba amanse, resolva acalmar os nervos e nos conceda, por gentileza, a oportunidade de atirar-lhe um laço de fita. Então, sim, a «vaca» está domada e podemos ficar «donos» do campo. Prestes escreveu uma página admiravel ao desmascarar essa teoria estupida e tão carinhosamente aproveitada e estimulada pelos proprios imperialistas. E mostra como êsse «socialismo» de pastoral, que toca sanfona para embalar a «vaca braba» no seu furor, é apenas uma arma do imperialismo. Mostra como os senhores da bomba atômica e do plano Marshall procuram nesses «socialistas» os novos quadros necessários para continuar a enganar a classe operaria, para sustentar as suas já abaladas posições de dominio contra o povo, contra a nossa independência e a nossa soberania.

Ainda em «Problemas», Prestes ensina como é necessário criar uma vanguarda combativa na luta contra o imperialismo. Êsse estudo publicado no número 14 de «Problemas» deve ser atentamente lido como mais um ensinamento a respeito da posição dos comunistas na luta pela independência nacional posição essa de verdadeiros patriotas, os unicos que podem organizadamente estar à frente da luta e dirigir o povo no caminho certo.

Agora com o aniversario de Prestes, data de familia de todos os patriotas, data nacional, pensamos na marcha dos grandes acontecimentos no mundo. Prestes entre nós, dirige e nos ensina. Sua mão não cansa, a sua voz nos encoraja, seu exemplo se multiplica, a esperança amadurece.

Ouvindo-o perdemos todos os receios da incerteza e nos libertamos do veneno pessimista. Ele, nos transmite uma convicção otimista na qual não há ilusões mas compreensão dos fatos e do nosso tempo. Vendo-o diante das grandes massas nos comicios, nas conferências e nas sabatinas ou entre alguns companheiros, em conversa, Prestes é o mesmo homem fraternal compreensivo, humano. E não posso deixar de repetir aqui diante de seu retrato, de seus artigos, de suas lembranças em três anos de lutas gloriosas estes versos de Nicolas Guillen:

«Contemos frente a los frescos s i g l o s recien despiertos
bajo la estrela madura suspendida en la nocturna fragrancia

PRES

GRACILIANO

ATRIBUEM a Carlos Prestes um papel diversamente considerado neste vivo tempo de exaltações ásperas: idolo da massa. Isto lhe ocasiona louvores excessivos e objurgatórias às vezes não isentas de algum despeito. Doces panegiristas e detratores amargos concordam num ponto: responsabilizam, pelo menos fingem responsabilizar essa estranha figura por se haver tornado uma espécie de mito nacional.

Vamos refletir um pouco. Será que realmente se tornou? No caso afirmativo, poderia ter evitado essa canonização leiga? Afinal é ela conveniente ou inconveniente?

O que sucede a Carlos Prestes ocorre, em maior ou menor grau, a todos os individuos forçados a romper o casulo e entrar na vida pública. Não os vêem como de fato são: enxergam-nos através de lentes deformadoras. Qualquer literato sabe isto: pequenas alterações, acumuladas, chegam a transformar uma pessoa: a frase largada na livraria modifica-se no jornal, emprestando a um sujeito opinião que ele nunca teve; críticos sagazes decifram complicados enigmas em livros comuns. De repente surgimos autores de pensamentos alheios, recebemos ataques ou elogios por uma entrevista dada pelo telefone, em meia dúzia de palavras desatentas. Ora, se tal acontece ao modesto colecionador de idéias mirins, em país analfabeto, que não se dará com o dirigente politico, em horas de efervescencia como as atuais? Lenda? Com certeza. Mas na história tambem fervilham exageros — e ás vezes, conhecendo as deturpações, não nos livramos delas, tanto nos imbuiram.

Conseguiria o homem assim crescido eximir-se da grandeza e readquirir o tamanho natural? Pouco provavel. Esse gigantismo significa a força criadora da multidão. Tolice negá-lo ou condená-lo. E' um fato. Não se improvisa, não se encomenda: absurdo pretender forjá-lo nas escolas ou na caserna, com hinos e lugares-comuns. Está no espirito do povo — e não o extirparemos daí.

Vantajoso? desvantajoso? A um formigueiro de pigmeus bem acomodados é desagradável. A turba imagina heróis para defender-se de bichinhos importunos, na verdade uns insectos, mas tão numerosos que formam pragas. De alguma forma os semi-deuses são um reflexo dela — e apenas ela é capaz de concebê-lo. Esses eleitos obtêm consagração espontânea que lhes interpreta os atos em conformidade com os interesses da maioria. Esta não se engana: sente neles a sinceridade infalivel, deixa-se arrastar, parece possuir antenas, dotes divinatórios que nos assombram.

EVIDENTEMENTE não experimentariamos a fascinação, o entusiasmo doido que leva o popular, num comicio, a despojar-se do paletó e queimá-lo, transformá-lo em archote, ou supor-se bastante sólido para aguentar sòzinho uma carga de cavalaria. Não, em geral não queimamos os paletós, e no dia 23 de Maio viamos bem que tantos cavalos, galopando para cima da gente, nos iriam causar sério transtôrno. Somos prudentes, calculistas; as nossas palmas ao discurso mais enérgico são abafadas, lentas; as nossas almas encolhidas se embotaram — e em consequência inspiramos ao habitante ingênuo do morro uma vaga repulsa. Certo não concedemos auréola a Prestes: o que nos atrai nêle é a parte humana, de ordinário deixada na sombra.

Logo nos surpreende, ao conhecê-lo, uma desmedida paciência Criatura tão cheia de ocupações acha vagar para longas cavaqueiras. Quatr
abundantes o amolaram com rec
var a pátria. Um afirmou que êl
lhe dava a atenção devida aos
mas em curso por aí, admitirem
formação. E' inegável, porém, q
nazmente, em busca de um com
dos patrões. Decepcionaram-se —

Meu Primeiro Encontro Com Prestes

ASTROJILDO PEREIRA

EM NOVEMBRO de 1927, a direção do Partido resolveu enviar-me à Bolivia, a fim de avistar-me com Luiz Carlos Prestes, que naquele pais fronteiriço se havia internado, desde o começo do ano, com a oficialidade e bôa parte da tropa que compunha a Coluna Invicta. Para legalizar a viagem e o meu encontro com Prestes, forneceu-me Pedro Mota Lima uma credencial de reporter de «A Esquerda», vespertino de que era diretor.

A viagem prolongou-se por algumas semanas, menos pela distância do que pelas precauções aconselhadas na ocasião. Chegando a Corumbá, pús-me em contacto com amigos comuns, cujas ligações com o comandante da Coluna se faziam com relativa facilidade, através da fronteira bem próxima. Combinou-se que a entrevista se realizaria na cidade boliviana de Porto Suarez, cêrca de 25 a 30 quilômetros de Corumbá.

Cabe aqui registrar certo episódio da minha estadia em Corumbá, o qual agora me parece insignificante, apenas pitoresco, mas que então me produziu bastante apreensão. Foi o caso que, estando a flanar por uma das ruas mais movimentadas da cidade, vi de repente, no meio da multidão, um cavalheiro muito meu conhecido, cuja presença ali eu estava longe de sequer suspeitar, nem era coisa que pudesse me proporcionar qualquer especie de satisfação. Tratava-se do coronel Bandeira de Melo, da policia militar do Distrito Federal e antigo titular da delegacia de Ordem Politica e Social. Mas o homem não me viu e eu tratei de me tornar menos visivel dali por diante.

Uns três ou quatro dias depois, avisados de que Prestes chegára a Porto Suarez, para lá partimos de automovel, atravessando facilmente a fronteira. Não se poderia conceber maior contraste entre duas cidades tão próximas: Corumbá — construida sôbre colinas à margem do rio Paraguai, importante centro comercial, rica, movimentada; Porto Suarez — também à margem do Paraguai, mas em lugar pantanoso, feio e inóspido aglomerado de pobres casas. Numa destas casas, habitada por gente da Coluna, hospedava-se Prestes, e ai hospedou-me êle durante 24 horas.

Barbas longas, indumentaria de campanha, o comandante da Coluna continuava em plena atividade, agora concentrada na solução de árduos problemas relacionados com a situação dos seus homens exilados na terra amiga. Assim apareceu-me o Cavaleiro da Esperança — figura de legenda, que o povo brasileiro já amava como a sua gloria mais pura e mais alta. Mas, com isso, o homem de trato, polido, afável, modesto, e ao mesmo tempo extremamente firme e seguro de si.

Nossas conversas se prolongaram horas a fio, num dia e noutro, versando os mais variados problemas politicos, econômicos e sociais da atualidade brasileira e mundial. Eu levára-lhe alguns livros de autores marxistas, uns quinze ou vinte volumes, tudo quanto foi possivel arranjar no Rio, quando parti; com êles pretendiamos proporcionar a Prestes os elementos iniciais de estudo sôbre a teoria, a posição politica e os métodos de luta sustentados pelos comunistas, na base principalmente da extraordinaria experiência da revolução soviética. Previamos que um homem como Prestes só no marxismo poderia encontrar solução satisfatória para os problemas brasileiros, cuja tremenda gravidade lhe fôra revelada em tôda a sua nudez, no decorrer da marcha heróica da Coluna através dos nossos sertões. Estou certo de que mais cêdo ou mais tarde, mesmo sem os livros que lhe ofertáramos, seus estudos o levariam à aceitação do marxismo como única filosofia e sociologia de caráter rigorosamente cientifico; más acredito que os volumes por mim levados a Porto Suarez constituiram, neste sentido, um bom comêço. Seja como fôr, a nossa previsão se converteu em realidade — e que poderosa e empolgante realidade!

A estupenda marcha da Coluna Invicta, mais de 25.000 quilômetros, de Sul a Norte, de Leste a Oeste, sustentando combates incessantes contra fôrças legais cem vezes mais numerosas e aparelhadas, foi para Prestes como um grande livro aberto e vivo, a mostrar-lhe o que era a verdadeira situação de miseria em que vivia a imensa maioria do povo brasileiro. E isto é que lhe tornou possivel avaliar com acêrto — se bem que ainda empiricamente — os problemas relativos ao desenvolvimento da revolução brasileira e à necessidade de uma frente comum formada por tôdas as forças democráticas do pais conforme a sugestão — sem dúvida ainda vaga e confusa, mas justa no fundamental — que eu lhe apresentára em nome da direção do Partido.

Não era possivel divulgar na época tudo quanto fôra motivo de nossas conversas; assim, de combinação com o próprio Prestes, procedi a uma seleção de suas declarações mais importantes, que conviria publicar, e com as notas que então registrei pude, já de regresso ao Rio, redigir a reportagem que «A Esquerda» estampou em três ou quatro números sucessivos, a partir de 3 de janeiro de 1928 data aniversária de Prestes.

Não pequena, pelo contrário, foi a repercussão produzida então, por essa reportagem nos meios politicos e populares do pais.

---

y a lo largo de todos los caminos abiertos en la distancia».

Essa estrela madura, esses orvalhados seculos recem-nascidos, esses caminhos abertos estão com o povo, estão dominando o mundo estão com Prestes.

PRESTES CAMPEÃO DA LUTA ANTI-IMPERIALISTA

PEDRO POMAR

O 51.º ANIVERSARIO de Prestes nos dá oportunidade de falar, por mais uma vez, sôbre sua presonalidade, sôbre os exemplos de sua vida, tôda ela dedicada, há perto de 30 anos, à causa da independencia de nosso pais e do progresso da humanidade. Esses exemplos educam o nosso povo, inspiram nossa juventude e dão alento a todos os patriotas que de maneira corajosa se colocam à frente do movimento de emancipação nacional anti-imperialista.

Luiz Carlos Prestes é o lider libertador mais consequente e o de maior prestigio de nossa Pátria e do Continente. Êle é o dirigente que se formou e está vivendo no periodo da vitória da classe operária e do socialismo, na época em que o sentimento nacional dos povos oprimidos se rebela contra a onipotência dos trustes internacionais, fase histórica em que as contradições engendradas pelo imperialismo estão para ser vencidas definitivamente pela crescente e poderosa frente única revolucionária do proletariado, com as massas de milhões de homens dos paises coloniais e dependentes, tendo à testa a União Soviética.

Mas, para Prestes transformar-se no grande lutador e chefe anti-imperialista dos dias de hoje, êle teve de atravessar os dificeis caminhos de uma experiência revolucionária que ainda está para ser estudada mais profundamente, aquela que diz respeito aos gloriosos feitos da Coluna, ao contacto vivo com as condições sociais de nosso pais e do nosso povo, com as sua caracteristicas e suas tradições de heroismo. Compreende-se hoje como um homem do carater e da inteligência de Prestes, com suas virtudes inatas de comandante, póde evoluir de sua posição primitiva de revolucionário pequeno-burguês para a de um dirigente marxista e proletário tão firme e tão capaz. Entretanto, para Prestes, não foi fácil transpôr essa barreira.

E' indiscutivel que as lutas da Coluna constituem um patrimônio e parte da história de nosso povo na luta pela independência e pela liberdade mas conforme mesmo diz Prestes seus objetivos eram imprecisos e o problema imperialista não chegava a ser claramente compreendido.

Foi de 1929 para 30, num momento de crise aguda para os paises do mundo capitalista, de ruinosas consequências para os paises latino americanos que Prestes, ao estudar a teoria marxista-leninista, verificou, em tôdo o seu triste significado, a natureza dos problemas brasileiros e da ordem semi-feudal e semi-colonial que nos rege.

Nos paises como o Brasil as forças produtivas são atadas no seu desenvolvimento independente e êles passam à categoria de fornecedores de matérias primas e à condição de mercados consumidores do imperialismo. A situação econômica se agrava e o atrazo progressivo em que se acham fica ressaltado diante do avanço da indústria da técnica e da ciência em tôdo o mundo. A arcaica estrutura econômica que suporta o pêso da máquina burocrática-policial e militar que nos govêrno está dia a dia mais pôdre. O imperialismo apoia-se nas classes feudais retrogradas e procura manter as formas primitivas de exploração particularmente das grandes massas camponesas. O povo é submetido às mais drasticas imposições para sustentar êsse regime.

Debaixo dos mais enganosos «slogans», de solidariedade, de «panamericanismo», de ajuda, as classes dominantes justificam sua traição aos interesses nacionais e abrem as portas do país a penetração do imperialismo. A missão «civilizadora e cristã ocidental» dos imperialistas representa, em suma, a fome, a ignorancia, o esmagamento das tradições nacionais a colonização pura e simples, a dominação completa.

Na ultima vigorosa denuncia que Luiz Carlos Prestes faz na revista «Promlemas» da escravização a que nos quer reduzir o imperialismo americano, êle esclarece ao nosso povo que o imperialismo é a miseria crescente para as massas e é a guerra, com que pretende sair das dificuldades insoluveis em que se encontra liquidando os movimentos democráticos e de independência de todos os paises e sacrificando aos seus apetites milhões de criaturas humanas.

Prestes empreendeu a luta anti-imperialista consequente desde o instante em que como patriota, caracterizou a origem dos males que nos afligem e a maneira de resolvê-los. Como autêntico herói popular, Prestes procurou interpretar as condições objetivas atuais, sentir as aspirações das massas e assimilar as exigências da classe operária, a classe históricamente capaz de conduzir o nosso povo ao triunfo completo sôbre o imperialismo. Já em 1930 quando a maioria dos seus companheiros de Coluna e do movimento tenentista abandonavam o caminho da luta sem treguas contra a reação semi-feudal e imperialista para entrar na disputa inter - imperialista que levaria ao predominio do imperialismo americano na economia e na politica brasileiras, Prestes passara a lutar pela hegemonia do proletariado na revolução, pois comprendia que só sob a direção dos trabalhadores seria possivel levar o movimento libertador até o fim. Desmascarava, na base do ensinamento leninista, todos os partidos burgueses e pequeno-burgueses e continua desmascarando-os até hoje, porque essa é uma das condições para evitar que os oportunistas e os traidores dirijam a revolução agrária e anti-imperialista. E para que a hegemonia do proletariado não seja uma palavra sem sentido é necessário forjar um poderoso Partido Comunista de massas, instrumento dessa hegemonia. Prestes revelando a firmeza de seus sentimentos e das suas convicções anti-imperialistas ingressa no Partido e torna-se o maior campeão da formação de um Partido Comunista ideológicamnte forte, estreitamente ligado às massas intransigente com os oportunistas, politicamente a altura de realizar sua tarefa de vanguarda. Em nenhum instante Prestes deixou de vêr, também como dirigente politico, como estrategista e tático da luta anti-imperialista, a necessidade da frente única popular e patriótica, sob a qual se reunissem todos os homens sinceramente desejosos de levar a vitória a causa da e m a n c i p a ç ã o nacional. A Aliança Nacional Libertadora, o maior movimento p o p u l a r da frente única de massas surgindo no periodo do ascenso do fascismo, teve em Prestes o seu principal organizador. O esforço que dispendeu para organizar as massas proletarias e camponesas das cidades e dos campos trouxe enorme êxitos para o movimento. Êle porém reconhece ainda agora, como o demonstra no magnifico trabalho sôbre «A luta contra a

(Conclue na 4.ª pág.)

...STES

...NO RAMOS

(Ilustração de Percy Deane)

... Quatro anos atrás cavalheiros ... com receitas admiráveis para sal... que êle, simulando escutar, não ...da aos planos. Vistos os progra... ...mitiremos sem dificuldade a in... porém, que muitos badalaram te... um comunismo eleitoral, para uso ...ram-se — e houve muitas injúrias nas folhas. Às vezes, entretanto, a paciência estala, uma fenda se alarga e aprofunda na superficie convencional. Em sabatina realizada no sertão mineiro, uma pergunta incômoda teve esta elucidação fulminante:

— Falo de coisas sérias. Não me ocupo de miseráveis, patifes, vendidos.

Essas manifestações devem ser raras. Há em Prestes excessiva polidez. Viajará horas em pé num aeroplano se alguem se avizinhar da cadeira dele e puxar conversa. A voz clara, baixa, sacudida, não se eleva — e é como se nos martelasse. Ouvindo-a através dos alto-falantes, desconcertamo-nos ao perceber que finda a lhaneza e as marteladas batem rijo no adversário e lhe metem pregos.

HÁ QUEM o julgue intolerante, escarpado, fanático. Ninguem mais acessivel. A urbanidade ali não é máscara politica, mas junta-se á franqueza — e não ficaremos iludidos um minuto. Fazemos-lhe uma exposição. Queda pensativo, o sorriso cansado a iluminar-lhe o rosto pálido. Ao concluirmos, dirá simplesmente:

— Discordo. Não conheço direito o assunto: é possivel que esteja em êrro. Venha almoçar comigo qualquer dia e traga elementos para convencer-me.

Temos a impressão de que nele se equilibram sentimentos opostos. Ou não será isso: talvez se combinem qualidades naturais e qualidades adquiridas, umas e outras a convergir, com força terrivel, para a concretização de uma idéia. A intensidade se explica pelo afastamento impiedoso de tudo quanto de leve perturbe a execução de um plano estudado com rigor, criticado e corrigido sempre, segundo as circunstancias.

Frieza? Quase nos desorienta a contradição. Sob as cinzas que se espalham na face torturada, lavra fogo medonho, pavoroso incêndio a custo perceptivel. Raramente uma labareda rompe a crosta gélida. Noutras épocas essa alma ardente se teria enchido de visões celestes; hoje se prende á terra.

Novo contrates: achamo-nos diante de um timido. Esta observação tem visos de contra-senso e dificilmente será tolerada. Contudo insistimos nela. Ninguém como os timidos para dedicação completa a uma emprêsa — e na coragem que revelam sente-se a impossibilidade de recuar. Não os detêm obstáculos: nenhum desvio do caminho escolhido.

Delicadeza interior, pureza quase infantil trava a fala desse homem, turva-lhe os olhos ao reler um trecho de carta materna; por outro lado imenso vigor o induz ás façanhas mais temerárias. Sôbre a aguda sensibilidade nasceram calos, alastraram-se, revestiram-na por fim de espêssa couraça impenetravel. Uma natureza emotiva refreou a emoção e aparenta a firmeza de um compressor.

AINDA uma dualidade: afigura-se-nos que a singular personagem apreende com igual nitidez os objectos próximos e os distantes, graúdos e miúdos, o panorama e o pormenor, os mais graves acontecimentos internacionais e os efeitos de ligeiras desavenças existentes nas brenhas de um território meio deserto.

Chegamos agora a um ponto em que não distinguimos nenhum sinal de oposição: há em Préstes uma dignidade fundamental, incontrastável. E' a essência do seu carácter. Admiram-no com exaltação, odeiam-no com furia, glorificam-no e caluniam-no. Seria dificil achar quem lhe negasse respeito á austeridade imutável, maciça, que o leva a afrontar serenamente duras fadigas e sacrificios horriveis — coisas previstas e necessárias.

UMA LIÇÃO DE PRESTES

IGUATEMY RAMOS

O NOSSO glorioso Partido Comunista surgia para a legalidade, depois de 23 anos de lutas as mais duras e severas.

Grandes e novas tarefas cabiam agora ao nosso Partido e entre elas sobressaia a divulgação, pela palavra escrita, dos ensinamentos técnicos e das experiências práticas ao proletariado e aos homens do campo e da orientação dos dirigentes do nosso Partido com Prestes à frente.

—★—

FUI incumbido, na ocasião, de examinar uma Marinoni, que fôra oferecida ao Partido. Examinei-a como profissional, meticulosamente, procurando não deixar escapar o menor detalhe técnico.

Ao chegar à sede do Comitê Nacional, encontrei Prestes que logo me perguntou:

— Que tal?

Respondi:

— Máquina velha, de uso talvez uns 60 anos. O preço é exagerado.

Prestes, então, com um sorriso, perguntou-me:

— Não imprime?

— ? !

Esse era o objetivo a ser atingido: imprimir, levar às amplas massas a palavra do Partido. Preço e idade da máquina constituiam apenas detalhes secundários.

Esta foi uma lição de Prestes.

Luiz Carlos Prestes, Figura Querida do Povo Espanhol

ALBERTO PALACIOS

AS MASSAS populares e progressistas do Brasil celembram com júbilo a 3 de janeiro, mais um aniversario do nascimento de seu grande lider nacional Luiz Carlos Prestes. A alegria do povo brasileiro é compartilhada por todos os anti-fascistas sinceros, por todos os que lutam e trabalham pela liberdade, pela paz e pelo bem estar dos povos.

Por seus extraordinários méritos, Luiz Carlos Prestes não é só um prestigioso lider brasileiro; é, sem duvida, o lider comunista e popular mais famoso de tôda a América e uma das figuras mais brilhantes e queridas do movimento operario e democrático internacional.

Sua vigorosa personalidade revolucionária, seu profundo humanismo, seu ardente patriotismo, sua vida dedicada á defesa incorruptivel dos interesses dos oprimidos e sua luta tenaz e intransigente pelo progresso, pela democracia e pela paz grangearam-lhe o carinho, o respeito e a admiração dos setores avançados e progressistas do mundo inteiro, que nele vêem um dos mais decididos e firmes paladinos.

O povo espanhol e o proletariado em particular, têm profunda admiração e carinho por Luiz Carlos Prestes, a quem consideram — e com razão — um de seus melhores amigos. Esse afeto vem de longe e se firmou inebalavelmente nestes ultimos anos.

Se a façanha fantástica da Coluna Revolucionaria de Prestes foi acompanhada com alegria, avivando os anseios de liberdade de outros povos, no povo espanhol — generoso e viril, realizador de proezas incriveis, apaixonadamente combativo e amante da liberdade — produziu profunda impressão e entusiastica simpatia.

O nome atraente de "Cavaleiro da Esperança" era repetido com amor, identificava-se com as aspirações de liberdade e servia de estimulo á luta do povo espanhol, então submetido á ditadura pró-mussoliniana do general Primo de Rivera.

Alguns anos depois, o nome de Luiz Carlos Prestes voltava a comover o mundo democrático, desta vez com inquietude e indignação, ao serem conhecidos sua prisão e seu encarceramento. Simultaneamente e devido ao seu enorme prestigio, o nome de Prestes se transformou numa formidável bandeira de mobilização e de luta anti-fascista da maioria dos paises.

Na Espanha, esse acontecimento teve profunda repercussão. As massas operarias e populares espanholas, que depois da sublevação anti-fascista de 1934, tinham sentido em suas carnes os dentes ferozes do fascismo, participavam vigorosamente da mobilização internacional de solidariedade a Prestes e aos anti-fascistas brasileiros prêsos. E não o fizeram apenas por uma afeição sentimental, proveniente de sua admiração pelo chefe genial da legendária Coluna, mas, fundamentalmente pela compreensão de que a luta e a solidariedade contra o fascismo — onde quer que êste se manifestasse — era uma necessidade e um interesse comum de todos os povos e em primeiro lugar, de todas as forças progressistas, como o confirmou extensamente a experiencia destes ultimos e dolorosos anos, apesar de haver ainda certa gente que não aprendeu com a lição.

Em toda a Espanha ouviram-se vozes ardentes exigindo a liberdade do herói brasileiro. Encabeçando as mobilizações populares de protesto, os bravos portuários de Gervilha, os heroicos mineiros das Asturias e de Euzkadi, o combativo proletariado catalão e os operários de todo o país exigiram a liberdade de Prestes em grandes ações de massas, que tiveram enorme repercussão no Parlamento da República, o qual, fazendo-se intérprete do clamor popular, pediu ao Governo do Brasil a liberdade de Prestes e dos demais presos.

O prestigio e a influencia de Luiz Carlos Prestes por uma parte, que contribuiu decisivamente para que os problemas e as lutas do povo do Brasil se tornassem mais conhecidos fóra das suas fronteiras, e, por outra, a contribuição gigantesca do povo espanhol á luta contra o fascismo e pela liberdade foram forjando sólidos laços de compreensão, amizade e solidariedade entre os povos espanhol e brasileiro.

Nas horas difíceis conhecem-se os amigos e os que não o são. Foi em momentos difíceis para os democratas brasileiros, perseguidos e muitos deles juntamente com Prestes nos cárceres, que o povo espanhol lhes ofereceu sua amizade e sua solidariedade anti-fascista.

Nestes anos duros para a Espanha submetida á ditadura fascista de Franco, o povo espanhol é correspondido pela amizade e pela solidariedade democrática do povo do Brasil. E estimulando essa amizade entre os dois povos, encabeçando a solidariedade da democracia brasileira com os anti-fascistas espanhóis, encontra-se o Partido de Luiz Carlos Prestes, o grande e velho amigo do povo espanhol.

Por tudo isto, o 3 de janeiro não é só uma data brasileira, mas tambem uma data querida do proletariado e do povo de Espanha.

Médicos e Engenheiros Recorrem à Greve

Movimento de advertência, em São Paulo, à Assembléia Estadual e ao govêrno — Intensa solidariedade popular — Um indice do profundo descontentamento do povo ante a política de fome da ditadura

UM MOVIMENTO inédito em nosso país foi a recente gréve de advertência que os médicos e engenheiros paulistas, pertencentes aos quadros do funcionalismo, realizaram na semana passada, pleiteando imediata equiparação de suas carreiras à dos advogados que servem, igualmente, ao Estado.

Esta justa reivindicação que os conduziu à gréve vinha sendo, desde muito tempo, sabotada tanto pela Assembléia Legislativa como pelo governador do Estado. Já em julho de 47, o deputado comunista Caio Branco havia apresentado, na Assembléia Legislativa, um projeto visando a equiparação dos engenheiros, o qual recebeu emenda estendendo a medida também aos médicos. Mas o projeto ficou modorrando nas gavêtas, apesar das longas démarches dos orgãos profissionais daqueles servidores públicos junto ao demagôgo Ademar de Barros e aos deputados, e ainda apesar das promessas do legislativo e do executivo estaduais de que atendenderiam às solicitações desses dois setores profissionais.

UMA ASSEMBLÉIA DE 1.500 PESSOAS

Diante desta sabotage e faltando apenas 10 dias para o encerramento do atual periodo legislativo da Assembléia Estadual, médicos e engenheiros que trabalham em repartições estaduais resolveram promover uma assembléia - monstro, no Instituto de Engenharia, à qual compareceram 1.500 desses profissionais.

Os debates foram acalorados, todos os presentes condenando vigorosamente o descaso cinico do govêrno e da Assembléia Legislativa pelas suas justas reivindicações. A reunião do Instituto de Engenharia revelou, então, que não havia nenhum dos interessados na equiparação que mantivesse mais qualquer ilusão de que ela ser-lhes-ia concedida sem lutas e sem protestos vigorosos. Tal atitude de combatividade revelada pelos grevistas não se verificou por acaso. Ela é fruto, em primeiro lugar, do descontentamento cada vez mais profundo ante a política da atual ditadura e, em segundo lugar, do trabalho que os elementos mais esclarecidos dêsses setores iniciaram dentro de suas organizações profissionais e repartições, levando a massa a participar, através de pequenas campanhas, dêste movimento que os conduziu à gréve.

FORMA E CARATER DA GREVE

A assembléia-geral realizada no Inst. de Engenharia votou unanimemente em favor da gréve. O movimento teria, como teve, um caráter de protesto e advertência ao Legislativo e Executivo estaduais. E logo no dia seguinte, os médicos deixaram de atender ao expediente nos hospitais e ambulatórios em que estão lotados; os engenheiros cessaram o trabalho nos escritórios de engenharia e obras públicas.

Todos os médicos e engenheiros de São Paulo, Santos, Campinas e outras grandes cidades, solidários com seus colegas do funcionalismo público, fecharam também seus consultórios e escritórios particulares. Só os casos de gravidade tiveram assistência médica. Assim, nas 24 horas que durou o movimento de advertência, foram todos os médicos de todo o Estad. de São Paulo que protestaram vigorosamente contra a politica anti-popular do govêrno de Ademar de Barros e dos partidos «legais» do acôrdo americano.

SOLIDARIEDADE POPULAR

A ampla propaganda que os grevistas realizaram em torno de seu justo movimento atraiu desde logo para eles as simpatias populares, a começar pela classe operária, que só encontra ante ela o caminho da gréve e das lutas cada vez mais decididas, para não morrer de fome com os misεráveis salários que percebe. Os trabalhadores de diversas emprêsas organizaram comissões para hipotecar solidariedade a médicos e engenheiros em luta, enquanto os diversos centros e organizações estudantis lançavam manifestos de apôio à gréve.

Esta solidariedade popular, a firmeza e decisão dos grevistas, desmoralizaram as ameaças de Ademar e os planos de violências policiais do espancador Nelson de Aquino, chefe de policia do Estado. O govêrno ameaça punir os grevistas com a demissão, mas estes prosseguem lutando, dispostos a realizarem nova gréve de maiores proporções, caso não sejam atendidas suas reivindicações e sejam cumpridas as ameaças do «governador promessa».

Esta primeira gréve de importantes setores das profissões liberais vem, assim, demonstrar a profundidade do descontentamento popular ante a politica de fôme e desprêso pelos direitos do povo, criminosamente seguida pela atual ditadura. Mostra, também, que o caminho de lutas enérgicas por que vai trilhando a classe operária brasileira — sôbre a qual se abate o maior pêso desta politica catastrófica — começa a ser palmilhado por outros setores da população, podendo se transformar num grande e ativo movimento popular contra o govêrno de traição nacional de Dutra e seus patrões imperialistas.

Marcel Cachin Fala de Prestes

O discipulo e amigo de Jaurés, deputado de Paris e diretor de L'HUMANITÉ:

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. É a bandeira da paz e da democracia mundiais"

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

A Comissão Central de Solidariedade aos Presos Políticos avisa ao povo que se instalou à rua 13 de Maio, 23, sala 2.138, onde funciona diariamente das 9 às 11 horas e das 17 às 20 horas.

Outrossim, apela no sentido de que todos os democratas e patriotas levem a esse local a sua contribuição e apoiem por todas as formas a campanha que visa libertar os presos politicos e amparar as suas famílias.

Prestes Como Secretario Geral do PCB

(Conclusão da 3.ª pag.)

cussão. Essas diretrizes são de tal forma resultantes do conjunto de opiniões que geralmente, com rarissimas excessões, são aprovadas por unanimidade sem necessidade de votação.

Essa grande qualidade de comandar com perfeição, que há muito sabiamos Prestes possuir, ficou claramente comprovada quando, ao sair do carcere onde viveu isolado nove anos, chamado pela direção de nosso Partido para participar das reuniões do secretariado nacional onde tambem estavamos ao lado dos camaradas Arruda Amazonas e Ventura, logo na primeira reunião demonstrou ser de fato, pelo seu desenvolvimento politico e pela sua firmeza ideologica, independente de seu enorme prestigio popular, a primeira figura do movimento comunista brasileiro o secretario geral necessario ao nosso Partido, que tem a tarefa historica de conduzir os milhões de brasileiros na luta por sua emancipação do jugo imperialista e de acabar no pais com a exploração do homem pelo homem. Desde esse dia, o camarada Prestes foi realmente quem dirigiu o Secretariado Nacional e a Comissão Executiva imprimindo ao trabalho as caracteristicas proprias de sua grande personalidade, tornando os dois organismos mais praticos, eficientes e operativos que comandavam com energia a decisão, o grande Partido que se forjava com a conquista da legalidade.

Em agosto de 1945, no Pleno da Vitoria, Prestes era eleito por aclamação para o cargo que conquistara pela sua capacidade, pelo seu valor e pelos duros anos de lutas e sacrificios, com os aplausos, sem discrepancia de todos os comunistas e com a admiração do povo brasileiro. Dai em diante, tem dado novas demonstrações de sua capacidade politica e de comando, aperfeiçoando as suas qualidades e os seus metodos de trabalho, educando na pratica os seus camaradas de direção na dificil tarefa de dirigir um grande Partido, formando ideologicamente os quadros mais combativos e capazes e forjando toda uma nova geração de militantes comunistas.

Como nosso secretario geral, o camarada Preste não limita o seu trabalho exclusivamente à direção politica da vanguarda organizada e revolucionária do proletariado brasileiro, desinteressando-se pelos demais problemas partidarios. Ao contrario, Prestes mostra invulgar interesse por todas as frentes de trabalho, quer seja a de organização ou de propaganda, a sindical ou de massas, estuda com atenção os seus problemas nos menores detalhes, sugere modificações recomenda novos metodos de trabalho combate as falhas, tudo isso com o objetivo de melhorar o funcionamento partidario nunca interferindo indevidamente no trabalho que cabe aos demais secretarios, sempre prestigiando-os e ajudando-os na execução das tarefas e criticando-os duramente, embora de maneira fraternal, quando necessario, na base dos fatos concretos.

Prestes como secretario geral sabe assumir, como nenhum outro quadro dirigente, a responsabilidade coletiva não só pelos éxitos, como tambem pelos erros de nosso Partido. Nunca toma uma posição de quem se coloca de cima ou de fora de seu organismo, atribuindo a si as vitorias e a outrem a culpa dos erros cometidos. Quando falhas existem no trabalho, resultantes de um, orientação por ele antes condenada, o camarada Prestes sabe tambem assumir a responsabilidade desses erros sem deixar, no entanto, para melhor educação dos quadros de caracterizar as responsabilidades individuais. Em todas discussões auto-criticas que temos realizado como Partido marxista-leninista, para nos educarmos e nos fortalecermos à base da analise dos erros. Prestes nunca deixou de se colocar no primeiro lugar entre os responsaveis pelos desvios ou erros cometidos, mostrando ser um autentico lider comunista que não tem medo da critica.

No seu posto de secretario geral o camarada Prestes não é somente o comandante de pulso forte que, evitando os desvios de esquerda e de direita, conduz com mestria a classe operaria e o seu Partido pelo caminho dificil e cheio de obstaculos da Revolução Agraria e Anti-Imperialista. E' antes de tudo o guia sempre vigilante que sabe onde estão os interesses de classe do proletariado, senhor de uma profunda sensibilidade politica que lhe dá uma visão clara dos momentos oportunos em que é preciso mudar de rumo, seguir por rotas diferentes, de mudar de orientação politica. Essa capacidade de precisão de Prestes sobre o curso dos acontecimentos politicos caracteriza o habil tatico politico que em tempo oportuno, lançou o historico manifesto de janeiro de 1948 marcando o inicio da profunda viragem que realizamos na nossa ação politica e nos nossos metodos e formas de trabalho.

Como nosso dirigente maximo o camarada Prestes não tem preferencias individuais por êste ou por aquele militante de direção, porque vê antes e acima de tudo a classe operaria e o seu Partido e não os individuos como comumente fazem os lideres politicos das classes dominantes. Tratando de modo afavel e humano a todos sem distinção Prestes como secretario geral, julga os quadros pelo que realizam, pela capacidade que demonstram e pelo espirito de sacrificio que dão provas e não pela simpatia pessoal ou pela simples aparencia. Apesar de ser amigo dedicado de todos dirigentes comunistas, no trabalho da direção não procura fazer "amigos" não cria ambiente de compadres, critica e é criticado, forjando, assim, uma direção que coloca os interesses revolucionários acima de qualquer intereses individual.

Prestes como secretario geral é em primeiro lugar um exemplo de militante comunista pois não se dedica somente aos estudos dos problemas politicos e teoricos, sabendo aliar a essa atividade uma ação pratica diaria junto ás bases e ás massas, sendo assombrosa a sua capacidaded e trabalho.

Ao comemorar o 51.º aniversario do grande camarada Prestes nosso querido secretario geral precisamos ter em conta que pelo que representa, Prestes é o alvo principal do odio dos imperialista ianques e dos reacionarios nacionais, e por iso o governo de traição nacional de Dutra instaurou contra ele o mais infame e arbitrario processo, ameaçando a sua segurança e a sua vida. A todo povo, e em particular aos comunistas, cabe lutar contra tão odioso processo, organigando comissões, realizando comicios e demonstrações levando a efeito protestos vigorosos a fim de defender Prestes da melhor maneira, porque Prestes simboliza a luta das massas exploradas e oprimidas do pais representa o Partido do proletariado e é a garantia da rapida vitoria da Revolução Agraria e Anti-imperialista em nossa terra.

"PERITOS TRABALHISTAS" IANQUES PARA AGIREM NO BRASIL

Parte do plano de colonização dos EE. UU. na América Latina — Conclusões mentirosas da Missão Abbink

São um brado de alerta ao nosso povo as "recomendações" que acaba de fazer ao govêrno de Washington um parlamentar norte-americano, membro de uma Comissão do Congresso dos Estados Unidos que visitou oficialmente a America Latina. Esse congressista, Mansfield, aconselhou a seu governo a nomeação de "peritos em assuntos operarios para servirem de adidos ás embaixadas ou mesmo para os cargos de embaixadores ou ministros na America Latina".

A ação de tais "peritos", entretanto, segundo Mansfield, não se limitara aos assuntos diplomaticos normais, a problemas ligados, por exemplo, à situação de cidadãos americanos que trabalham no Brasil. Seria mais uma intervenção do Departamento de Estado nas questões que dizem respeito á classe operaria de nosso pais. Tais peritos "ajudariam esses paises (da America Latina) a resolver seus problemas trabalhistas" "ensinariam aos lideres operarios latino-americanos" como organizar os trabalhadores, e finalmente indicariam aos operarios "quais as suas obrigações".

"Dessa maneira — acrescenta Mansfield — poderia se organizar uma federação internacional do trabalho no modelo norte-americano".

UM PLANO IMPERIALISTA

Não se trata de uma manifestação isolada, de simples sugestão. Trata-se de um novo capitulo do plano do imperialismo ianque, já em execução oficialmente em nosso pais. As palavras de Mansfield traduzem uma realidade. Os tais "peritos" em questões "trabalhistas" já funcionam na embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Apenas não se conheciam ainda suas atribuições especificas ou os objetivos amplos que êles visam. Mansfield esclarece em parte esses objetivos.

Não é por acaso que o parlamentar nazi-ianque levantou a lebre precisamente ao se referir aos movimentos operarios da America Latina, salientando entre os mais fortes o do Brasil. E' que preocupa aos magnatas de Wall Street e seus lacaios o crescimento do espirito combativo da classe operaria suas lutas por aumento de salarios, seus protestos contra as concessões do governo Dutra ás empresas imperialistas, como no caso da Light.

Ninguem ignora que a reação é inimiga ferrenha das organizações operarias, perseguindo as que não consegue corromper ou dominar pela força bruta. Porque tamanho empenho de Mansfield em que se organizem os operarios latino-americanos, seguindo precisamente "o modelo norte-americano"? O "modelo", já se sabe, seria a American Federation of Labor a famosa AFL que há decenios vem sendo manobrada pelos imperialistas no sentido de entorpecer todo o movimento operario das Americas. Alem disso, os operarios brasileiros cohecem de sobras as suas obrigações, não necessitando que os mais ferozes opressores da classe operaria venha lhes dizer quais são.

MANSFIELD E ABBINK

As palavras de Mansfield ao chegar a Washington são um éco dos planos criminosos impostos pela Missão Abink e perfilhados à risca pelo governo antinacional de Dutra. As exigencias do espião Abbink para que se revogue a lei dos dois terços da nossa legislação trabalhista e para que aceitemos operarios americanos, quando existem milhões de desocupados ou semi-desocupados em nooso pais, continuam de pé.

E' o que deixa claro o colaboracionista Otavio Bulhões, um dos sustentaculos de Abbink e chefe da secção de Estudos economicos do Ministerio da Fazenda, em discurso que acaba de pronunciar em São Paulo, homenageando seus patrões ianques. As palavras do agente imperialista Bulhões mostram que o governo Dutra se submete docilmente a todas as impossições dos representantes de Wall Street e do Departamento de Estado.

Referindo-se à Sub-comissão de Trabalho e á "politica de mão de obra" no Brasil, diz o colaboracionista Bulhões:

"O relatorio (da Sub-comissão de Trabalho) considera que no Brasil não há presentemente mão de obra disponivel".

Trata-se de uma afirmativa mentirosa e cinica, pretendendo ocultar uma terrivel realidade nacional, que são os milhões de servos que vivem no campo, sem terra, explorados e oprimidos pelos grandes latifundiarios. De onde saem as levas de imigrantes que enchem as grandes cidades, senão dessa massa imensa de verdadeiros sem-trabalho?

As proprias estatisticas oficiais — que geralmente procuram esconder a realidade — mostram a queda continua do indice de ocupação na industria. Segundo dados da revista "Conjuntura Economica" em julho deste ano a media mensal de ocupação na industria era de 97,9 em relação á media menaal de 100,0 em 1946. E não pode haver duvida que essa queda se acentuará na medida em que aumentar a entrada de produtos manufaturados norte-americanos em nosso pais, na medida em que os monopolios imperialistas ianques dominaram nossas fontes de materias primas, impedindo a verdadeira emancipação economica nacional.

A afirmativa mentirosa de que não há mão de obra disponivel no Brasil mostra o interesse dos homens das classes dominantes e seus aliados de Wall Street de manterem a todo cuto a atual estrutura economica do pais, tendo o latifundio por base e tentando impedir a libertação de milhões de camponeses sem terra. Outro objetivo é entrevar o crescimento da classe operaria no Brasil, cuja força e combatividade se manifestam com intensidade crescente.

Não é por outro motivo que Abbink pleiteia a revogação da chamada Lei dos Dois Terços e a entrada de milhares de trabalhadores negros norte-americanos no Brasil, vitimas nos Estados Unidos do mais feroz odio racial alimentado pelo imperialismo. Os magnatas ianques e seus agentes brasileiros julgam muito mais comodo tratar com negros desaraigados de sua Patria ou com deslocados de guerra do que com operarios nacionais que conhecem seus direitos e sabem lutar corajosamente por suas reivindicações.

PRESTES-Chefe Revolucionário e Líder Parlamentar

CARLOS MARIGHELLA

(Conclusão na 16.ª pág.)

em evidência o grande ensinamento marxista de que uma ação de massas é sempre mais importante que a ação parlamentar, seja qual for a situação em que nos encontremos.

A direção da bancada comunista, por outro lado, era feita sob o mais rigoroso método de trabalho coletivo. Prestes reunia frequentemente com a bancada, dando-lhe uma grande ajuda politica, preocupando-se em lhe transmitir ensinamentos da maior importância, criticando seus pontos debeis, o que, no fundo, era o resultado do trabalho geral de direção do Partido ao cuja Comissão Executiva se achava, em suma, subordinada a bancada. O cuidado de Prestes em levar avante o trabalho coletivo na bancada era tal que, mesmo no transcurso das sessões, não deixava nunca de consultar os companheiros mais próximos antes de tomar qualquer decisão importante.

Os grandes èxitos politicos da bancada comunista são em grande parte fruto da orientação de Prestes muito embóra não se possa deixar de levar também em conta as contribuições dos restantes camaradas dirigentes dado que sempre houve um cuidado especial para assegurar o caráter coletivo de tódo o nosso trabalho.

Devemos principalmente à sagacidade politica e ao gênio tático de Prestes o èxito da bancada ao conduzir dentro do Parlamento a luta pela soberania da Assembléia Constituinte e pela revogação da Carta de 10 de Novembro, grandes tarefas politicas do Partido naquele momento. A UDN ficou inteiramente desmascarada em face dessas questões, tendo se tornado bastante claro para as massas que a UDN não só não lutou pela revogação imediata da Carta de 10 de Novembro, como até ajudou a reforçar o PSD na manutenção desse mostrengo durante tódo o periodo da Constituinte. Isso serviu para mostrar como a UDN e o PSD são partidos muito parecidos que nada têm a vêr com o povo, ao mesmo tempo que contribuiu para indicar como eles sempre aparecem unidos e identificados quando se trata de defender os interesses das classes dominantes.

Durante tôdo o trabalho de votação da Carta de 18 de Setembro, o papel de Prestes como lider parlamentar e representante do proletariado se agigantou. A atuação de Prestes foi decisiva para caracterizar ali a posição do Partido na defesa do seu programa minimo e contra todas as medidas reacionárias que os homens das classes dominantes pretendiam introduzir na Constituição, tendo em vista a defesa dos privilegios dos latifundiários e dos interesses do imperialismo. Mas estavamos diante de uma Assembléia Constituinte de reacionarios, toda èla apoiada no monopolio da terra e obediente à vontade dos generais fascistas. Foi por isso que dos trabalhos dessa Assembléia resultou uma Constituição como a de 46, que não solucionou o problema do monopólio da terra, e que apesar de assegurar os principais direitos dos cidadãos, como resultado prático da participação dos comunistas na Constituinte, nem é respeitada pelo govêrno de traição nacional de Dutra nem pelos homens das classes dominantes cujos representantes a fizeram votar.

O que é preciso ressaltar, entretanto, da atuação de Prestes como lider parlamentar, é ao lado de sua condição de marxista, a sua grande firmeza revolucionaria, a sua grande persistência, o amôr ao Partido e a fidelidade na aplicação de sua linha, a coragem desassombrada, a profunda convicção na justeza da causa do proletariado, o patriotismo arraigado, a confiança ilimitada na classe operária. Só um revolucionário marxista da fibra especial de Prestes, de uma tempera rija como o aço, poderia defender o Partido da acusação de estar preparando um golpe, como o fez com tanto calor e com tanta força de convicção o grande dirigente do proletariado e campeão das lutas anti-imperialistas em seu discurso de 3 de agosto de 47 no Senado. Só um revolucionario marxista da envergadura de Prestes poderia lutar sózinho contra a cassação dos mandatos, como o fez durante tanto tempo na Comissão de Justiça do Senado, rebatendo tôda especie de provocações e cercado daqueles vermes nojentos e rastejantes que eram os senadores reacionarios corvejando sôbre o mandado do senador mais votado da Capital da República nas eleições de 45 e o lider mais querido de nosso povo. E não seria preciso mais para revelar em tôda a sua nitidez a assombrosa persistência de que é dotado Prestes.

Mas onde a figura de Prèstes chegou ao auge como parlamentar foi na Constituinte, lutando contra o monopólio da terra e contra a guerra e o imperialismo.

Defendendo uma emenda à Constituição determinando, a distribuição de terras aos camponeses, Prestes solocou-se na posição do maior defensor do progresso do Brasil e do bem estar do seu povo.

Os homens das classes dominantes permaneceram estarrecidos diante de Prestes, quando o grande lider do nosso povo pronunciou o seu discurso sôbre «O Problema da terra e a Constituição de 46». E' que eles entreviram aí a dura realidade a que um dia não poderão fugir, a liquidação do monopolio da terra, a perda de seus privilegios caducos e condenados.

No discurso «Contra a guerra e o imperialismo», Prestes revelou-se o revolucionario marxista, forjado na teoria e pratica do marxismo-leninismo-stalinismo. Mostrou-se o verdadeiro chefe revolucionário cujo exemplo há de ficar para as gerações vindouras. Consagrou-se como um autêntico campeão das lutas anti-imperialistas. A Constituinte em pêso levantou-se contra Prestes. Reacionarios de todos os matizes procuravam confundi-lo. Caluniavam Prestes, caluniavam o Partido Comunista, caluniavam a URSS. Queriam envolver Prestes numa provocação. Para eles Prestes seria um inimigo de sua Pátria. Mas a firmeza de Prestes nessa sessão histórica só encontra paralelo na posição de parlamentares de fibra, formados na escola do marxismo e do internacionalismo proletario, como Carlos Liebknecht que deu um exemplo de utilização realmente revolucionaria do parlamento reacionario, recusando-se a votar creditos para a guerra imperialista. Liebknecht pagou com a vida seu desassombro, sua fidelidade à classe operária e aos principios marxistas. O exemplo de Prestes está à altura do de Liebknecht. Prestes não teve um minuto siquer de hesitação. Patrióta consequente, desmascarou o imperialismo americano, desmascarou todos os seus agentes dentro do Parlamento reacionário, da Assembléia Constituinte de 46, reafirmou a posição classica dos comunistas em caso de guerra imperialista: lutar pela derrota da propria burguesia, transformar a guerra imperialista em guerra nacional dos explorados contra os exploradores. Prestes deixou assinalado para as massas com uma clareza meridiana que como patriotas e como comunistas jamais nos deixaremos arrastar, a nós e à nossa Pátria, ao lado dos Estados Unidos numa guerra imperialista (e que só aos imperialistas interessa) visando a agressão à Pátria do socialismo.

Dessa atitude do Prestes que foi decisiva, a classe operária e o povo brasileiro souberam concluir pela necessidade de lutar com decisão e energia cada vez maior contra o imperialismo (particularmente o americano) e contra o govêrno de traição de Dutra, que está a seu serviço.

Que exemplo melhor poderia haver para educar as massas revolucionariamente?

E' êsse o grande ensinamento que podemos recolher da atuação revolucionaria de Prestes como lider parlamentar, fiel à classe operária, forjado na doutrina marxista-leninista-stalinista, caldeado nas grandes lutas que só os verdadeiros chefes revolucionarios sabem enfrentar, indicando-nos o caminho da libertação de nosso povo, educando as massas para levá-las à solução dos problemas da Revolução agrária e anti-imperialista.

NO ESTADO DA PARAIBA

MIL TRABALHADORES EM GREVE PELA CONQUISTA DO ABONO

OS PATRÕES não quiseram atender à reivindicação dos trabalhadores paraibanos para o pagamento de um mês de abono de Natal. Estes, que se haviam organizado em comissões pró-abono, nos locais de trabalho, e coordenado a luta dessas comissões através da criação de uma Comissão Central, deram-lhe uma resposta à altura. Os padeiros entraram em greve no dia 17 de dezembro, o mesmo fazendo os operários da Fábrica de Óleo Matarazzo e, pouco depois, os trabalhadores da Fábrica de Cimento Portela, propriedade do mesmo industrial paulista. Assim, cêrca de 1.000 operarios da capital paraibana recorreram à greve, como a arma mais vigorosa para a conquista de sua reivindicação mais imediata: o abono de Natal.

ENFRENTANDO A POLÍCIA

Nesta greve, os padeiros e seus companheiros das duas indústrias de Matarazzo demonstraram uma firmeza proletária digna de nota, dando um notável exemplo a todos os seus companheiros do Brasil. Para evitar que as padarias funcionassem com padeiros trazidos do interior do Estado, os grevistas organizaram diversos piquetes de greve que, postados em frente de cada emprêsa de panificação, impossibilitavam a entrada de possiveis furá-greve. A policia do govêrno do Sr Osvaldo Trigueiros, como sempre a serviço da classe patronal, entrou em ação. Foram efetuadas diversas prisões de grevistas. Mas os trabalhadores não se intimidaram. Ao tomarem conhecimento da noticia, promoveram uma passeata até a Chefatura de Policia, para libertarem os 15 grevistas presos. A massa não se deteve nem vacilou com os gritos do fascista Machado Rios, que ameaçou de mandar atirar sôbre os grevistas se êstes tentassem penetrar na delegacia. Invadiu o prédio e os 15 trabalhadores detidos foram arrancados das mãos dos "tiras", apesar de estarem êsses de revolver em punho.

Esta foi a primeira vitória do movimento, que deu aos grevistas a medida de suas próprias fôrças, animando-os a prosseguirem com mais firmeza e combatividade na luta, até a conquista do abono de Natal.

DEZ MIL CRUZEIROS DE AJUDA AOS GREVISTAS

No dia seguinte foi organizada outra passeata para se dirigir à Câmara Municipal de João Pessoa. Conduzindo a bandeira nacional, os grevistas iam arrastando no percurso para a Câmara outros trabalhadores e populares, que se solidarizavam com seu justo movimento.

E assim, diante de uma grande massa combativa, que energicamente defendia seus direitos, os vereadores se viram obrigados a aprovar, por unanimidade, o projeto do representante comunista, João Cabral Batista, que mandava abrir um crédito de 10 mil cruzeiros de ajuda aos grevistas.

Mais uma vez a policia tentou dissolver essa manifestação. Mas os trabalhadores reagiram energicamente, arrancando das mãos dos beleguins policiais outro companheiro que fôra preso naquele instante. Essa atitude corajosa e firme, e a vitória obtida na Câmara sob a pressão da massa organizada, levantou mais ainda o espírito de luta dos grevistas, que voltaram organizadamente para o Sindicato, o qual foi por êles ocupado desde o inicio do movimento.

Tais são os exemplos de luta que os combativos trabalhadores nos dão na sua firme disposição de conquistar o abono de Natal e Ano Bom e melhores salários.

Solidariedade a Raimundo Barreto

Escreve JOSÉ AUGUSTO

É necessario que A CLASSE OPERÁRIA dê todo o apoio ao movimento de solidariedade a Raimundo Barreto, mineiro da Saint John del,Rey Mining Co., preso na noite de 7 de novembro porque defendia o escritorio dos vereadores comunistas de Nova Lima que, conforme já é do conhecimento publico, foi assaltado por um bando de capangas da Morro Velho, pagos pelos inglêses, resultando do assalto o assalto o assassinato de William Dias Gomes e Ornelio Rodrigues.

Enquanto o valoroso mineiro Raimundo Barreto Lima sofre no cárcere um monstruoso processo, forjado contra ele pelo Governo supostamente democrático de Milton Campos, o homem da "eterna vigilancia" em Minas, os assassinos de William Dias passeiam impunemente pelas ruas de Nova Lima lançando á população pacifica da cidade as maiores ameaças e tentando instalar o terror e o panico na localidade.

Raimundo Barreto Lima acha-se num xadrês do 1. Distrito de Belo Horizonte, recebendo o pior tratamento. Já foi submetido a inumeros interrogatórios torturantes. Para derrotar o processo contra ele movido, que atinge inumeros outros patriotas cuja prisão a reação está planejando, é necessário despertar no país inteiro uma luta de massas vigorosa para arrancar Raimundo Barreto Lima das garras da reação.

BELO HORIZONTE, 22-12-48.

O LEITOR ESCREVE

DITADURA NO COLEGIO PIEDADE

Escreve RUY CARLOS LISBÔA

É de propriedade do "professor" Gama Filho o colegio a que nos referimos, onde os alunos são espoliados dos seus mais comezinhos direitos em virtude da mentalidade tacanha, estreita e obscura do "vereador do prefeito". Não existe mais Grêmio cultural e recreativo no Colégio Piedade, porque o sr. Gama Filho, recalcado com a atitude de independencia que a Diretoria daquele organismo de classe vinha mantendo para não transformar o Gremio Escolar em escritorio eleitoral, resolveu destituir os diretores eleitos e implantou uma nova diretoria composta de elementos "verdes-galináceos", que nada têm feito senão bajular a mais não poder o dono do Colégio. Vale acentuar que essa "diretoria" do Grêmio não conta com o menor apoio dos estudantes do Colégio Piedade, que ficaram revoltados com o gesto do "culto" e "educado" "professor" Gama Filho. Para se ter uma idéia de como andam as coisas no Colégio Piedade, basta dizer que a estudante ADA FERREIRA SANTOS e o autor destas linhas, devido a sua participação na campanha de Defesa do Petróleo, estão sendo perseguidos, desde maio, pelo proprietário do Colégio, muito embora tenha êste, hipocritamente, para fins eleitorais, assinado um memorial de solidariedade ao Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo.

Culminaram as perseguições ao autor deste e á colega ADA SANTOS com uma suspensão, sem o menor fundamento legal, por tempo indeterminado, sendo que, para nos impedir a entrada no Colégio, foi pedida a intervenção da Divisão de Ordem Politica e Social, o que constitui, acima de tudo, um acinte á propria dignidade dos alunos do Colégio Piedade. Deste modo, os investigadores da Policia Politica ainda estão, quer chova ou faça sol, obedecendo ás ordens do sr. Gama Filho, firmes na vigilancia ao Colégio.

Pode ficar o dono do Colégio Piedade certo de que não serão suas estupidas perseguições aos patriotas capazes de impedir que nossa Pátria, em futuro não muito distante, seja um país livre e progressista, onde não possa existir lugar para individuos do estofo moral desse que já militou em todos os partidos e que atende pelo nome de Luiz Gama Filho.

RIO, 20-11-48.

— x —

O Diretor da N.O.B. Um servidor do imperialismo

Escreve DALAI LIMA

Dia a dia o povo bauruense mais se convence do sentido patriótico a que se destina o movimento de nacionalização do petroleo. O povo, compreendendo a necessidade que temos do ouro negro para o desenvolvimento do nosso parque industrial, compareceu em massa ao nosso comicio em que falou o Cel. Carnauba. O povo de Bauru aplaudiu-o com entusiasmo, bem como aos demais oradores, que falaram de uma tribuna improvisada na carroceria de um caminhão. O ilustre representante do grande movimento patriotico não teve á sua disposição a tribuna oficial da Prefeitura, solicitada com antecedencia pela Comissão Organizadora do Comicio ao sr. prefeito Otávio Brisolla, é que este ultimo, hoje em dia, obedece humildemente á vontade do "pelego" dos imperialistas ianques — Lima Figueiredo; e negou-se a servir ao povo para agradar ao coronel fascista que dirige a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Na propria noite do comicio o "samurai" Figueiredo, pelo rádio local, procurou lançar as maiores infamias contra os promotores do movimento nacional de defesa do petróleo e da propria campanha. O fiel cão dos anglo-saxões imperialistas usou de todos os processos, inclusive da chantagem, para impedir a realização do comicio. Algo havia que o impulsionava a tão mesquinhos gestos de desespero. Naturalmente era o medo que se apossava dele. Mas o povo de Bauru fez ouvidos de mercador ao esteril discurso do [illegible]lácio Lima e compareceu entusiasticamente ao comicio, para se por ao par da politica desonesta do ditador Dutra e hipotecar o seu apoio aos patriotas que querem a nacionalização do nosso petroleo e o arquivamento do Estatuto entreguista.

BAURU, 10-10-48.

— x —

Uma estação de rádio para o povo

Escreve J. S. FREIRE

Quando se percorre o mostrador de um radio é que se nota a lacuna existente nessa parte da propaganda para o povo através da radio-difusão. Quanto á imprensa, os jornais populares que existem já representam um grande papel na sua missão de informar a verdade ao povo, desmascarando todos os cambalachos, negociatas e manobras feitas pelo governo e sua camarilha. Mas, o radio faz uma falta dupla, porque as noticias são dadas todas as horas, difundindo mentiras e calunias, enganando os ouvintes menos avisados. Urge, portanto, iniciar uma campanha financeira entre todos os brasileiros patriotas com o fito de adquirir numerário suficiente para a instalação de uma emissora para o povo que preencha essas finalidades.

POXORÉU (M. Grosso), 23-12-48.

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA

(Conclusão da 1.ª pag.)

mais extraordinários feitos militares da história. A sua permanência em armas durante três anos tinha objetivos determinados, conforme ainda as palavras de Prestes: "Soubemos escolher a linha estratégica que nos permitiu alcançar os objetivos politicos que tinhamos em mira — manter aceso o foco revolucionário, atrair sôbre nós as fôrças legais de maneira que os companheiros das cidades do litoral pudessem mais facilmente levantar-se contra o govêrno".

Mas a Coluna, justamente pelo carater de classe nela predominante, pelo desconhecimento da realidade nacional em seu conjunto, não conseguiu fundir-se com o povo e fazer das aspirações fundamentais da imensa massa camponesa explorada e oprimida o ponto de partida para a conquista de uma vitória decisiva sôbre a camarilha dominante.

Só mais tarde, na base das próprias experiências vividas e guiado pelo marxismo, Prestes reconheceria que "politicamente éramos de uma ingenuidade que só se pode chamar de infantil".

Entretanto, a Coluna ajudou a despertar a massa camponesa para a luta. Por que combateria com tamanho heroismo, em meio a tantas e terríveis atribuições, aquele punhado de bravos? Quais as fôrças que o govêrno mobilizava para a sua perseguição? Não eram justamente os capangas a serviço dos grandes fazendeiros exploradores e opressores da massa camponesa? E não foi por acaso que Prestes, o jovem comandante da Coluna, passou a ser conhecido como Cavaleiro da Esperança. Ele traduzia com a sua luta as esperanças de todo o povo brasileiro, seus anseios de liberdade e bem-estar, a garantia de dias felizes para o Brasil.

PRESTES NO EXILIO

O QUE HA' de extraordinário em Prestes, depois do internamento da Coluna, é manter inabalável a convicção de que a luta deve continuar, de que não estava terminada com o fim da Grande Marcha, mas apenas se iniciara. E principalmente a capacidade crítica que o leva a reconhecer que o caminho a seguir não era o das quarteladas, dos levantes militares golpistas mesmo quando coroados de feitos heróicos e imperecíveis como a marcha da Coluna.

Prestes buscava outro caminho que levasse a solução dos graves problemas que se haviam imposto aos revolucionários de 1924. É no exilio que pela primeira vez toma contacto com o movimento operário internacional, passando a assinar a revista teórica da Internacional Comunista e a ler os classicos do marxismo. "O Estado e a Revolução" de Lenin lhe mostra com clareza o carater de classe do Estado. "Foi essa especulação teórica em busca da solução de um problema prático que me levou ao marxismo" — recordaria êle mais tarde.

PRESTES E O MOVIMENTO DE 30

Entretanto, embora ainda não houvesse ingressado no Partido Comunista, Prestes já percebera claramente que a simples mudança de homens no Poder nada significava. Quando se apresenta o problema da sucessão presidencial em 1929, solicitado a participar do movimento armado, colocada nas suas mãos a chefia militar do mesmo, Prestes não vacila em denunciá-lo ao povo brasileiro como reles manobra imperialista norte-americana.

Nos seus Manifestos dessa época, Prestes já indicava em linhas gerais o caminho da Revolução Brasileira: contra o imperialismo, contra o latifundio, pela emancipação economica do país. Seu genio politico se antecipara inclusive em relação á linha estratégica seguida por muitos lideres comunistas do Brasil.

Os fatos vieram confirmar a justeza das previsões de Prestes. E vieram tambem mostrar que o povo brasileiro contava com um combatente de todas as horas, um homem fiél à sua causa e que não se deixava enganar pelas aparencias. As traições infames dos chefes do movimento armado de 1930 às aspirações populares só fizeram aumentar a justa admiração do povo pelo unico lider que lhe permanecia fiel — o Cavaleiro da Esperança.

Foi a consequencia revolucionaria que levou Prestes para a frente enquanto a maioria de seus antigos companheiros da Coluna se desmascaravam como simples aventureiros, desertavam da luta pela vitoria das causas populares.

PRESTES NA URSS

Os conhecimentos teóricos adquiridos por Prestes no exilio iam encontrar sua confirmação na URSS, que Prestes visita em 1931. Durante três anos êle participa ativamente de construção do socialismo, conhece de perto um povo que varrera pela força das armas a mais brutal opressão e, com sacrificios imensos mas com heroismo invencivel, edificava um novo mundo do qual fora eliminada a exploração do homem pelo homem. O primeiro plano quinquenal staliniano está em marcha e sua realização significa a consolidação do socialismo, a mais formidavel vitória conquistada pela classe operaria na guerra de classes contra os opressores.

Na URSS, realizava o proletariado uma experiencia historica internacional. Punha em prática um sonho milenar da humanidade sofredora e fazia vitoriosa as previsões cientificas de Marx e Engels. Prestes acompanha tudo isso com o interesse de quem aprende para ensinar ao povo brasileiro como marchar para o socialismo.

MEMBRO DO PARTIDO COMUNISTA

A 1.º de agosto de 1934 Prestes ingressa no Partido Comunista do Brasil. Só o Partido da classe operaria, um partido guiado pelo marxismo-leninismo, poderia prosseguir consequentemente a luta que iniciará há 10 anos. Por acaso haviam se resolvido os problemas que forçara a empunhar as armas um pugilo de bravos nos dois 5 de julho? Por acaso não aumentara a miseria das massas populares, a fome do povo? Por acaso não era maior a penetração imperialista no País? Além disso, o perigo fascista pairava como uma sombra negra sôbre a Pátria. Eliminavam-se as liberdades democraticas fundamentais, fechava-se o unico instrumento de luta da massa do povo brasileiro — a Aliança Nacional Libertadora.

A epopéia de novembro de 1935 marca os mais altos anseios de liberdades e progresso do povo brasileiro e em particular dos trabalhadores, que dia a dia viam fechar-se em torno deles o circulo de ferro formado pelos senhores de terras, grandes industriais e demais agentes do imperialismo.

"Naquela época — diria Prestes mais tarde — ser patriota era ser democrata e ser democrata era saber lutar contra a fascistização de nossa terra. Se a todos nós nos roubavam as mais elementares armas da democracia era dever nosso, de patriotas, de democratas, empunhar as verdadeiras armas e, de armas na mão, continuar lutando contra a fascistização do Brasil."

PRESTES NA PRISÃO

A derrota da insurreição nacional-liberiadora de 1935, o assassinato de numerosos comunistas e nacionais-libertadores pela gestapo de Filinto Muller, a deportação de Olga Benário para a Alemanha nazista, as mais infames calunias lançadas pela "grande imprensa" a serviço da fascistização do país contra Prestes e seus companheiros, nada disso consegue abater o animo de luta do Cavaleiro da Esperança. Ao contrario: reforçam em Prestes a convicção da imperiosidade de intensificar a luta, de lutar sempre pela causa sagrada do socialismo.

Que força misteriosa é essa que conserva em Prestes a firmeza dor revolucionario? É a sua inabalavel confiança na vitoria final e no poder da classe operaria e das massas populares para levarem avante a grande luta emancipadora. É o seu amor ao Partido Comunista e a certeza de que será êle o construtor invencivel do futuro do nosso povo de uma autentica democracia popular de independencia e do progresso nacional.

Daí a inflexibilidade bolchevique com que Prestes se conduziu na prisão, suportando a mais longa condenação politica de toda a nossa historia, irredutivel diante da ferocidade de seus algozes, fazendo de sua defesa o mais tremendo libelo contra a camarilha de criminosos fascistas que arrastava o país para a mais negra tirania.

DEPOIS DE 1945

Durante os dois anos de legalidade do P. C. B., o povo brasileiro aprendeu a conhecer melhor e a amar mais profundamente a Prestes. O legendário comandante da Coluna, o invencivel guerrilheiro que devassara o Brasil de um extremo a outro, o chefe da gloriosa insurreição nacional-libertadora de 35, completava-se no combatente da classe operaria, no dirigente comunista de novo tipo, no lider popular que continuava a ter como lema as palavras que aos 26 anos escrevera numa carta ao iniciar-se a Grande Marcha: "A persistencia é a melhor arma do revolucionário".

Quando os vendidos da "eterna vigilancia", os falsos socialistas e demais demagogos traiam miseravelmente o povo e apoiavam descaradamente as mais infames concessões do governo de Dutra ao imperialismo, aceitando sua intromissão nos nossos assuntos internos, era Prestes quem mais uma vez levantava sua voz firme e vigorosa para denunciar as traições e os crimes contra a marcha da democracia. Assim foi no 29 de outubro quando a camarilha de generais fascistas e politiqueiros das classes dominantes golpeou o movimento democratico do povo brasileiro. Assim foi na Assembleia Constituinte, aonde o levara a vontade dos trabalhadores e do povo procurando assegurar uma Carta Constitucional que inscrevesse as mais sagradas reivindicações das massas exploradas e oprimidas. Assim foi ainda ao denunciar as torpes manobras da reação para arrastar o nosso povo a reboque dos provocadores de guerra.

Contra êle se levantava o coro de vozes da reação, as mesmas vozes que antes haviam estimulado a ascenção do fascismo e aclamado a ditadura getulista-dutrista. No entanto, Prestes mantinha sua fidelidade aos principios pelos quais lutam os comunistas de demais democratas e patriotas, indiferentes aos [illegible] da canalha de servis ao imperialismo americano.

Foi Prestes, ao lado de seus companheiros, quem teve a coragem de denunciar as provocações anti-comunistas como simples cortina de fumaça para o retrocesso democratico e a volta à ditadura. Foi Prestes quem desmascarou resolutamente as intervenções sucessivas do imperialismo norte-americano em nosso país e o servilismo [illegible] no de traição nacional de Dutra aos objetivos dos magnatas de Wall Street. Seus discursos e mais tarde, seus manifestos ao povo mostraram que atrás da campanha anti-comunista, da cassação do registro do Partido Comunista e dos mandatos de seus parlamentares se ocultavam os planos da colonização do imperialismo ianque.

Mais uma vez os fatos vêm confirmar Prestes. O emprestimo à Light, a adoção de tarifas alfandegarias destruidoras da nossa industria, a elaboração do Estatuto de Petroleo encomendado pela Standard Oil a vinda da Missão Abbink, a chantagem do "plano de mecanização da lavoura" de Rockefeller — são etapas do programa colonizador do Departamento de Estado e dos trustes imperialistas.

Para realizar esse programa, o governo de Dutra tenta por todos os meios fazer calar a voz do povo, amordaçar a classe operaria, impedir a luta patriótica em defesa da soberania nacional ameaçada.

Mas o povo bebe as palavras de Prestes e o toma como guia e exemplo.

No seu Manifesto de janeiro de 1948, dizia Prestes: "A frente das grandes massas trabalhadoras na luta pela independencia e o progresso da Pátria acentuaremos cada vez mais o caráter revolucionário de nosso Partido e mostraremos na pratica que somos o unico partido realmente da oposição no país, o unico partido capaz de lutar consequentemente contra a ditadura de Dutra e seu ministerio de negocistas, contra o terror policial, contra Ademar de Barros e demais governadores reacionários, contra o imperialismo norte-americano e a colonização do Brasil. Organizando e dirigindo as grandes massas nessa luta, devemos estar preparados para em qualquer eventualidade, nos sabermos sempre colocar à frente do povo em condições de dirigir as lutas expontaneas que irão surgindo em consequencia das proprias condições objetivas e da situação que atravessamos. Para o cumprimento de tão grandiosas tarefas precisamos agora, mais do que nunca, de um forte Partido Comunista, vanguarda do proletariado, bem ligado às massas, unido como um bloco de granito em torno de seu Comitê Nacional e de sua Comissão Executiva."

Durante este ano, desde o lançamento do Manifesto de Janeiro, a classe operaria mostrou ser digna da confiança que nela deposita Prestes. Deu exemplos magnificos de combatividade revolucionaria, não se deixando intimidar pelo rolo compressor da reação, lutando energicamente por melhores salarios, contra a fome e a miseria, por democracia e contra o imperialismo ianque. Mais de cem mil trabalhadores lançaram mão da greve como arma de luta, tratando de varrer qualquer tendencia à passividade à inércia, ao conformismo com a situação degradante a que procura levá-la a ditadura de Dutra. Ao mesmo tempo, o povo tratou de organizar-se para lutar contra o avassalamento imperialista, em defesa do nosso petroleo, contra as concessões à Light contra a Missão Abbink exigindo a retirada desses cinicos diplomatas dos monopolios que querem escravizar-nos com a ajuda de Dutra.

É a luta de Prestes que continua. E a melhor maneira de homenagear o grande lider do povo e dos trabalhadores, na data do seu aniversario, é fazer do 3 de janeiro de 1949 um novo marco de novas e mais vigorosas lutas de massas, através das quais podemos conquistar melhores salarios e restabelecer as liberdades democraticas fundamentais, derrotando a camarilha de Dutra e o imperialismo norte-americano que a sustenta, garantindo para nossa Pátria condições em que o povo possa viver livre da miseravel exploração a que está sendo submetido.

Aqui está uma vida dedicada ao Brasil — a vida do Cavaleiro da Esperança. A vida de Prestes é um exemplo a seguir por todos os patriotas. Guiados por Luiz Carlos Prestes, somos invenciveis, nosso povo se libertará das garras da reação e do imperialismo ianque para construir um Brasil livre e feliz.

O Camarada Prestes — Exemplo de Firmeza Revolucionária

DIÓGENES ARRUDA

(Conclusão da 1.ª página)

tropa para a luta. E logo que chegam as notícias do movimento de São Paulo, Prestes sem vacilar levanta o Batalhão Ferroviário, dominando rapidamente tôda a Região das Missões, no Rio Grande do Sul.

Os pampas tornaram-se teatro de grandes lutas, mas os rebeldes foram pouco a pouco sendo batidos pelas fôrças governistas e internando-se no Uruguai ou na Argentina. Uma única fôrça não havia sido batida: era a chefiada pelo jovem Luiz Carlos Prestes. As tropas governistas voltaram-se então contra Prestes, certas de que êle teria a mesma sorte dos outros insurretos. Prestes compreendia a gravidade da situação, vendo estreitar-se sôbre êle, cada vez mais, o cêrco das fôrças inimigas. Havia diante de Prestes três caminhos: lutar até o extermínio, emigrar tranquilamente para a Argentina ou romper o círculo de fogo, para fazer junção com as fôrças do general Isidoro, no Iguaçú. O jovem comandante, apesar das deserções e vacilações de vários chefes, não hesitou um só instante, tratando de romper o cêrco. A tarefa foi difícil e penosa. Numerosos obstáculos tiveram que ser vencidos. Mas atravessando rios, rompendo cercos, combatendo em Ijuí, na Ramada ou em Barracão, êle soube enfrentar o inimigo com firmeza inabalável, saindo vitorioso de tôdas as batalhas.

Ao chegar em Iguaçú, o chefe da Coluna enfrenta uma situação difícil. Grande desmoralização se estendia pela tropa e pela oficialidade vinda de São Paulo. O movimento parecia perdido: deserções, cansaço, fome, derrotas, atos contra-revolucionários, êsse era o quadro em Iguaçú, onde os traidores criavam o clima do derrotismo. Na conferência que tiveram então os chefes militares, êsse clima tendia inicialmente a predominar. Mas o general de 26 anos, que chegara do sul vitorioso, toma a palavra e declara com firmeza inabalável que os seus soldados não emigrariam, mesmo que emigrassem todos os outros e mesmo que todos dessem por terminado e perdido o movimento. Ele e os seus homens continuariam a luta, apesar da situação ser difícil e dura. E dizia com tôda a fôrça de suas convicções: "Marchando, engrossaremos a Coluna e absolutamente não lutaremos com a falta de recursos de um revolucionário sitiado". As palavras de Prestes infundiram tal respeito que rapidamente foi votada a decisão para continuar a luta através do Brasil. E assim a Coluna marchou invicta num espaço de quase três anos, percorrendo cêrca de 30 mil quilômetros, escrevendo uma das mais gloriosas páginas de nossas lutas populares. As lutas incessantes, a fome e a sêde, as doenças e a fádiga não foram capazes de vencer os homens da Coluna que, segundo Prestes, estavam dispostos sempre a lutar e morrer pela causa que defendiam. Regiões inóspitas, florestas e pântanos, rios e montanhas, com o inimigo por todos os lados, tudo a Coluna enfrentou e venceu porque tinha a lhe animarem a marcha, a decisão e a firmeza, o exemplo e o gênio de um chefe da envergadura de Prestes.

Confessa Italo Landucci que "os caminhos desconhecidos, os combates incessantes punham sempre à dura prova a resistência dos que marchavam com Prestes na Coluna. Não havia perigo que o amedrontasse. Nos combates decisivos, Prestes sempre estava presente para encorajar e dar maior vigor ao ataque. Superava a todos. Quando todos concediam merecido repouso ao corpo exausto, depois de cruenta batalha ou penosa marcha, êle se preocupava pela sorte dêste ou daquele destacamento e seguia nesta ou naquela direção, só com o seu

ajudante de ordens, o valente sargento Castorino e mais um soldado destemido". E Prestes resistiu assim, durante todo o tempo da Coluna, porque era dotado de uma vontade de ferro, que permitia vencer todos os obstáculos e dificuldades, como acentua Landucci. Por isso foi vitoriosa a Coluna. Por isso Prestes se elevou no coração do povo brasileiro como o Cavaleiro da Esperança. Mas se êle lutou e venceu foi porque seguiu sempre o seu próprio lema, traçado em carta ao general Isidoro: "A persistência é uma das melhores armas do revolucionário".

ROMPIMENTO COM O PASSADO

Quem apreciar as verdadeiras causas dos movimentos de 22 e 24 e a marcha da Coluna pode verificar a falta de orientação política ou ideológica de seus dirigentes. Eles lutaram com a crença ingênua de que com a simples substituição dos homens no poder, todos os males nacionais encontrariam remédio. Tudo na vida, entretanto, tem o seu lado positivo e Prestes mesmo confessa: "Este lado positivo o encontramos quando estamos agindo com sinceridade e temos a energia suficiente para reconhecer erros e investigar suas causas". A marcha da Coluna lhe havia revelado o Brasil. O contacto "com as camadas mais atrasadas e sofredoras de nossa gente foi, segundo Prestes, uma epécie de banho lustral que, se nos purificava, simultaneamente nos obrigava em consciência, e dali por diante, a não depor jamais as armas, enquanto medidas radicais não transformassem por completo o quadro doloroso e revoltante que dia a dia, na proporção que penetrávamos o sertão, se desdobrava ante os nossos olhos horrorizados".

Foi êsse encontro direto e brutal com a realidade que conduziu Prestes a um novo rumo, consequente e revolucionário. Prestes confessa: "Havíamos visto o problema mas não estávamos em condições de resolvê-lo". Ele se distingue de todos os outros porque teve a coragem e a consciência de reconhecer que seu velho pensamento estava em crise. "Era necessário estudar, investigar sinceramente — diz Prestes — as causas de tanta miséria, a fim de podermos chegar a uma solução que satisfizesse a nossa razão". Busca assim novos caminhos. O estudo mais profundo dos problemas obriga-lhe a caminhar finalmente no sentido da única ciência social verdadeira — o marxismo-leninismo. Mas Prestes ainda especula, tenta achar uma solução reformista para os problemas nacionais. Aprofundando, entretanto, a sua análise, verifica que não seria essa a saída. Ninguém pode dizer que êsse não seja um período duro para a vida de um homem, principalmente de um chefe que havia chegado à posição do Cavaleiro da Esperança, procurado por todos e por todos cortejado. Com firmeza, Prestes põe tudo de lado, iniciando um auto-exame e uma crítica retrospectiva de tudo. Nada mais significativo do que o depoimento de Prestes a respeito de sua adesão decidida à causa do socialismo: "Não posso contar o que foram aqueles anos de exílio, mas é fácil de imaginar o que foram aquelas lutas tremendas que tive que travar comigo mesmo à medida que me convencia do que havia de falso e ilusório no mundo dos preconceitos que haviam sido metodicamente arrumados em minha cabeça. Foi essa especulação teórica em busca da solução de um problema prático que me levou ao marxismo. Não nasci marxista, muito pelo contrário, não foi sem vencer as maiores resistências do meu próprio eu — êste mundo de sentimento que se forma pela acumulação sôbre a base de nossas tendências orgânicas inatas, de tudo aquilo que nos ensinam desde o berço, na família, na escola, no meio que crescemos — que consegui assimilá-lo. Mas a cultura científica que recebera me levava irrevogavelmente a tudo vencer até encontrar a solução que satisfizesse a minha razão".

Agora tinha o marxismo para temperar a firmeza de seu caráter. Era o que Prestes necessitava. O verdadeiro líder, para não perder o rumo e ser consequente, "não basta, como bem o afirma Dmitrov, ter um temperamento revolucionário, é preciso saber, além disso, manejar a arma da teoria revolucionária, à base da assimilação profunda do marxismo-leninismo e temperando-se no fogo da luta de classes". Assim Prestes ganha novos elementos para a sua vida revolucionária: o proletariado, o seu partido de vanguarda e as armas ideológicas do marxismo-leninismo. E com isto êle encontra fôrças para romper com os seus companheiros das lutas de 22, de 24 e da Coluna, que embarcavam nos movimentos da Aliança Liberal e de 30. Não lhe perturbam os rompimentos com velhas amizades pessoais. Ele sabe que podem acusá-lo de tudo, mesmo os que o aclamavam como general e chefe. Mas, pondo-se a serviço dos interêsses da classe operária, Prestes não tem um minuto de vacilação. Já agora armado de uma concepção que lhe dá resposta às suas mais profundas interrogações, Prestes indica o caminho do futuro: "...a todos os revolucionários sinceros e honestos, à massa trabalhadora que neste instante de desilusão e desespêro se volta para mim, só posso indicar um caminho: a revolução agrária e anti-imperialista, sob a hegemonia incontrastável do partido do proletariado, o Partido Comunista do Brasil".

A FIRMEZA DO REVOLUCIONÁRIO NAS GARRAS DA REAÇÃO

Viajando logo depois para a U. R. S. S., onde vai assistir a gigantesca construção do socialismo, encontra ali o mundo do futuro. Compreende a grandeza do heroismo e das lutas dos povos soviéticos e sabe que tôdas as dificuldades serão superadas pela direção do Partido Bolchevique e por Stalin. E se convence de que, para libertar o Brasil da miséria e da opressão, teríamos que construir também, aqui mesmo, um poderoso instrumento revolucionário. Sendo solicitado pelo movimento de libertação para chefiar a A.N.L., o Cavaleiro da Esperança deixa a sua vida sem preocupações de Moscou e sem medir sacrifícios volta ao Brasil, permanecendo na ilegalidade à frente da grande luta agrária e anti-imperialista, cujo objetivo imediato era barrar o avanço do fascismo.

Mas ante as violências do govêrno e a acelerada marcha do fascismo em nossa terra, os patriotas brasileiros levantaram a bandeira da insurreição, sob a firme direção do Cavaleiro da Esperança. Com a derrota do movimento popular de 35, Prestes é o alvo principal do imperialismo e da reação, sendo caçado à moda hitlerista. Começa então uma nova vida para Prestes — a vida dura e difícil da clandestinidade. Tem que se mudar de um lugar para outro, viver de casa em casa. Isto, entretanto, longe de lhe abater o ânimo, tempera ainda mais a firmeza revolucionária de Prestes. Com a colaboração da Gestapo e do Intelligence Service, Prestes é preso em março de 46, portando-se então com tal firmeza que faz vacilar e recuar aos bandidos de Filinto e Getúlio, cuja missão era não só prendê-lo como assassiná-lo.

Conduzido com grande aparato bélico para a prisão, Prestes apresenta-se tranquilo e firme. Ali enquanto se faziam preparativos para o interrogatório, êle permanecia, entre os policiais acovardados, numa atitude de absoluto desprezo. E assim, diante do delegado de polícia e do procurador criminal, Prestes assume a responsabilidade não só pelo Manifesto de 5 de julho, pelo movimento da Aliança, como a "inteira responsabilidade política pela insurreição de 35", fazendo assim sua profissão de fé comunista. Não disse mais nada. Não pronunciou um nome, nada falou sôbre sua vida clandestina, não se deixando submeter a interrogatório policial. Recusar responder a qualquer pergunta sôbre a vida e a atividade ilegal do Partido, não pronunciar uma palavra que pudesse fornecer armas ao inimigo, não assinar nenhum papel, estar pronto a ser queimado com o ferro em brasa ou a perder os dentes, como dizia Barbusse, antes que soltar um nome ou um enderêço, eis a conduta inflexível seguida por Prestes como prisioneiro. Durante 9 longos e terríveis anos, Prestes foi submetido à mais rigorosa incomunicabilidade, às mais refinadas torturas morais. Nada, entretanto, foi capaz de vergar a sua resistência indomável. Ele não é dêsses que se vergam. Enfrentou como comunista os carrascos, do mesmo modo que os juizes. Como Dmitrov em Leipzig, Prestes enfrentou, por várias vezes, os juizes da reação, mas enfrentou para acusá-los, para confundí-los e fazer de sua defesa uma arma revolucionária a serviço do povo, uma arma para atacar a reação e para fazer penetrar no seio das massas as palavras de ordem de seu partido.

Arrastado ao monstruoso Tribunal de Segurança, Prestes declara com firmeza: "Para mim, na situação particular em que me encontro, o essencial é que se saiba que continuo a lutar intransigentemente contra os que exploram e oprimem nosso povo. Por que não me deixam falar? Será que não posso orientar, pela palavra do meu partido, os milhões de concidadãos que me desejam ouvir? Então por minha atitude procurarei fazer sentir ao povo quanto é necessário atualmente lutar pelos seus direitos constitucionais, contra a legislação terrorista da ditadura, pela libertação dos presos políticos e contra os policiais da reação".

Em outra oportunidade, quando uma onda de terror varre o Brasil, Prestes é levado novamente ao tribunal de exceção. Recusando-se a prestar qualquer declaração sôbre uma monstruosa farsa preparada pela ditadura, Prestes aproveita a oportunidade da data, 7 de novembro de 1940, e, altivo, dirige-se ao povo, por cima das cabeças dos juizes: "Quero aproveitar a oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para render homenagem à data de hoje, uma das maiores de tôda a história, dia do vigéssimo terceiro aniversário da grande Revolução Russa, que libertou um povo da tirania".

FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS MARXISTAS

Assim Prestes, adotando sempre uma linha ofensiva, mostrou como um comunista se porta na polícia ou nos tribunais: vontade de ferro que não se abala, coragem política a tôda prova. Mas dando tantos exemplos de firmeza revolucionária, nas prisões e nos tribunais, Prestes, ao assumir a liderança dos comunistas, depois de 45, tem dado exemplos maiores de fidelidade aos princípios marxistas-leninistas e de firmeza na defesa da linha do Partido. Uma grande prova a que foi submetido essa fidelidade ideológica de Prestes, tivemos em 1946, por ocasião da grande provocação que se armou em tôrno da hipótese de ser envolvido o Brasil numa guerra imperialista, contra a União Soviética. Respondendo a uma pergunta sôbre o assunto, Prestes não hesitou nem usou de preâmbulos: declarou com firmeza que se levantaria de armas na mão contra uma tal guerra injusta e contrária aos interêsses nacionais, que procuraria transformá-la numa guerra de libertação nacional. Os provocadores a serviço de Wall Street, desencadearam então uma tremenda campanha de insultos, calúnias e ameaças contra Prestes. Todos os recursos foram empregados nessa campanha que visava desprestigiá-lo perante as massas, ou através duma retratação ou simplesmente da deturpação do verdadeiro significado de sua atitude. Durante mais de uma semana houve um verdadeiro e ininterrupto fogo de barragem da imprensa e do rádio contra o Cavaleiro da Esperança. Reafirmando, com a máxima firmeza, sua posição leninista diante de uma guerra imperialista, Prestes passou à ofensiva contra os provocadores, arrancando-lhes a máscara. Como reconheceu mais tarde Monteiro Lobato, a "avalanche se despeja, mas vai pelo caminho se transformando em espanto e admiração. E Prestes emerge do incidente maior que nunca".

Com o fechamento do Partido e a cassação dos mandatos, com o avanço da reação, surgiu a necessidade de retificarmos nossa posição política, corrigirmos erros e imprimirmos uma orientação diferente para as massas, capaz de despertá-las para a luta vigorosa por suas reivindicações pela solução imediata dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista. Isso impunha uma auto-crítica pública e severa, uma verdadeira viragem em nossa linha e métodos de luta. Prestes não vacilou e veio a público, em nome do Partido, com sinceridade e firmeza, através do Manifesto de janeiro de 1948, retificar as falhas e os erros e apontar novos caminhos para as lutas de nosso povo. E o prestígio de Prestes e de seu Partido cresceu ainda mais no seio das grandes massas brasileiras.

INSPIREMO-NOS NO SEU EXEMPLO

Mostrando assim o valor e a firmeza de que fala Dmitrov, necessários para conduzir as massas pelo caminho do socialismo, Prestes nos manda seguir sempre o ensinamento leninista de que "uma política de princípios é a única política certa". E se Prestes pudesse receber agora as nossas homenagens, as homenagens do seu povo, por certo êle diria o que o grande Stalin disse ao receber as felicitações pelo seu cinquentenário em 1929: "Vossas felicitações e saudações, eu as transfiro ao grande partido da classe operária, que me deu a vida e me educou à sua imagem e semelhança. Podeis estar certos, camaradas, de que estou disposto a, também no futuro, entregar à causa da classe operária, à causa da revolução e do comunismo internacional, tôdas as minhas fôrças, tudo o que valho e de que sou capaz. E se preciso for, entregarei até a última gôta do meu sangue". O que hoje, neste novo aniversário de Prestes, devemos evocar como uma recomendação a todos os nossos companheiros, são as palavras que há anos Marcel Willard escreveu sôbre êle: "Inspiremo-nos no seu exemplo. Todo militante deve conhecê-lo, falar sempre dele, estar sempre pronto a segui-lo".

Assim é o nosso dirigente e companheiro Luiz Carlos Prestes. Assim é o grande líder do povo brasileiro. Com tal guia e chefe e com muitos milhares de homens que estão se forjando segundo o seu modêlo, marcharemos sempre para a frente, confiantes na vitória, com o mais profundo entusiasmo pelo novo mundo que florescerá em nossa terra no calor das lutas, sob a direção do Cavaleiro da Esperança. E por isso surge de todos os nossos corações um voto unânime: Que viva longos anos o nosso Prestes, para nos guiar para a luta e para a vitória.

HOMENAGEM A PRESTES — Líderes sindicais de vários países, reúnem-se em homenagem a Prestes, durante o último Congresso C.T.A.L., no México. Vêem-se na fotografia: Gonzalo Lopes (Espanha), Dionício Encina (México), David Alfaro Siqueiros (México), Castellote (Espanha), José Avila (Espanha), Manuel Mora (Costa Rica), José Carrillo (Cuba), Roberto Morena (Brasil) e Jarrés Guerrero (México).

VIDA DE a classe operária

O ANIVERSÁRIO de Prestes a 3 de janeiro é uma festa nacional, é uma festa do povo. Como nós, comunistas, devemos comemorar o aniversário de Prestes? Acreditamos que a melhor maneira será divulgando e difundindo seus exemplos e seus ensinamentos. Divulgando e difundindo sua ideologia política. Divulgando e difundindo a sua palavra de ordem de mobilizar e organizar o povo.

E qual a melhor maneira de fazê-lo, senão a través de A CLASSE OPERÁRIA? Do nosso heróico e glorioso semanário que Prestes quer que seja capaz "de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiências de luta da classe operária, nas cidades e no campo, e de seu aliado principal, a grande massa camponesa", que é o melhor veículo das palavras e do pensamento de Prestes.

Para atender a êsse desejo de Prestes os comunistas e os agentes de A CLASSE OPERÁRIA devem dar-lhe êste grande presente de aniversário: fazer de A CLASSE um jornal realmente nacional, um jornal de grande circulação, um jornal que, "sem deixar de ser o agitador e propagandista sempre temido pela classe dominante", seja acima de tudo, educador e organizador da classe operária e do povo.

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

DISTRITO FEDERAL — Castilho, nosso agente, pediu aumento na sua cota em 30 %; Copacabana aumentou em 34 %; Botafogo aumentou em cerca de 50 % e Tijuca em 30 %.

S. PAULO — Nossa agencia na capital aumentou a sua cota para este numero em cerca de 70 %; Sorocaba em 12 %; Taubaté em 12 %; Campos do Jordão em 33 %; Baurú em 12 % e Poá em 10 %.

MINAS GERAIS — Nosso agente em Uberlandia pediu um aumento na cota, de 30 %.

GOIAS — Nossa agencia na capital dobrou a sua cota. Em Catalão, nosso agente aumentou sua cota em 50 %.

PARANÁ — A cota da capital foi aumentada em cêrca de 15 %.

PERNAMBUCO (Recife): — Bôa Vista, aumentou sua cota em 4 %; Transviários aumentou em 5 %; Cordeiro diminuiu em 10 %; Beberibe diminuiu em 25 % e o Bairro de Recife aumentou em .. 12 %.

NOVAS AGENCIAS

Desto numero em diante, três novas agencias entrarão em funcionamento, sendo duas no estado de Minas Gerais nas cidades de Adamantina e Coronel Fabriciano e uma em S. Paulo na cidade de Igapira.

CONTAS ATRASADAS — Nesta data os companheiros de Belo Horizonte, compreendendo a importancia do assunto, saldaram praticamente as suas contas atrasadas, ficando com os seus compromissos para com o nosso jornal, quase em dia.

AVISOS IMPORTANTES

As faturas de dezembro já estão sendo expedidas, devendo ser pagas até o fim do mês de janeiro, bem como algumas restantes de novembro, a fim de evitar-se uma possível interrupção nas remessas.

Todos os pagamentos, bem como todos os pedidos de repartes, aumentos e diminuições, devem ser dirigidos diretamente, à Administração de A CLASSE OPERÁRIA, na Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1-711.

Os agentes que tiverem seus repartes suspensos, para renová-los devem liquidar o seu débito e fazer um depósito de garantia das remessas, correspondentes à quantidade de jornais que receber por mês ao preço de Cr$ 0,40 por exemplar.

Por se encontrar desfalcado o nosso arquivo, dos números 7, 14, 17, 40, 94, 99, 117 e 122 pedimos aos amigos d'A CLASSE que por acaso tenham em suas coleções ou avulsas êsses números, o obséquio de enviar para a nossa redação, à Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.712.

ECONOMISTAS DOS TUBARÕES

O NÚMERO de economistas brasileiros é pequeno e a maioria dêsse pequeno número acha-se a serviço das classes dominantes. Lima Campos é conhecido agente da Standard e ajuda o presidente do Banco do Brasil a financiar os açambarcadores; Otávio Bulhões, do Ministério da Fazenda, é o homem dos Abbinks e do Bouças; Lopes Rodrigues, no mesmo Ministério, recentemente entregou a indústria brasileira aos trustes, como principal elaborador do Acôrdo Tarifário de Genebra; Nunes Guimarães defende a "iniciativa privada" dos ianques mais que os próprios ianques. Em sentido semelhante, agem Jorge Kingston, Kafuri, Eugênio Gudin e outros astros menores. Na revista "Digesto", no "Observador", na Revista Brasileira de Economia, nos boletins oficiais e em outros periódicos sempre defendem as idéias e os interêsses das classes dominantes. Alguns atacam expressamente a reforma agrária e defendem o capital estrangeiro dos trustes. Outros, cautelosos, desmancham-se em calhamaços cheios de teorias sem dizer o que querem mas, igualmente, sem abordar os problemas de interêsse do povo. O govêrno e os tubarões pagam bem a êsses técnicos que procuram conhecer o pensamento de João Daudt, de Lodi, etc., para explicá-lo "teoricamente" na imprensa especializada e defendê-lo praticamente nas repartições e junto ao govêrno.

Não há dúvida que o profissionalismo dêsses intelectuais resulta em traição ao país. E em muitos casos, é uma traição comprada e consciente. Para conservar seus cargos nas repartições, nos jornais, nas empresas e nas escolas, para conseguir suas viagens ao estrangeiro, promoções e outras vantagens, muitos economistas se colocam contra o povo brasileiro.

— ✶ —

MECANIZAÇÃO COM ENXADAS — O chamado plano "Salte" contém uma verba de 355 milhões de cruzeiros para a "mecanização agricola" com que Dutra acena demagogicamente. Mas um deputado do próprio Dutra propõe que dessa quantia sejam gastos 70 milhões na compra de enxadas. Dá mais de 1.000.000 de enxadas. Vejam só a "mecanização" dos tubarões.

BURGUESIA SEM RUMO — Temos por aí vários índices de preços. Existem índices em relação a 1946, a 1935, além de índices especiais como o do valor tonelada no comércio interno e externo e outros. Mas nem os economistas oficiais nem os tubarões chegam a um acôrdo sobre o índice satisfatório. As classes dominantes não sabem ao certo o valor do que vendem, possuem e expoliam. A imprensa dos tubarões dá essa impressão. Burguesia sem rumo.

Máo Tse-Tung, o grande dirigente do Partido Comunista Chinês e dos Exércitos Populares de Libertação Nacional

Enérgica Advertência do PC Chinês ao Govêrno dos Estados Unidos

Qualquer ajuda militar ou econômica ao govêrno do Kuomintang será considerada uma agressão ao território e à soberania da China

— ✶ —

O COMITÊ Central do Partido Comunista Chinês fêz incisiva advertência aos Estados Unidos sôbre os pedidos de proteção militar formulados pelo govêrno de traição nacional de Chiang Kai Shek ao govêrno daquela potência imperialista. Publicamos aqui o texto integral dessa advertência:

"Chiang Kai Shek e todo o govêrno reacionário do Kuomintang em Nankim esforçam-se por colocar seu regime moribundo sob a proteção militar dos Estados Unidos.

O govêrno reacionário do Kuomintang dirigiu, com êsse objetivo, uma carta ao presidente Truman.

O prefeito de Changai teve recentemente uma série de conversações com o comandante das fôrças navais norte-americanas no Pacifico Oeste, Badger, e com o embaixador dos Estados Unidos em Nankim, Leighton Stuart.

Informa-se, que foi estabelecido um plano para a "proteção" de Changai pelos Estados Unidos. Informa-se, igualmente, entre outras coisas, que o govêrno do Kuomintang tem intenção de solicitar que as fôrças armadas americanas assumam a administração municipal de Tsing-Tao.

O Partido Comunista Chinês opor-se-á com firmeza a todo ato de traição do govêrno reacionário do Kuomintang e nega qualquer valor legal a semelhantes atos. Desde 1.º de fevereiro de 1947, o Comitê Central do Partido Comunista Chinês fêz saber que considerava nulos e inexistentes todos os acordos diplomáticos de traição realizados pelo govêrno do Kuomintang.

O govêrno do Kuomintang está agora prestes a cair. Nenhuma ajuda de qualquer govêrno estrangeiro, nenhum acôrdo firmado entre êle e um govêrno estrangeiro, qualquer que seja, poderão salvar, nem proteger os interêsses do govêrno estrangeiro em questão. A única sorte possivel a uma tal ajuda ou a tais acordos é a sua supressão ao mesmo tempo que a supressão do govêrno do Kuomintang.

O Partido Comunista Chinês considera que tôda ajuda militar ou econômica do govêrno dos Estados Unidos ou de outros países ao govêrno do Kuomintang é um ato de hostilidade contra a nação e o povo chineses. Esta ajuda deverá cessar imediatamente.

Se o govêrno dos Estados Unidos enviar suas fôrças para proteger, total ou parcialmente, o govêrno do Kuomintang, isso constituirá uma agressão armada contra o território e a soberania da China. Tôdas as consequências que disso decorrerem deverão ser suportadas pelo govêrno dos Estados Unidos.

O Partido Comunista Chinês, os governos populares e democráticos das regiões libertadas e o Exército Popular de Libertação desejam estabelecer relações amigáveis, num plano de igualdade, com todos os países estrangeiros, inclusive os Estados Unidos. Protegerão os justos interêsses de todos os países estrangeiros na China, entre êles compreendidos os dos nacionais americanos. Mas a integridade do território chinês e a soberania da China devam ser preservadas integralmente.

O Partido Comunista Chinês permanecerá firmemente oposto a tudo o que seja contrário a esta solene declaração".

O SOBRETUDO

(Conclusão da 6.ª pág.)

no cais de Paso de los Libres, entre aclamações de esportistas argentinos. Não fui incomodado pela policia, nem pelo fisco. Almocei e jantei no Hotel Internacional, um prédio baixo com pátio interno, como só existem nas velhas cidades da Espanha. Tive o prazer de ver à cabeceira o gen. Isidoro Dias Lopes, então hóspede daquela casa.

À noite dirigi-me à estação e, depois de longa espera, tomei «El Guarany», trem que liga Buenos Aires a Assunção. Uma noite, depois de muito viajar, acordei com o trem parado. Resolvi dar um passeio, apesar da escuridão. Desci para a estrada e me pus a caminhar, guiado pelas lanternas dos operários de máu humor:

— Mira que te vaes caer!

Só então reparei que o vagão estava sôbre o «ferry-boat», fazendo a travessia do rio, entre Ibicui e Alvear. Voltei vexado para o vagão. Muitas horas depois, não lembro quantas, desembarquei na estação de Chacarita, em Buenos Aires. O termômetro descera abaixo de zero. Fazia um frio siberiano. Quando se dava uma topada, nascia um urso branco. E eu sem sôbretudo, com uma roupinha clara que chamava a atenção dos transeuntes. Assim mesmo, depois de pedir informações sôbre ruas, tomei um bonde e fui apresentar-me a Luiz Carlos Prestes.

Era na «calle» Gallo, esquina Mancilla. Uma casa velha, baixa, de portas largas. Durante o dia fingia de casa comercial. Quem passava na rua, via lá dentro um automovel, uma máquina de café expresso, pilhas de tábuas e barricas de mate. De quando em quando, um freguês entrava animado de bons propósitos e procurava dirigir-se a alguém. Esperava fumava, reclamava, mas acabava por desistir porque naquela casa «sui generis» os fregueses eram mal vistos.

As preocupações políticas absorviam inteiramente os moradores. Mas à noite, fechadas as portas, o estabelecimento animava-se. Chegavam emissários. Formavam-se grupos. Liam-se em voz alta cartas, os recortes de jornais chegados do Brasil.

Bati a porta. Fui atendido por um moço em que logo reconheci Orlando Leite Ribeiro. Na lojá entre os artigos destinados à venda, vi numerosas pessoas. Reconheci a algumas delas. Eram, como eu, gente que ia do Brasil para conversar com Luiz Carlos Prestes. Trocamos impressões. Meia hora depois chegada a minha vez, um camarada veio chamar-me. Entrei na sala contigua, menos iluminada onde tapumes dissimulavam camas. Ao centro sentados à volta de um aquecedor a carvão, alguns homens tomavam mate. Embalde procurei entre êles um gaúcho alto, barbudo, de olhar perscrutador, pois assim eu imaginava Luiz Carlos Prestes. Sentei-me também ao pé do fogo e esperei que afinal, me conduzissem à sua presença.

Os desconhecidos continuavam a conversar serenamente. Minutos depois, um vizinho baixo, magro, de cara escanhoada, falou-me, para dizer alguma coisa:

— Quando chegou?

— Hoje.

— Como vai indo aquilo por lá?

Pus-me a falar. Quando me calava, sentia na obrigação de falar mais. Êle sugeria, pousados sôbre mim os olhos serenos.

E interpretava, e me fazia verboso, eloquente, contrariando a minha maneira de ser. Por fim, declarei que viera para ouvir Luiz Carlos Prestes assim que êle quisesse receber-me.

O homem do lado sorriu e segredou-me:

— Você está falando com êle!

Fiquei de pé, quase sem querer. Estava diante de Prestes, como se estivesse falando com qualquer outro homem! Êle sorria. Depois, afetuosamente, quis saber da viagem, das dificuldades, interessou-se pela minha acomodação, como um dono de casa de agasalho e cortês. Duas horas depois de conhecê-lo, já me sentia intimo, devotado, capaz de grandes coisas. Êle era como o irmão que a gente nunca viu e um dia encontra no caminho.

Mas eu quis sair. Desejava conhecer Buenos Aires à noite. Luiz Carlos Prestes me acompanhou até a porta, aconselhou-me:

— Se se extraviar, tome um auto.

E reparando no meu ar encorujado, a tremer de frio, coçou a cabeça... Depois, rapidamente, tirou o sobretudo que vestia, e, sem dar tempo a que eu protestasse, atirou-os nos meus ombros, fechando em seguida a porta. Fiquei na rua, comovido, sem palavras.

Assim passei aqueles dias de inverno em Buenos Aires. Quando, dois meses depois, desembarquei na estação de Sorocabana, num ambiente enfarruscado, cheio de surpresas e de sustos, envergava aquele agasalho que me aquecia mais a alma do que o corpo. Dentro do sobretudo preto, puido, que me dera Luiz Carlos Prestes, eu me sentia mais feliz do que Pedro II, arrastando o seu famoso manto, todo feito de papos de tucanos.

Mensagem de Natal Para Prestes

(Conclusão da 7.ª pág.)

sinam. Esses são senhores e escravos da fome e do mêdo, querem que continuemos pequeninos e desgraçados.

Um dia todos os dias serão como o de Natal. Terás construido com tua luta esta nova realidade. Nesse dia os poetas e as crianças recordarão teus feitos.

E dirão que tempo houve em que apenas uma vez por ano era permitida a alegria. E que ainda assim, mesmo nesse dia, a alegria era limitada pelo mêdo e pela fome.

E que tinhas então cinquenta anos. E que êsses cinquenta anos haviam sido, todos êles, de incansável lutar. E relembrarão teus diversos momentos da mesma batalha. Não sei de homem de tamanha unidade como tu, mas não sei tambem de nenhum que tenha sido tantos e tão diferentes no seu caminhar insistente.

Foste o capitão sem temor. À frente dos teus soldados, na epopéia da Coluna, foste o comandante genial, das mil batalhas vitoriosas, dono de todos os ardís militares, senhor da tática e da estratégia. Disseram-te general.

Foste o exilado mas de olhos fitos na Pátria. Estudando para ela, aprendendo o que ensinar amanhã, palmilhando outras terras para melhor amadurecer o que havias aprendido na caminhada imensa da Coluna.

Foste o revolucionário anti-fascista. Quando tudo parecia perdido tu novamente surgiste à frente dos soldados. Eras mais uma vez a esperança.

Foste o prisioneiro torturado. Mas eras livre entre as quatro paredes de teu cárcere. Trazias a liberdade no coração e do fundo da cela intransponivel alimentavas a liberdade que estremecia em todos os corações como a criança no ventre criador da mãe. Naqueles anos de noite desencadeada era de ti que vinha para todos nós o alimento da crença no futuro. Aqueles que te prendiam, torturavam e atingiam aos seus, pensavam que, ao te isolar e separar dos demais, haviam liquidado a liberdade. Mas tu levaste contigo para o fundo dos carceres e tua dignidade e tua grandeza no sofrimento a alimentaram e fizeram-na crescer.

Foste o lider político. Vejo-te ao lado dos teus companheiros dirigentes: Arruda e Pomar Amazonas e Grabois, Marighella Chico Gomes e Agostinho, vejo-te ao lado dos artistas e escritores, ao lado dos poetas, vejo-te nas sabatinas, nos comicios nas conferências, educando o povo. Mestre que tens sido, mestre de vida.

Senador, és a voz que remoçou e deu grandeza ao Senado. Como se o próprio povo se houvesse sentado no Senado da Republica. Iluminaste com tua presença, nestes três anos, o Brasil e mais do que nunca nós te quisemos, nós, o povo, os pobres, os que sofrem, os poetas, os criadores de literatura e arte, as crianças, os camponeses que já não tinham esperanças, os operários que souberam forjar o aço da tua inteligência e da tua vontade.

Foste tudo isso porque és o povo. E porque és o povo, querem roubar tua cadeira de senador e — quem sabe? — novamente te isolar e silenciar.

Mas agora estás em meio a nós e nós te defenderemos. Contigo o povo está sentado no Senado e de lá o povo não há de se retirar.

Ai daqueles que querem se colocar contra o povo. Só o povo é imortal e invencível.

Nós diremos aos que querem cassar teu mandato: Para trás pequenos homens, porque esta cadeira de senador é a unica que o povo tem no Senado da República. Para trás, pequenos homens que traistes vossos mandatos, que êste Senador é nossa voz e ninguém pode calar a voz do povo. Para trás, pequenos homens, que êste homem é o futuro e vós sois apenas o passado, estais mortos e não sabeis, e enquanto ides apodrecendo, nós estamos marchando para a fartura, a felicidade e a alegria.

Essas coisas diremos neste Natal. E pensamos numa palavra para ti, uma palavra que, nesta hora solidária de ternura humana te diga de nosso inteiro amor e de nossa absoluta confiança.

Penso nas palavras mais simples e mais belas e creio que te direi apenas a palavra "camarada". Camarada Prestes. Camarada Prestes, senador e poeta.

QUANDO CARLOS SE TORNOU COMUNISTA

HELOISA PRESTES

ESTAVAMOS em principio de 1930. Mais ou menos naquele tempo, Carlos se havia dirigido ao povo brasileiro, lançando seu primeiro manifesto do exilio, depois de haver terminado, com os seus companheiros de luta, a famosa marcha pelo interior do Brasil.

Muitos de seus "amigos", que se diziam revolucionários e até mesmo comunistas, qualificavam o Manifesto de Carlos, de comunista, achando uns que suas palavras eram fortes demais e outros, que eram ainda muiot fracas. Para a nós, suas irmãs, o fato não importava muito. Escutavamos dizer, como em segredo, que o comunismo era algo de horrivel, algo de desonroso para a familia e principalmente para as mulheres. Mas naquela época nós éramos moças educadas no recesso do lar, que trabalhavam para ajudar o sustento da familia, que era pobre, e não nos preocupávamos com politica.

Alguns dos muitos "amigos" que frequentavam nossa modesta casa do Meier, aqueles que mais se apresentavam como radicais, pretendiam assustar-nos, dizendo: "Agora é que queremos vêr como vocês vão se entender com o Prestes: ele é comunista e vocês, católicas. Ele é um homem superior e vocês nada entendem da ideologia marxista".

Aquilo para nós era como punhaladas em nossos corações. Não podiamos nem por sonho imaginar que Carlos nos desprezasse só porque não soubéssemos o que fosse o comunismo e porque fossemos católicas. Então aquele homem que era tão bom filho, tão bom irmão, que tudo quanto ganhava mandava para a familia que estava sempre com o pensamento em casa, aquele que era toda a esperança e o maior orgulho de nossa familia, iria ele nos desprezar porque nós, suas irmãs, devido á nossa pobreza, não pudéramos estudar e aprender? Ou iria ele forçar-nos a adotar uma ideologia que desconheciamos completamente? Não acreditávamos e tinhamos raiva daqueles falsos amigos, que tão cedo mostraram não ser comunistas, como se diziam.

O que sabiamos, antes de tudo, é que Carlos era humano, amava o povo, as pessoas simples e amava grandemente sua familia e sua pátria. Não sabiamos explicar por que, mas nossa confiança nele sempre, foi tamanha, que diziamos: se Carlos é comunista hoje, se ele só no comunismo vê a felicidade para o nosso povo, então é porque o comunismo não é isso que dizem e tambem não é isto que pregam esses que frequentam nossa casa. O comunismo deve ser uma coisa muito boa para todos, temos certeza disto, porque Carlos não podia de maneira nenhuma enveredar por um caminho que não fosse de honestidade, de respeito ao ser humano, de felicidade para a sua familia e para o seu povo, a quem ele tanto ama e para a felicidade de quem havia dado já mais de dois anos de lutas e sacrificios.

Essa confiança era igualmente compartilhada por nossa mãe e por nossa avó com mais de 80 anos de idade. Essa mesma confiança em Carlos tive a ocasião de ouvir ser expressa por várias pessoas do povo, inclusive por diversas Filhas de Maria que almoçavam no mesmo restaurante que eu, na Praça Mauá — o Restaurante da Organização de São Vicente.

Para nossa mãe, toda aquela confusão e incompreensão era causa de grande nervosismo e sofrimento. Para ela, para o seu coração de mãe, era dolorosissimo pensar na desunião de seus filhos. Ela amava tanto seu filho comunista quanto suas filhas católicas. E sabia que seu filho era incapaz de trilhar qualquer caminho que não fosse o do bem e da justiça.

Em meio a essas confusões, porém sempre confiantes, embarcamos para Buenos Aires, a fim de juntarmo-nos a Carlos no exilio. Ele não podia voltar ao Brasil e anelava viver com a familia, de quem estava separado desde 1922.

Ao chegarmos a Buenos Aires, verificamos com alegria que toda a nossa confiança se justificava plenamente, que o herói da Coluna, o famosos estrategista, o revolucionário comunista de que todos falavam continuava a ser para nós simplesmente o irmão mais velho, amadissimo pela mãe e pelas irmãs.

Quando já estávamos em casa e tratávamos da arrumação de nosso quarto, retiramos das malas e fomos arrumando do lado de fora, sôbre a mesinha, os nossos inumeros santinhos.

Ficamos esperando, confiantes, é verdade, mas ao mesmo tempo numa angústiosa expectativa, para ver como ele reagiria diante de todas aquelas imagens que, segundo se dizia naquela época, para os comunistas só mereciam desprezo e ironia.

Qual não foi a nossa alegria ao vermos que Carlos passou pelo quarto com a maior naturalidade, assobiando suas melodias preferidas, conforme costuma fazer quando está na intimidade do lar, sem mostrar nem superioridade nem desprêzo, nem constrangimento nem ironia, como se fôsse a coisa mais natural. E então foi que compreendemos perfeitamente que não poderia deixar de ser assim, que nenhum comunista iria obrigar suas irmãs a deixar sua religião, a não possuir seus santinhos.

Interessante foi a maneira como expressamos a nossa alegria. Imediatamente a que estava de sentinela para ver o que ele faria, ao ver os santos, correu para as outras e exclamou alegremente: "É mesmo como nós diziamos. Ele não é contra nossas idéias."

Só depois, com o correr dos tempos, em suas conversas com a familia, foi que ele, com toda a simplicidade, sem nenhum ar de superioridade, mas com firmeza e convicção, foi explicando seu ponto de vista sobre o mundo, a concepção materialista da historia e da vida em geral. Jamais Carlos nos disse que deviamos deixar a religião, jamais procurou forçar-nos a que nos tornássemos comunistas.

Se depois evoluimos politica e ideologicamente, se chegamos a adotar suas mesmas idéias e formar ao seu lado na mesma frente de luta, não o fizemos senão de livre e espontanea vontade, inspiradas no seu exemplo, convencidas pela clareza e justeza de seus pontos de vista e pelos ensinamentos que fomos adquirindo nos livros e através da propria experiencia. Mas o que mais nos convenceu foi a propria vida que viviamos ao lado de Carlos, ao lado de nosso irmão comunista.

Congresso pela Paz em Montevideo

(Conclusão da 2.a pág)

Estados Unidos a convite do Instituto Rockefeller para uma serie de conferencias sobre matematicas), o escritor Alejandro Laureiro, a poetisa Elia Gil Salguero, a poetisa Clara Silva, o profesor universitário Eugenio Petit Munhoz, o pintor J. F. Vieytes e o jornalista Julio C. Puppo.

Entre os suplentes do Comitê Permanente figuram o escultor Armando Gonzalez, primeiro premio do Salão Nacional deste ano e o pintor Carlos Prevosti, membro da Comissão Nacional de Belas Artes. Estes dois e mais o escritor Laureiro e o professor Massera são membros do Partido Comunista.

Na sua sessão de encerramento foi enviada a seguinte mensagem ao general Lázaro Cárdenas: "O Congresso de Intelectuais pela Paz, reunido em Montevideo, resolveu por aclamação dirigir-se a V. Excia. para aderir á magnifica iniciativa da realização de um Congresso Continental pela Paz e a Democracia, para cuja organização os intelectuais oferecem a mais decidida colaboração. Ao mesmo tempo desejamos expressar a V. Excia, o nosso profundo agradecimento pela grande contribuição á causa da paz, como seja o encargo por uma personalidade como V. Excia, assumido de dirigir o movimento em favor da paz Continente".

Outra mensagem, em termos semelhantes, foi dirigida ao sr. Henry Wallace.

B.G.

Prestes na Musica Popular

MARIO LAGO

NÃO é por acaso que, num pais irreverente como o nosso. Prestes, seja talvez, o único lider a salvo até hoje de anedotas ou cançonetas ridiculas.

Muito ao contrario. Se procurarmos tudo que em nossa musica popular tem sido feito com o seu nome, o que encontramos é a admiração, é o respeito, é a confiança de duas gerações do nosso povo que dele fizeram uma bandeira de esperança e de luta.

Ainda está por se fazer o Cancioneiro de Prestes. O material anda bastante espalhado, muita coisa já se perdeu, da maioria nem se conhecem os autores ou seus nomes, porque não chegaram à consagração do disco, pois uma censura policial impede que os artistas reflitam fielmente os anseios do povo nas suas canções. Apenas um compositor conseguiu levar para a gravação uma homenagem a Prestes, utilizando as três iniciais de seu nome num samba que reproduz as palavras de ordem do Cavaleiro da Esperança. Foi Ataulfo Alves, com aquele celebre:

Nós queremos leite, carne e pão.
nós queremos açucar sem cartão.

E a reação não cochilou. Foi geral o boicote ao samba.

Mas o povo não esquece o nome ou a figura de Prestes porque as estações de rádio boicotem ou procurem manchar o seu nome. O povo é uma grande emissora quando quer divulgar o nome dos seus heróis. E a prova é que, no mais perdido do interior nordestino, onde não chega o milagre das ondas curtas, o nome de Prestes ficou desde a passagem da Coluna imortalizado nas trovas dos cantadores, trovas que vão de bôca em bôca, de ouvido para ouvido, de geração para geração:

Despropósito vai se acabar
no dia que ele voltar.
Se acaba a sêca, os bandidos,
os criminosos de morte.
Vai se acabar a má sorte
do sertão já redimido
no dia que ele voltar.

E' Prestes se imortalizando na imaginação do camponês que tem a certeza de que êle é o homem que há de conduzir a luta pela revolução agraria para «acabar com a má sorte do sertão».

A mesma certeza e a mesma admiração que palpitam nas musicas que as emissoras não levaram aos céus do Brasil — pois pertencem ou servem aos homens que têm ódio e mêdo de Prestes — mas que milhares e milhares de vozes cantaram nas cidades em inesqueciveis desfiles de escolas de samba.

PRESTES — (Desenho de Quirino Campofiorito)

Campo de São Cristovão e Praça 11 vibraram com estes versos feitos com a simplicidade de tudo que sái da bôca do povo:

Prestes, Cavaleiro da Esperança,
foi o homem que pelo povo lutou,
Seu nome foi disputado nas urnas.
Oh, Carlos Prestes!
Foi bem merecida a cadeira de senador.

O sambista é o povo batendo do tamborim, e, como povo, não acredita nas calunias contra o seu herói; sabe que êle é o grande patriota, e vem para a praça publica dizer o que pensa no seu desfile comicio:

És o cavaleiro que sonhamos,
De ti tudo esperamos
com todo amor febril
para amenizar nossas dores
e levar bem alto as cores
da bandeira do Brasil

Salve o Cavaleiro da Esperança,
orgulho dos homens Livres do Brasil!

O Brasil precisa de Unidade
Democracia e Progresso.
E esse o lema
que todo povo adotou.
Viva a Luiz Carlos Prestes
o nosso grande senador.

Com isto é que a reação não se conforma: saber que não póde arrancar do coração dos brasileiros a admiração e a confiança em Prestes. Confiança traduzida em samba, samba cantado nos morros, nas fábricas e oficinas, nos campos destruindo todas as ofensivas reacionárias:

contra o opressor, contra a tirania
sei que enquanto viveres lutarás,

pois como diz ainda o sambista:

Passou dez anos encarcerado,
comeu o pão que o diabo amassou,
vivia constrangido e humilhado
mas nunca na sua vitoria desacreditou.

E' a confiança de igual para igual, do povo num homem do povo que não desacredita em sua vitória porque acredita no povo. E' isso o Cavaleiro da Esperança na musica popular. E para a reação derrotá-lo seria preciso o milagre dos brasileiros deixarem de cantar. Estão roubados os senhores da reação.

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De Júlio FUCIK

CAPITULO VII
AS FIGURAS E AS FIGURILHAS (II)

O DIRETOR DA PRISÃO

Mais para pequeno, sempre elegante, á paisana como no uniforme de Unterstur mfuhrer amando o luxo, contente consigo mesmo, apreciador de cães de caça e de mulheres — êsse é um aspecto que não nos toca.

Segundo aspecto, e é assim que o conhecemos em Pankrác: brutal, grosseiro, sem cultura um arrivista tipico do nazismo pronto a sacrificar o mundo para conservar a posição que tem. Chama-se Soppa — se é que seu nome tem importancia. E' originario da Polonia, terminou sua aprendizagem de ferreiro, mas esse oficio honrado passou por ele sem maiores consequencias. Há já muito tempo que entrou no serviço de Hitler, e, alcoviteiro falastrão, chegou até seu posto atual. Defende-o por todos os meios, é cruel e sem consideração, para com todo mundo. Para com as crianças como para com os velhos. Não existe amizade entre os empregados do nazismo em Pankrác, mas não há ninguem que seja como Soppa, tão desprovido de uma sombra de amizade que seja. O unico a quem ele aparecia um pouco e a quem fala de preferencia é o enfermeiro da prisão o "polizeimeister" Welsner. Mas parece que essa amizade não é correspondida.

Só conhece a si proprio. Conseguiu seu cargo de diretor por si mesmo, e por si mesmo ficará fiel ao regimem nazista até o ultimo momento. E' talvez o unico que não pensa num ou noutro mode de se salvar. Sabe que, para ele, não há salvação. A queda do nazismo é sua propria queda, é o fim de sua vida suntuosa, é o fim de seu apartamento de luxo é o fim de sua elegancia (tão pouco esc[illegible] que usa as roupas dos tchecos executados).

Será o fim. Certamente.

O ENFERMEIRO DA PRISÃO

O politzmeister Welsner é uma figurinha, especial, no inicio, de [illegible] Pankrác. As vezes pode parecer que ele não pertence absolutamente a Pankrác, e já no outro dia não se pode imaginar Pankrác sem ele. Quando não está na enfermaria, arrasta-se pelos corredores no seu andar miudo e balançado, fala sozinho e observa, observa sempre. Como um estrangeiro, que viu apenas por um momento e que quer levar daqui o maior numero possivel de impressões. Mas sabe meter a chave na ferradura e abrir devagarinho e rapidamente [illegible] guarda mais habilidoso. Tem um espirito seco, que lhe permite dizer coisas cheias de importancia oculta sem se comprometer — não se pode acreditar no que ele diz. Aproxima-se das pessoas, mas não permite que ninguem se aproxime dele. Não faz mexericos não denuncia nada embora veja muitas coisas. Entra numa cela cheia de fumaça. Respira profundamente pelo nariz:

— Hum — e estala a lingua — é estritamente proibido — e torna a estalar a lingua — fumar nas celas.

Mas não faz queixa. Tem sempre uma face enrugada, infeliz como se estivesse torturado por um grande tormento. Visivelmente, nada quer ter em comum com o regimem a que serve e de cujas vitimas cuida diariamente. Não acredita nesse regimem não acredita em sua duração definitiva e nunca acreditou nisso antes. Por esse motivo, não transferiu a familia de Vratislava para Praga, embora bem poucos empregados do Reich tenham deixado fugir essa ocasião de devorar o fundo do pais ocupado. Mas não quer ter nada [illegible] comum com o povo que luta contra esse regimem: não se junta a ele tampouco.

Tratou de mim com honestidade e aplicação. Agiu assim na maioria dos casos e persiste em proibir que se transportem para os interrogatorios os presos excessivelmente maltradato pelas torturas. Talvez seja para tranquilizar sua consciencia. Mas, fora disso, não é capaz de dar auxilio a ninguem no caso em que se precise realmente desse auxilio. Talvez o medo o retenha.

E' o tipo do sujeitinho. Fica só entre o medo do regimem que o governa e do que virá depois. Procura onde e por onde sair. E não encontra. Não é um rato. E' apenas um camondonguinho preso na ratoeira.

Sem esperança.

«A FLEUGMA»

É mais do que uma figurilha. Mas não é ainda uma figura completa. E' o intermediario entre as duas. Mas falta-lhe uma convicção clara para ser uma figura.

Na realidade, são dois desse genero. Pessoas simples, sensiveis, passivas no inicio, depois espantadas, acima do pavor onde caira, e em seguida aspirando sair daquilo; sem independencia e, por esse motivo, sempre á procura de um apoio, levados, mais longe, até o lugar certo, antes por instinto do que por consciencia, eles nos auxiliam porque esperam um auxilio de nós. E' justo que lho demos. Agora e no futuro.

Esses dois — os unicos de todos os funcionarios alemães de Pankrác — tambem tinham estado na frente.

Hanauer, um operario alfaiate de Znojmo, voltou após uma curta permanencia na frente ocidental, com ferimentos que não procurou curar muito depressa. "A guerra não é para os homens" — filosofa ele, um pouco à maneira de Svejk, "nada tenho que fazer lá".

Hofer, um alegre sapateiro de Bata, fez a campanha da França e fugiu do serviço militar, apesar da promoção que lhe tinham prometido. "Ech scheise!" (ch. m....) disse ele para consigo mesmo, fazendo um gesto descuidado com a mão, como faz quase diariamente para todos os pequenos aborrecimentos, que tem sempre em demasia.

Os seus dias de serviço são os dias de tranquilidade nas celas. Quando berra pisca o olho, para que se saiba que não é com a gente, mas só porque um superior, em baixo, deve ficar convencido quanto à execução energica do regulamento.

E', aliás, um esforço vão; ele não convence ninguem e não se passa uma semana sem que lhe dêem um serviço suplementar como castigo.

"Ech scheise!" — diz êle, com um gesto preocupado da mão, e continua seu jogo. E' mais um jovem aprendiz de sapateiro, de espirito leviano, do que um guarda. Pode ser surpreendido jogando com os rapazes da prisão, dentro da cela, o jogo que consiste em rolar moedas até a parede, com uma paixão alegre. Outras vezes, expulsa os prisioneiros da cela para o corredor e faz uma "busca". A busca dura muito tempo. Quem se sentir muito curioso, pode olhar para dentro da cela e lá o encontrará sentado á mesa, a cabeça entre as mãos. Está dormindo. Dorme com uma alma volupia; é assim que pode esconder-se melhor de seus superiores, porque os presos, no corredor, vigiam e avisam de cada perigo que se aproxima. E ele precisa dormir ao menos durante o serviço, pois durante o tempo do repouso uma jovem criatura feminina, que ele ama acima de tudo, lhe afugenta o sono.

A derrota ou a vitoria do nazismo? — "Ech scheise!" — será possivel conservar este circo?

Ele não se considera como pertencente a esse circo. Já por esse motivo ele é interessante. Mas o é ainda mais: ele não quer pertencer-lhe. E não lhe pertence. Precisas transmitir uma mensagem escrita a outro setor da prisão? "A Fleugma" dará um jeito. Precisas mandar dizer alguma coisa para fora? "A Fleugma" se encarrega disso. Precisas fazer uma combinação com alguem, falar-lhe para lhe persuadir, por intervenção pessoal, e salvar assim, outras pessoas? "A Fleugma" o levará para a cela e ficará vigiando um pouco, com a alegria de um garoto que tramou uma boa travessura. Muitas vezes é preciso recomendar-lhe que seja prudente. No meio do perigo, ele pouco se importa com ele. Não tem inteira consciencia do alcance daquilo que está fazendo de bom.

Isso o aliviará de fazer ainda mais. Mais isso o impede de crescer.

Não é ainda uma figura. E' a transição que leva a ela.

(CONTINUA)

Continua a Luta Pelo Abono

Conquistado em várias empresas, não será dispensado pelos trabalhadores das que ainda não o pagaram — Cêrca de 20 movimentos grevistas pela conquista do abono — Em todas as fábricas e empresas devem os trabalhadores tomar a ofensiva

EM várias empresas industriais e comerciais de diversos pontos do país, grande numero de trabalhadores já conquistaram o abono de Natal, pelo qual está lutando a classe operária brasileira, desde os ultimos meses do ano passado.

Os trabalhadores de grandes emprêsas imperialistas, como a "General Eletric" no Distrito Federal e a "Carris Porto-Alegrense", no Rio Grande do Sul; de grandes fábricas, como a "Tecelagem Valparaiso" de São José dos Campos, a "Industria Brasileira de Meias", a "Tecelagem Sayon", em São Paulo, ou a "Cia. Souza Cruz", na Bahia e a "Manufatora Fluminense", em Niteroi; e de pequenas fábricas e empresas, como os do jornal "O Povo", da "Fábrica de Tecidos Baturitá" e do "Colégio São João", em Fortaleza, lançando-se energicamente á luta pelo abôno conseguiram conquistá-lo, muitas vezes recorrendo á greve.

O ABONO NÃO É PRESENTE DE "PAPAI NOEL"

Essas vitórias, ás quais se juntam inumeras outras, mostram aos trabalhadores que não o obtiveram ainda, que podem e devem conquistar o abôno, levando suas lutas dentro de cada empresa a ações de massas sempre mais enérgicas. Pois a realidade é que os trabalhadores que já o conquistaram, encontraram, de seus patrões, a mesma intransigente negativa que encontram os operários das demais empresas.

Mas souberam eles quebrar essa resistência, reforçando sua organização nos locais de trabalho, recorrendo mesmo á luta grevista, como o fizeram, por exemplo, os transviários da "Carris Porto-Alegrense" e os tecelões da "Manufatora Fluminense". Nesta ultima empresa, a grêve durou duas semanas, e os trabalhadores enfrentaram com firmeza as violências da polícia, libertando companheiros presos e obrigaram os patrões a recuar pela firmeza com que se mantiveram afastados do trabaho e pelas grandes manifestações de massas, que promoveram — comicios, passeatas, visitas a outras fábricas e bandos precatórios — conquistando solidariedade do povo da capital fluminense.

ABONO OU GREVE

Assim, nesta fase da campanha do abôno, não há outra alternativa para os milhares de trabalhadores que precisam dêle e lutam ainda por conquistá-lo: ou os patrões atendem a essa justa reivindicação ou os operários recorrerão á grêve.

Este é, realmente, o unico caminho que se abre á classe operária, pois se os trabalhadores concordarem com as negativas dos patrões, estarão incentivando os seus exploradores a prosseguirem negando todas as demais reivindicações que levantem, especialmente a de aumento geral de salários. E isso, quando o custo de vida sofre novos e vertiginosos aumentos, diminuindo mais ainda o miseravel poder aquisitivo de otdos os assalariados, significaria armar a caissé patronal para incrementar sua desumana exploração sobre os trabalhadores, aniquilando-os pela fome e a miséria.

Por isso é que, nesta campanha do abôno, já se levantaram em grêve trabalhadores de muitas empresas, nas quais os empregadores procuraram negar intransigentemente o pagamento desta reivindicação e o aumento de salários. Nada menos de 20 grêves já se realizaram durante a campanha e muitas outras surgirão, naturalmente, alí onde os trabalhadores encontrarem maior resistências dos patrões, desde que a classe operária tem necessidade de lutar para não se deixar matar de fôme e impedir o prosseguimento dessa política do govêrno Dutra que vai agravando a miséria em seus lares.

LUTAR CONTRA O OPORTUNISMO

Nessas lutas e em outras em que irão se empenhar devem os trabalhadores utilizar as experiências já adquiridas com os êxitos e as debilidades apresentadas na campanha do abôno e nos movimentos reivindicatórios anteriores. Experiências negativas que devem ser superadas, como, por exemplo, a da grêve na "Nitro-Quimica" de São Paulo, que teve a duração de apenas 1 hora, porque a massa ficou sem comando, seus dirigentes caindo na defensiva diante do aparato policial e não comparecendo á fábrica no dia do movimento; e experiências positivas como a da grêve dos padeiros de João Pessoa, os quais, organizaram piquetes de grêve, ocuparam a séde do Sindicato e realizaram grandes passeatas até a Chefatura de Policia, de lá arrancando 15 de seus companheiros que foram presos.

O primeiro exemplo, de oportunismo e defensiva, mostra aos trabalhadores que não devem nem podem vacilar em desencadear as lutas por suas reivindicações, porque o temor e o mêdo á reação policial só faz é agravar a sua situação de miséria e exploração e dificultar a conquista dessas reivindicações. O segundo exemplo, pelo contrario, mostra, justamente que, quando os trabalhadores se organizam e lutam sem vacilação contra o terror policial e patronal, ficam menos expostos a sofrer suas consequências do que quando vacilam e capitulam.

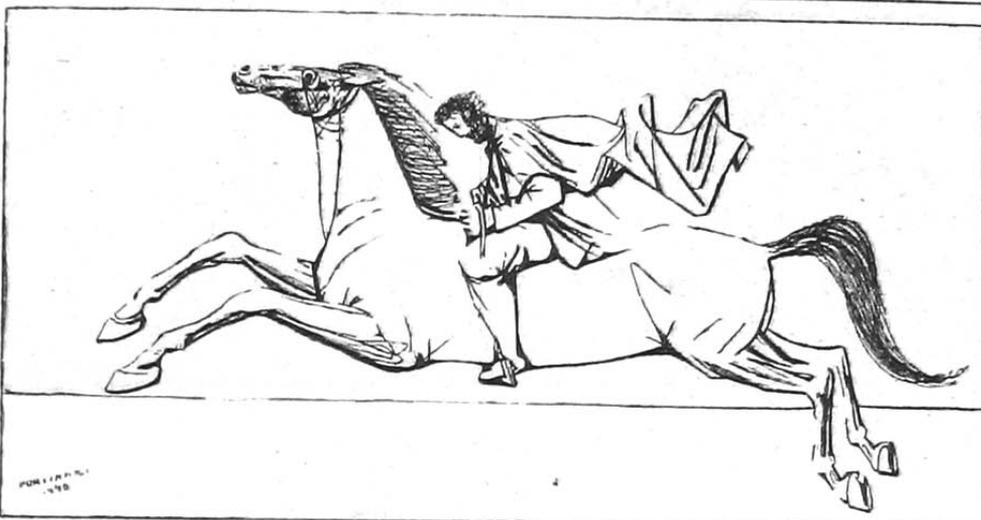
Na luta pela vitória da campanha do abôno, portanto, têm os trabalhadores de combater decididamente qualquer espirito defensivo, qualquer saida oportunista, pois somente através das lutas de massas conquistarão essa e outras reivindicações imediatas.

SOLIDARIEDADE PROLETARIA

A campanha do abôno vai mostrando, igualmente, a importancia da solidariedade e da unidade proletárias para o êxito dos movimentos que realiza a nossa classe operária. Temos ainda, neste ponto, o exemplo positivo da grêve dos padeiros de João Pessoa, que unificaram suas lutas pela conquista do abôno através de uma Comissão Central, levando á grêve os trabalhadores de todas as padarias, ao mesmo tempo, e arrastando ainda os operários de duas industrias de Matarazzo.

Isso permitiu uma grande concentração de grevistas, cujo número foi de 1.000, e uma resistência mais firme á policia e aos patrões, o que não seria tão facil se a grêve fosse parcial, abrangendo apenas algumas padarias.

Desta solidariedade proletária, temos ainda o exemplo da grêve dos trabalhadores da "Vitro-Técnica Bandeirante", na qual os operários de outra empresa dos mesmos patrões paralizaram o trabalho, em apoio a seus companheiros grevistas. O resultado disso foi a vitória que, finalmente, após mais uma semana de grêve, obtiveram os trabalhadores da "Vitro-Técnica".

Esta solidariedade mais facilmente pode ser exercida em campanhas gerais de toda a classe operária, como a luta pelo abôno, e o movimento que vão realizar, agora, todos os trabalhadores, contra o pagamento do impôsto sindical e pelo recebimento imediato do repouso semanal remunerado. Mas tudo isso sempre ligado á luta pelo aumento de salário.

O Cavaleiro da Esperança

QUANDO os meus olhos se abriram, de manhã, e vi que ia viver mais um dia, mais um dêsses dias, sem independência sem justiça, sem verdade, sem paz — que tristeza! que arrependimento de ter acordado! Cheguei a me lembrar do Persa que disse, muito antes da civilização do cardeal Câmara: "A velhice é uma torre cheia de cinzas, aonde se atira alguém que ainda existe".

Amarguras de um homem mal dormido...

Depois, o sol sorriu na janela, deu bom dia.

O Persa foi-se embóra, levou com êle o cardeal Câmara e a sua civilização.

O sol trouxe Luiz Carlos Prestes.

Luiz Carlos Prestes é um sentimento e é um pensamento. Sentimento e pensamento que consolam de tudo. Tudo é provisório. Luiz Carlos Prestes é definitivo. O que houve, não haverá mais. Há Luiz Carlos Prestes: o homem que tem, na cabeça e no coração, a independência, a justiça, a verdade, a paz. O Cavaleiro da Esperança!

O povo chamava-o assim, quando o sabia, à frente da Coluna, lutando pelo Brasil.

O povo chamava-o assim, quando o sabia encarcerado, lutando pelo Brasil.

O povo chamava-o assim, quando o sabia nos comicios, lutando pelo Brasil.

O povo chamava-o assim, quando o ouvia na Constituinte e no Senado, lutando pelo Brasil.

Assim o chama o povo porque sabe que os que estão do outro lado do espirito, não podem cassar a voz de Luiz Carlos Prestes, e o povo continua a ouvir Luiz Carlos Prestes lutando pelo Brasil.

ALVARO MOREYRA

Prestes - Chefe Revolucionário e Lider Parlamentar

CARLOS MARIGHELLA

PRESTES IMPÕE-SE como Chefe da Revolução brasileira não sómente pelo seu glorioso passado de lutas, por seu patriotismo e honestidade, por sua férrea intransigência na defesa dos interesses do Brasil e do seu povo ou por sua grande firmeza revolucionária. Acima de tudo isso, a principal qualidade de Prestes é que êle é um lider marxista, um lider revolucionario da classe operária que reune em si ao mesmo tempo a força da teoria marxista leninista-stalinista, uma profunda experiência prática do movimento revolucionario e a visão clara do politico inteiramente voltado para os problemas das grandes massas exploradas e sofredoras.

Em Prestes as palavras não diferem dos atos e o seu grande impulso revolucionário não se limita à interpretação dos acontecimentos politicos e sociais mas vai muito mais longe visando transformar o quadro da situação e buscando novos caminhos capazes de edificar uma vida nova. A ideologia comunista é o seu mais forte ponto de apôio e, onde quer que se encontre, Prestes tem na doutrina marxista-leninista-stalinista o seu guia de ação.

E' por isso que, em sua atuação no Parlamento, Prestes foi o mesmo chefe revolucionario que todo o povo do Brasil estima, admira e respeita e cuja palavra ouve com tanta confiança. Prestes não se confunde com os parlamentares burgueses nem com os pseudo representantes «socialistas» que passam pelo Parlamento arquitetando teorias sôbre as «vacas bravas» e enganando o povo. Para Prestes, como chefe marxista, como lider do partido revolucionario do proletariado, a tribune parlamentar é uma arma revolucionaria e comunista, a ação parlamentar não se sobrepõe à ação de massas, a luta parlamentar não é mais do que uma escola para educar revolucionariamente as grandes massas, não é mais do que um meio auxiliar para a organização da luta extra-parlamentar.

Dentro do Parlamento, a aplicação da linha do Partido era a sua primeira preocupação, e isso êle o fazia com fidelidade, audacia e firmeza admiraveis. Combatia corajosamente os inimigos da democracia, desmascarava o caráter reacionário do Parlamento, com a esmagadora maioria de seus representantes ligados ao monopólio da terra base da reação e do fascismo no Brasil.

Foi durante os trabalhos da Constitutinte que Prestes pôde evidenciar suas grandes qualidades na direção de uma bancada parlamentar. Como dirigente de um grande partido de massas, Prestes no Parlamento tinha que conduzir a bancada comunista, pequena, mas aguerrida, no sentido estrito da aplicação da linha do Partido e da defesa do programa minimo com que os comunistas se haviam apresentado às eleições. A bancada comunista era completamente diferente das bancadas dos outros partidos. Ela era uma bancada da classe operaría e do povo, era a bancada de um partido de novo tipo vanguarda do proletariado. Sua atuação teria que servir para incentivar as lutas das grandes massas. Por isso mesmo os problema fundamentais das massas trabalhadoras, as suas reivindicações mais sentidas, as grandes questões nacionais teriam que ser levadas para o Parlamento, através da voz dos comunistas. Prestes foi o grande dirigente, o grande orientador desse trabalho revolucionario. Sob sua orientação, a bancada comunista, apesar de ser a quarta em numero de representantes, era a única que podia realizar manobras táticas de importância. As bancadas dos partidos majoritários muitas vezes tiveram que fazer tremendas marchas e contra-marchas para evitar uma derrota certa no Parlamento, e nessas ocasiões Prestes se revelava o mesmo grande tático da Coluna Prestes, do partido do proletariado e da Revolução Brasileira. Poderia parecer dificil qualquer outro levar à mesa da Constituinte um representante comunista, mesmo num lugar de suplente, quando eram ainda bem evidentes a desconfiança e a hostilidade das outras bancadas em relação à nossa, ao se iniciarem os trabalhos parlamentares em 46. Prestes conseguiu essa pequenina vitória, através de uma série de pequenas manobras táticas e acôrdos momentaneos que culminaram na eleição do nosso representante. Os partidos das classes dominantes foram muitas vezes surpreendidos com a atuação imprevista de nossa bancada, tão habilmente comandada por Prestes. Numa dessas oportunidades, a UDN foi subitamente desmascarada, e tanto ela como o PSD o PTB e o PR tiveram que fazer sucessivas marchas e contra-marchas, o que se verificou quando a UDN tentou fazer passar u'a moção de apôio ao 29 de Outubro. Sob as indicações de Prestes, a bancada desmascarou o caráter reacionário do golpe de 29 de Outubro, dirigido particularmente contra a democracia e os comunistas, e a UDN, que não esperava por isso, teve que modificar a proposição, sob o fogo dos comunistas, e com inumeras restrições brotadas das varias bancadas em consequência de nossa atitude. As grandes massas puderam educar-se, assim, em inumeras ocasiões quanto ao caráter e ao papel dos partidos das classes dominantes e seus lideres. Mas a atuação de Prestes não ficava na orientação que imprimia à bancada, mesmo no calor dos debates parlamentares e diante de cada acontecimento no decurso das sessões. Prestes pessoalmente costumava demascarar os demagogos e os lideres dos partido burgueses, aparteando-os de maneira arrazadora de lá do fundo de sua bancada.

E tôdo êsse intenso trabalho no Parlamento, Prestes o fazia com o pensamento voltado para as grandes massas, chamando sempre a atenção para a necessidade de fazer acompanhar tôdas as nossas atividades parlamentares com a pressão de massas organizada eótra-parlamento.

E' que para o grande lider revolucionário, estava sempre

(Conclu na 11.ª pág.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — Rio de Janeiro, 1.º de Janeiro de 1949 — N.º 157